ANNO XXXVI. NUMERO 171. QUARTA FEIRA 25 DE JULHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil ; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Apollinario b. m. ; S. Liborio.
24 Terça. S. Christina v. m.; S. Francisco Solano.
25 Quarta. S. Tiago ap. ; S. Christovão m.
26 Quinta. Ss. Symphronio e Olimpio mm.
27 Sexta. S. Pantaleão medico ; S. Sergio m.
28 Sabbado. S. Innocencio p. ; S. Nazario m.
29 Domingo. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JULHO DE 1860.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Se bem que o facto de ser guarda nacional não constitua por si só isenção legal do recrutamento para o exercito, reconhecida por lei, como por differentes vezes tem declarado o governo imperial, convém todavia que se dispense toda a equidade a semelhante respeito para com os guardas nacionaes que, fardados e promptos para o serviço, se tornam incontestavelmente dignos daquella equidade.

Por isso recommendo a V. S. que providencie em ordem a que os encarregados do recrutamento não recrutem guarda nacional algum que seja por elles reconhecido como tal no acto da prisão, certo de que a recommendação que ora faço de novo ao commandante superior da guarda nacional desta capital produzirá o effeito desejado de serem-me apresentados, ou apontados ao official encarregado do recrutamento pelos respectivos commandantes aquelles guardas que, por serem remissos ao serviço, ou por outras qualidades, não podem rasoavelmente ser considerados como teem direito de serem os que se portam por modo differente.

Recommendo a V. S., outrosim, aos encarregados do recrutamento, aliás indispensavel para preencher-se as fileiras do exercito, que procedam a ella com todo o criterio e moderação, devendo V. S. fazer cessar o recrutamento logo que esteja preenchido o numero de recrutas que, na forma da ultima destribuição, dever dar cada freguezia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para que se possa dispensar a equidade a que teem direito de não serem recrutados para o exercito os guardas nacionaes fardados e promptos para o serviço, convem que V. S. providencie de modo terminante para que pelos commandantes dos respectivos corpos me sejam apresentados, ou apontados ao official encarregado do recrutamento nesta capital aquelles guardas de seus corpos que por seu máo comportamento, ou porque sejam remissos ao serviço, não estejam no caso de merecerem a equidade que cumpre dispensar para com os que se portam na guarda nacional de maneira digna e louvavel.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. de 21 do corrente, sob n. 114, respondo dizendo-lhe que, não constituindo isenção legal do recrutamento o simples facto de ser guarda nacional, não pode ter lugar a pretenção de Marcolino Francisco da Luz por ter já assentado praça, e não poder ser delle dispensado nos termos do regulamento do 1.° de maio de 1858, se não provando isenção legal no praso alli marcado.

Dito ao commandante das armas.—De conformidade com o que requisitou o commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio de 21 do corrente, sob n. 171, mande V. S. pôr em liberdade, embora esteja com praça, o recruta Umbelino José Jacques de Oliveira, visto que é musico contratado do 6.° batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, e praça que se presta com zelo e deligencia ao serviço, segundo informam seus superiores.—Communicou-se ao commandante superior do Recife e ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça, visto que foi considerado apto em inspecção de saúde, como consta do termo annexo ao seu officio, n. 770, de 20 do corrente, ao voluntario Francisco Eduardo Benjamim, que já servio no exercito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Cantidiano Francisco de Oliveira, que lhe foi apresentado com o nome de Quintiliano Francisco de Oliveira em 20 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao commandante superior do Recife.—Ao seu officio de 21 do corrente, sob n. 115, respondo dizendo-lhe que, constituindo isenção legal o facto de ter o guarda do 4.° batalhão deste municipio Theodoro Rodrigues da Cunha a seu cargo sua mãi viuva e tres irmãos menores, convém que elle prove para ter lugar a sua soltura.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sob minha responsabilidade, por assim m'o haver sido requerido, mande V. S pagar os vencimentos do juiz municipal da Villa-Bella, bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo, relativos aos mezes de maio e junho deste anno, visto não existir credito para esse pagamento, que é concernente á alimentação daquelle juiz.

Dito ao mesmo.—Não havendo credito para o pagamento da congrua, que venceu o vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do O' na comarca de Goianna, Manoel Paulino de Souza, desde junho do anno proximo passado até maio ultimo, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, por assim m'o ter requerido o mesmo vigario.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento, a que se refere a sua informação de 21 do corrente, sob n. 737, o autoriso a mandar pagar sob minha responsabilidade os vencimentos, relativos ao mez de junho ultimo, do lente da cadeira de lingua franceza do seminario de Olinda, Fr. Antonio de S. Camillo de Lellis, visto não haver credito para esse pagamento, de cuja importancia necessita o supplicante.

Dito ao mesmo.—Para a classificação, a que se tem de proceder nessa thesouraria de conformidade com o aviso de 12 de novembro do anno passado, transmitto á V. S. a remessa das contas da illuminação a gaz até 30 de junho do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me requereram os vigarios collados das freguezias de S. Pedro Martyr de Olinda, João José Pereira, de Pajeú de Flores, Pedro Manoel da Silva Burgos, e de Garanhuns, Nemezio de S. João Gualberto, recommendo á V. S. que mande pagar sob minha responsabilidade as suas congruas vencidas nos mezes de maio e junho deste anno, visto não haver credito para taes pagamentos, que são concernentes á alimentação dos mesmos vigarios.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que a Manoel Ribeiro de Carvalho seja paga a quantia de 51$360 rs. despendida pelo delegado de Garanhuns com o desertor Antonio Fernandes de Souza, e os recrutas do exercito Francisco Xavier, José Francisco dos Santos, José de Santiago, José Mendes da Costa, e José Ignacio de Barros, constantes das contas juntas, que me foram remettidas pelo chefe de policia, com officio de 21 do corrente, sob n. 1002.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Remettende á V. S. os prets na importancia de de 143$ das praças do batalhão n. 28 de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns, que escoltaram até esta capital 3 sentenciados, 1 desertor e 5 recrutas destacados para o serviço do exercito, o autoriso a mandar pagar ao procurador do delegado do termo de Garanhuns a importancia de seis nonas partes da referida quota, ficando o restante para ser satisfeito pela thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes passo ás mãos de V. S. as contas documentadas das despezas feitas no hospital militar desta guarnição durante o mez de março do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. expoz em sua informação de 21 do corrente, sob n. 739, o autoriso a mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras, sob minha responsabilidade, tres contos de reis, em vez de dous contos, como ordenei em officio d'aquella data, afim de estar elle habilitado para occorrer ao pagamento das despezas da mesma colonia no presente mez e nos de agosto e setembro proximos vindouros.—Communicou-se ao director da colonia.

Dito ao inspector do arsenal da marinha.—Insistindo a administração geral dos estabelecimentos de caridade na troca das duas Africanas actualmenre empregadas no casa dos expostos, recommendo á V. S. que, não obstante as razões ponderadas em sua informação de 16 do corrente, sob n. 293, mande realisar a troca de que se trata.—Communicou-se á administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Diio as mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição de marinha de 11 do corrente, constante da copia junta, ordene V. S. ao operario de 1.ª classe da officina de polieiros desse arsenal, Manoel Mexico do Carmo, que se apresente no quartel do commando das armas afim de ser inspeccionado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar amanhãa ao Dr. chefe de policia oito praças commanndadas por um inferior afim de escoltarem dous criminosos do termo do Cabo para o da Escada.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Exijo de V. S. que me remetta uma relação nominal de todos os voluntarios, que foram alistados no corpo sob seu commando do 1° do corrente mez até esta data, declarando se todos ou alguns delles existem no corpo, ou foram destacados para o interior da provincia.

Dito aomesmo.—A'vista de sua informação de 21 do corrente, sob n. 387, mande V. S. dar baixa ao soldado de seu commando. José Joaquim do Espirito Santo

Dito ao mesmo.—A'vista do attestado junto á informação de V. S., desta data, sob n. 290, autoriso a engajar ao serviço do corpo sob seu commando os paisanos João Deoclecio da Silva Paulo, e Manoel Soares da Silva, apresentados com o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa no caso de já ter assentado praça a Theophilo Alves da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo á V. S. o requerimento do professor de instrucção primaria da povoação do Peres João Luiz da Silva Leiria, a que se refere a sua informação de 20 do corrente, sob n. 306, o autoriso a mandar pagar o que se lhe estiver a dever do augmento do aluguel da casa, em que tem a sua aula, a contar da data da lei provincia n. 429. que autorisa esse augmento, até o dia em que principiou o supplicante a recebe-lo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Manoel Peres Campello de Almeida uma das prestações. a que tem direito, pelos reparos feitos na estrada de Páo d'Alho, devendo dar preferencia a esse pagamento quando o permittirem os cofres de thesouraria, tendo, porém, em attenção ás ordens anteriores a respeito.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. pagar a José Antonio de Brito Bastos. conforme requisitou o chefe de policia em officio de 21 do corrente, sob n° 1001, a quantia de 120$000 réis despendida dos mezes de junho ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Ouricury.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o que requisitou o chefe de policia em officio de 21 do corrente, sob n° 1004, recommendo a V. S. que mande pagar a Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 60$860 réis despendida com o curativo dos presos pobres da cadeia de Garanhuns e com a compra de diversos objectos para a mesma cadeia, como se vê das contas juntas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.— Remetta V, S. ao Exm. presidente da Bahia a quantia de cem mil réis, para pagamento de 20 exemplares da obra *Manual Pratico do Lavrador de canas de assucar* que um dos meus predecessores requisitou áquella presidencia para terem extracção nesta provincia, ficando V. S. na intelligencia ,de que essa repartição será indemnisada de semelhante quantia, logo que sejam vendidos os referidos exemplares.—Deu-se sciencia ao Exm presidente da Bahia.

Dito ao mesmo.— Remettendo a V. S. por copia o pret na importancia de 143$400 das praças do batalhão n° 28 de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns, que escoltaram 3 sentenciados de justiça, um desertor e 5 recrutas até esta capital o autoriso a mandar pagar ao procurador do delegado do termo de Garanhuns a importancia de 3 nonas partes da referida quota ficando o restante para ser satisfeito pela thesouraria da fazenda.

Dito ao mesmo.— Informe V. S. se os empregados encarregados do exame de documentos de divida, e a quem se abona uma gratificação pelo excesso de trabalho, estão dispensados de comparecer diariamente a essa repartição.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.— Tendo em consideração o que expõe a administração geral dos estabelecimentos de caridade em sua informação de 21 deste mez, dada com referencia á pretenção de Josó Miguel de Lyra, lhe determino que ponha novamente em praça o arrendamento da casa de seu patrimonio, n° 57, sita na rua Nova desta cidade, devendo preceder os annuncios e formalidades do estylo, afim de que fique por essa vez definitivamente concluida essa arrematação

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista do que Vmc. pondera em sua informação datada de 19 do corrente, sob n° 131, ácerca do aluguel da casa do professor de S. José desta cidade, recommendo-lhe que, tendo em vista o § 1° do art. 26 da lei do orçamento vigente, organise, e me apresente para ser approvado, uma nova tabella que regularise os alugueres das casas dos professores publicos de toda a provincia.

Portaria.— O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar passagem parr a provincia do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul ao corneta Luiz Francisco da Cunha, e para o Pará ao desertor Antonio Alves Barbosa.— Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz municipal da Villa-Bella e Ingazeira.— S. Ex., o presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 29 de maio ultimo, em que V S. participou ter assumido em 10 d'aquelle o exercicio interino do cargo de juiz de direito da respectiva comarca por impedimento do effectivo, e reassumido as do seu cargo em 18 do referido mez.— Fizeram-se as communicações do costume.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.— S. Ex., o Sr. presidente da provincia, inteirado do conteúdo do officio de V. S. de 6 do corrente, manda communicar-lhe que nesta data officia ao chefe de policia para providenciar, como convier —Remmetteu-se copia do officio do juiz municipal ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director da arsenal de guerra.— S. Ex., o Sr, prosidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu seu officio de 21 do corrente, sob n° 217, que n'aquella data se expedio ordem para o pagamento, a que allude V. S. em o citado officio.

Despachos do dia 23 de julho.

Requerimentos.

893. — Companhia da illuminação á gaz. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender na formação da conta geral com as descriminações que se lhe exigir.

894. — Francisco Alves de Miranda Varejão.—Imorme o Sr. inspector da thesouraria provincial.

885. — Franklin Climaco Pereira de Souza, continuo da thesouraria provincial. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

896. — Francisco Verissimo Bandeira, professor publico da povoação de Beberibe. — Passe-se, não havendo inconveniente.

897. — Jenuino José da Rosa. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

898. — Mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Rio-Formoso. — Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

899. — José Antonio dos Santos Coêlho — Espere por credito.

900. — João Pedro de Jesus da Motta, lançador do consulado provincial. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar na fórma da lei.

901. — José Thomaz de Freitas. — Ao supplicante não se póde pagar ordenado senão em virtude da ordem do thesouro.

902. — Arcediago João José Pereira. — Dirija-se á thesouraria de fazenda.

903. — Joaquim José de Almeida, carcereiro da cadeia de Serinhãem. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

904. — João das Santos Porto. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar na fórma da lei.

905. — José Polycarpo de Freitas. — Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

906. — José Domingues Codiceira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

907 — Joaquim Antonio de Castro Nunes. — O supplicante será attendido pela nova tabella, que se tem de organisar.

908. — José Joaquim do Espirito Santo, soldado do corpo de policia.—Dirija-se ao commandante do corpo.

909. — Luiz Gonzaga de Sena guarda da mesa do consulado. — Passe-se portaria concedendo tres mezes de licença com ordenado.

910. — Manoel Antonio de Moraes. — Não se acha vago o lugar que requer o supplicante.

911. — Padre Manoel Paulino de Souza, vigario da freguesia de N. S. do O' de Goiana.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

912. — Bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo, juiz municipal do termo de Villa-Bella.— Dirija-se a thesouraria de fazenda.

913. — Padre Pedro Manoel da Silva Burgos, vigario da freguesia de Flores. —Dirija-se a thesouraria de fezenda.

914. — Pedre Nemesio de João Gualberto, vigario da freguezia de Garanhuns.— Dirija-se a thesouraria de fazenda.

915. — Pedro d'Alcantara Perrier.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

916. — Raymundo Ferreira do Nascimento. — Apresente-se no quartel do commando das armas para ser iaspeccionado.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa

4 de Julho de 1860.

O ministerio cahio A noticia de sua queda espalhou-se pelo paiz com uma rapidez incrivel, levando o contentamento a toda a parte. Ainda antes de se ter sabido que o marquez de Loulé fôra encarregado por el-rei de organisar a nova administração a alegria divisava-se em todos os rostos, a mais completa satisfação popular servia de necrologio eloquente a esse governo, que tinha durado 15 mezes a semear escandalos, a desmoralisar a administração, a dissipar a substancia publica em contratos ruinosos como o contrato Salamanca, em operações desgaçadas, como o emprestimo Erlanger, em alicantinas irritantes como a grande empreitada Langlois.

Cahio o ministerio, cujo *Cader*, o Sr. Fontes appellava para o celebre barril de polvora. Cahio som ser preciso que a revolução banisse esses homens das cadeiras do poder ; mas ha mezes que a manutenção da tranquillidade publica era um verdadeiro milagre.

O descontentamento chegára a todas as classes. Em 15 mezes de governo, os encargos do thesouro foram por tal modo ampliados com as prodigalidades do ministerio, que só uma rêde tributaria tão vasta e odiosa como o gabinete a propoz e urdira, poderia fazer face a tamanho acrescimo de despezas.

E com tudo, o serviço publico não melhorou. O pessoal das repartições publicas foi augmentado excessivamente, segundo as indicações do patronato. Do parlamento haviam sido tirados alguns de seus membros para lugares estipendiados, com grave escandalo da moralidade politica. A nossa colonia de Solôr na Oceania, ia ser vendida vergonhosamente aos Hollandezes, partindo a iniciativa dessa mercancia aviltante do mesmo homem, que ha alguns annos fizera processar o negociador portuguez que, exorbitando das suas attribuições, avançára propostas indignas e inaceitaveis.

O contrato dos caminhos de ferro do norte e fronteira com a empreza Salamanca, foi um negocio monstruoso, em que, illudindo-se o concurso, foram aceitas, depois da praça fechada, modificações altamente lesivas para o paiz No contrato das estradas ordinarias, desprezaram-se propostas vantajosas de licitantes nacionaes, para se conceder a empreza a um estranho por mais cento e cincoenta contos.

Salamanca, tinha auferido, de mão beijada um onus de dous mil contos. No emprestimo Erlanger, de 600 mil libras esterlinas, a operação foi de tal modo negociada, que o banqueiro, sobre o titulo de barão, se lhe deu uma gorgêta de 300 contos. Não havia charlatão que nos não batesse á porta e levasse um retalho do thesouro. Um celebre Gawel appareceu ahi a offerecer uns pós insecticidas, e levou não me lembra quantos contos de reis pela droga.

O deposito geral de recrutas em Mafra, estabelecido em condições insalubres, ceifou muitas vidas, e gastou ao estado algumas desenas de contos.

Meu amigo, a provocação chegára ao seu auge. As provincias andavam inquietas. O exercito descontente ; o povo indignado, sobretudo depois que foi proposta a inepta e reaccionaria resurreição das milicias de odiosa memoria. A'sombra dessa fanfarronada, pedia ainda o ministerio autorisação para levantar um emprestimo de 1,500 contos reaes, emittindo titulos de divida externa fundada no valor de 5,750 contos de réis.

Este projecto imbecil foi recebido com uma pateada geral pela imprensa de Lisboa. Nas provincias, o caso foi tomado a sério, e já se afiavam as foices que a Maria da Fonte deixou de reserva em 1847.

Os ministros faziam correr que o plano da segunda linha fôra elaborado pelo soberano, afim de mais facilmente illudirem os deputados da maioria. Esta asserção era absurda, porque D. Pedro V é um moço intelligente e profundamente liberal.

O paiz carece de uma reforma no exercito permanente, e esta deveria ser a primeira. Se as vicissitudes da politica externa determinarem a necessidade de chamar a população ás armas, esse chamamento não deve, por modo algum ser moldado ! segundo uma inituição que servio de esteio ao absolutismo, á reacção, ao abatimento de toda a idéa de liberdade e tolerancia.

No dia 30 do passado, debatia-se na camara popular o projecto de credito predial, com que o ministro da justiça pretendia crear com o titulo de conservadores um bando de duzentos e tantos empregados, isto mais outras tantas sanguesugas para exhaurirem os recursos do orçamento.

Com esta medida, ficavam lesados os administradores de conselhos, que deveriam ser indemnisados pelas camaras municipaes. O projecto soffreu grande opposição, e no artigo principal delle, o governo teve apenas seis votos de maioria, o que representa um *chéque* parlamentar. Em seguida á este desar, poz-se á votação um artigo addicional offerecido á ultima hora pelo ministro da justiça. A camara dividio-se, sendo o resultado 59 votos contra e 59 a favor.

Desde logo se declarou a crise. Sem maioria não se governa constitucionalmente, e essa desapparecera.

O Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, foi no domingo (1° de julho) ao paço pedir ao chefe do estado á exoneração do gabinete. Esta foi-lhe aceita por el-rei com toda a friesa e sem a menor hesitação.

O ministerio tinha tambem perdido a confiança do soberano, e se a demissão não fosse pedida, el-rei contava dar-lhe na primeira occasião. Não se despreza impunemente a opinião publica pelo espaço de 15 mezes.

Na segunda-feira, o presidente do ministerio demissionario communicou ao corpo legislativo que estava demittido, sem comtudo declarar quem se achava incumbido pela corôa de formar a nova administração.

O marquez de Loulé foi chamado essa manhãa ao paço para conferenciar com el-rei, voltando das Necessidades as 9 e meia em companhia do visconde de Sá da Bandeira, que parece ter sido de opinião que, em presença das gravissimas difficuldades creadas pelo ministerio Fontes-Aguiar, este que as resolvesse e lhe corresse com as consequencias.

Effectivamente o procedimento do gabinete fôra inqualificavel ; os encargos estavam votados ; as leis de receitas não tinham recebido ainda a sancção da camara alta ; Salamanca batia-nos á porta e pedia já os primeiros 600 contos ; a cobrança dos impostos apresentava-se n'uma perspectiva de recusas e irritação popular. Nestas alturas, alli ja a carga com que não podia deixa compromettidos muitos dos Cyreneus que o ajudaram, e sôme-se para traz dos bastidores.

El-rei impressionado com as palavras do nobre veterano, mandou chamar ainda o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar. Então ja os ministros haviam combinado que lhes não era possivel erguer-se novamente sobrecarregado com os odios de todo o paíz Em Lisboa espalhára-se que se tratava de uma ressurreição, ficando alguns ministros e sendo excluidos os Srs. Serpa, e Martins Ferrão. Não era assim. O marquez de Loulé foi definitivamente encarregado de organisar o novo ministerio. Esta noticia foi muito bem recebida.

A inconcussa honestidade deste caracter politico é reconhecida por todos Depois de varias alternativas de boatos e rumores, que sempre nestas occasiões fervem e se espalham para satisfazer a anciedade publica, corria hontem á noite como combinação definitiva a seguinte :

Presidencia, reino, estrangeiros— marquez de Loulé.
Marinha, Carlos Brito da Silva.
Justiça, Alberto Antonio de Albuquerque Carvalho.
Guerra, Belchior José Gazcez.
Obras publicas, Thiago Horta.
Fazenda, Anselmo José Braancamp.

Mais tarde, affirmava-se que este ministerio não era cousa definitivamente assentada ; porquanto o Sr. Braancamp, duvidava acceitar a pasta das finanças ; o Sr. Antonio José d'Avila, fôra convidado para entrar na administração, incumbindo-se desta pásta, mas não estava decidido a assumir o encargo, que nesta conjunctura é difficillimo.

Se até a ultima hora souber mais alguma cousa de positivo lh'o communicarei.

Depois da queda do ministerio, os fundos subiram 1/2 %, o que, n'uma crise ministerial, é assaz significativo.

Todos entendem que a demissão do ministerio teve motivos mais graves que o empate da votação de sabbado.

Receberam-se aqui noticias de Angola posteriores ás trazidas pelo *Estephania*, nos brigues *Fortuna* e *N. S. da Conceição*, que sahio de Loanda a 2 de maio. Não ha mais desastres a lamentar dos que ja lhe narrei circumstanciadamente, mas deve-se observar que o intervallo entre a sahida do *Estephania* e a do *N. S. da Conceição* só é 11 dias, e nestes só havia noticias mais recentes do Ambriz.

Neste ponto os pretos não tinham voltado a atacar a fortaleza ; deve-se isto, evidentemente á accumulação de força que alli se achava, e ao nome muito temido entre os pretos do capitão Theotonio Borges, official reconhecido com razão como valente, e que se acha governando o districto. Tambem alli se acha o tenente-coronel Tavares, official distincto da provincia, commandanto do balhão de infantaria.

Loanda achava-se sem força de linha ; e a sua segurança estava confiada a empacaceiros, e a uma milicia denominada *da graixa*, tropa que pode garantir a segurança da provincia, porque é commandada pelo decano dos militares de Angola, o major Lourenço Marques, que pelos seus serviços relevantes, e persistencia naquella colonia, é denominado o veterano d'Africa.

O districto de Benguella acha-se em situação deplosavel. Esta cidade, cujas alfandegas rendem annualmente oitenta contos de réis, e que sustenta Mossamedes, e que faz parte das despezas da junta de Loanda, acha-se guardada por uma força de vinte soldados de linha e dez empacaceiros ; e quando quizeram fazer marchar os vinte soldados de linha, foi necessario que as armas fossem fornecidas pelos negociantes de Benguella.

O estado commercial de Angola estava annullado completamente ; os pretos carregadores não queriam prestar-se a esse serviço.

O capitão Theotonio Borges, de quem ja lhe fallei, tinha conseguido desembaraçar o rio Loge, do poder dos gentios, que não deixavam os brancos tomar alli agua, tendo de se utilisar da das cacimbas (poços) que é muito doentia. O serviço deste militar é importantissimo.

De Bembe (districto das minas) tinham participado a 27 de março para Loanda, que só havia alli alimentos para 15 dias, e que findos elles não sabiam o que resolveriam. A 2 de maio, (36 dias depois) ainda se não tinham mandado soccorros de parte alguma. O que terá succedido áquella miseraxel gente !

O governador tinha mandado sahir o capitão Xavier para o sertão á levantar a «guerra preta» contra os negros sublevados. Era o quese deveria ter feito desde o começo em lugar de comprometter tanta gente na desgraçada retirada sobre o rio Loge. Ninguem alli acreditava no bom resultado daquella expedição pela pouca confiança que todos depositavam no capitão Xavier, ex-governador do Ambriz, e que na passagem do Loge diz-se ser elle quem a compromettera tão desastrosamente.

O director do nosso observatorio astronomico, o Sr. Filippe Falque, publicou o resultado das suas observações sobre o cometta que ha poucos dias se tem observado em Lisboa. Ei-los :

Nos ultimos nove dias do mez passado appareceu pelas oito horas e quarenta e cinco minutos da noite para o lado de N. O., em 6 gráos de altura proximamente, um cometa pouco visivel á simples vista, mas que, observado com oculo de mediana força apresentava um nucleo distincto, rodeado da nebulosidade do costume, e terminando com uma cauda de um grão de comprimento ; nos primeiros dias da sua apparição tinha a cauda 45 gráos de inclinação sobre o horisonte, tornando-se depois perpendicular : tirando uma linha recta pelas estrellas *d* e *c* da nossa grande, e prolongando-se para a constellação de Geminis, e encontrava-se facilmente o cometa.

Não tendo ainda chegado o refractor parallatico, tentou-se fazer as observações com o universal de Repsol ; porém a luz do cometa foi sempre tão fraca, que o astro desapparecia logo que os fios do reticulo se illuminaram com a luz indispensavel para a observação; e como a intensidade da luz do astro foi progressivamente diminuindo, o que indicava ter ja passado pelo perihelio, por isso não se pôde observar de modo que fosse vantajoso para a sciencia.

Observatorio astronomico de marinha, em 2 de julho de 1860.

L.

HESPANHA.

Temos noticias até 30 de junho.

Tenho-lhe dito nas minhas ultimas que se esperava a ratificação dos actos de renuncias assignados *livremente* da prisão de Toscana pelo conde de Montemolim e seu irmão D. Fernando a 23 de abril, em consequencia dos quaes foram postos em liberdade, e conduzidos a paiz estrangeiro.

Apparecem agora nos jornaes hespanhóes protestos declarando nullos os precedentes actos, e mantendo os seus direitos e declarando que tinham sido assignados sob coacções de força. Eis os documentos :

— Eu, D. Carlos Luiz de Bourbon e Bragança, conde de Montemolim, considerando que a acta da Tortoza de 23 de abril do corrente anno, foi resultado de circumstancias excepcionaes e extraordinarias ; que meditada em uma prisão e assignada em completa communicabilidade, carece de todas as condições legaes para ser valida, que por isso é nulla, illegal e irratificavel, que os direitos a que se refere só podem recahir sobre aquelles que os têem pela lei fundamental d'onde emanam, e que pela mesma são chamados a exerce-los no seu lugar e dia, attendendo á opinião de jurisconsultos altamente idoneos que consultei, e a reprovação reiterada que me manifestaram os meus melhores servidores, venho retratar a dita acta assignada na prisão de Tortoza a 23 de abril de 1860, a qual declaro nulla em todo o seu contheudo.

Dada em Colonia, a 15 de junho de 1860.—Carlos Luiz de Bourbon e Bragança, conde de Montemolim. Lugar do sello em lacre das armas de Hespanha, com corôa real.

— Eu, D. Fernando Maria de Bourbon, infante de Hespanha, achando-me em plena liberdade, e com a independencia legal que se requisita, retrato-me pelas mesmas razões que teve, para o fazer, meu muito querido e amado irmão, o conde de Montemolim, da acta que assignei em Tortoza no dia 23 de abril do anno corrente de 1860, e declaro-a nulla e de nenhum effeito.

Colonia, 15 de junho de 1860.—Fernando Maria de Bourbon e Bragança, infante de Hespanha. Lugar do sello em lacre das armas de Hespanha com a corôa real.

Eis o resultado da triste tentativa de Orteza, unica victima desta força absolutista e dymnastica. Os principes desterrados ainda sacrificaram mais algumas victimas, á sua ambição desenfreada ?

Na minha ultima tinha-lhe eu já transcripto o protesto do infante D. João pedindo as camaras que discutam a conveniencia de desthronisar a rainha D, Isabel II, chamando algum dos membros da casa Bourbon Bragança, pedindo a convocação de umas constituintes, e offerecendo-se a entrar no dabate ; este nem ao menos clama pelo governo absoluto, só pede uma substituição de nomes.

Parece que a Hespanha trata de fortificar-se contra qualquer eventualidade. O general Prim, diz-se que vai passar uma inspecção ás praças fortes do reino, e entre ellas a Mahon.

Alguns jornaes hespanhóes dizem que grandes forças militares se vão acantonar nas Vascongadas e em Navarra. Falla-se por alli muito em que o imperador dos francezes tem desejos de se arredondar por aquelles lados, mas que ao mesmo tempo concorreria para que a Hespanha se arrendondasse pelo lado de Portugal. Lá diz o ditado, que mais vale um toma que dous te darei ; e a Hespanha cedendo aquellas provincias á França só a muito custo adquirirá um palmo de terreno portuguez ; por que este será defendido então a todo o transe.

Chegou a Tetuão, Sidi-Mahomed-el-Ketil, ministro dos negocios estrangeiros do imperador de Marrocos ; diz-se que ja estão dispostos uns doze milhões de piastras, para primeiro pagamento da indemnisação da guerra, e que partiria uma commissão para Madrid, afim de pedir a evacuação immediata de Tetuão, e um prazo de quatro annos para o pagamento do resto de indemnisações.

Parece que a commissão marroquina embarcará n'uma fragata franceza, e levará a Madrid, além dos doze milhões de piastras, cem cavalios ricamente ajaezados com arreios guarnecidos de prata, varias feras, um vestido de grande valor, e outros presentes, com que era brindado o governo hespanhol. Alguns, entre os jornaes hespanhóes, põem em duvida a veracidade desta noticia.

O ministerialismo hespanhol promette que na actual legislatura deverão ficar votadas as seguintes medidas : uma lei de liberdade de imprensa ; uma reforma das leis administrativas, que restitua a vida ao municipio e as provincias ; uma lei organica dos empregos civis, de modo que se melhore e assegure a posição dos funccionarios publicos ; e uma lei de reforma eleitoral. Já é trabalhar, se o conseguirem, do que todos duvidam.

Dizia-se que o ministro da marinha Mac-Crohon, seria nomeado governador dos Philippinos, passando a pasta daquelle ministerio para Urloa, director do Ultramar.

No projecto de orçamento apresentado ás côrtes pede-se um bill de indemnidade pelo pagamento da divida que a Inglaterra reclamou do gabinete hespanhol, durante a luta com o imperador de Marrocos No relatorio do mesmo orçamento, se annuncia a apresentação de um novo projecto de reforma de pautas. elaborado á luz dos bons principios e do respeito devido aos direitos adquiridos.

O governo hespanhol entende poder equilibrar o orçamento do anno actual sem deficit algum. Tambem se apresenton um projecto para a alienação e conversão dos productos dos bens ecclesiasticos, em virtude do convenio celebrado com a Santa Sé.

Não é fóra de proposito transcrever-lhe um trecho do discurso do presidente do conselho de ministros, o general O'Donnell, em resposta a interpellação sobre o modo porque o governo se tinha portado na tentativa montemolinista, quando no senado se discutia o projecto de resposta ao discurso da corôa :

« Insinuaram alguns oradores que, na questão de S. Carlos de la Rapita, se poderiam ter feito grandes descobertas, se o governo quizesse. Não é essa a minha opinião. Os individuos compromettidos poderiam ter feito accusações, e dizer talvez cousas inexactas ; mas o que é certo é que na instrucção do processo, nada se revelou. E continuando-se no procedimento judiciario, chegar-se-hia porventura a descobrir a verdade ! Quem o havia de dizer ? Ortega que levou comsigo o segredo para a cova ? Elle, que guardou silencio em tudo o que podesse comprometter os outros ? Os ex principes que nada disseram tambem ? Onde e como se haviam de fazer essas descobertas ? Mas, diz-se a amnystia foi prematura. Porque ? O meu principio (e já por duas vezes o tenho posto em execução) é que, durante o combate, o governo deve ser forte ; mas no momento em que triumphou deve saber esquecer (apoiados).

«O ministerio fez nestas circumstancias recentes o que já tinha feito em 1856. Pozemos então em liberdade no espaço de vinte e quatro horas, prisioneiros, cujos beiços estavam ainda negros de polvora. Desta vez, dous principes insensatos e um general, que eu não quero qualificar, arrastaram algumas tropas (não á sedicção, porque no momento em que ellas conheceram a traição e abandonaram o chefe) ; mas esses ex-principes, no seio do paiz que é o berço do carlismo, nem ahi poderam encontrar uma mão amiga, que os guiasse á fronteira, nem um abrigo onde podessem esconder-se.

« Ahando-se conjurado o perigo, terminada a guerra d'Africa, e as tropas de regresso para a Hespanha, que inconveniente havia em aconselhar á rainha que se mostrasse, como é, sempre grande, generosa e nobre ?

« Não houve precipitação, nem imprudencia em aconselhar a Sua Magestade esse acto magnanimo, tão agradavel ao seu coração, e que, além disso, não involve perigo algum para o futuro. No entretanto o governo, publicando o decreto de anistia teve o cuidado de recordar a lei votada pelas cortes em 1834, que banio de Hespanha a D. Carlos e sua familia ; procedeu assim, convencido de que a continuação desta lei é necessaria para a segurança do estado, do throno, da rainha, e dos interesses dymnasticos, e devo até acrescentar, que nem agora, nem nunca, pelo menos em quanto viver a geração presente, poderá ser revogada esta lei, sem graves inconvenientes para o estado, para a rainha, e para a sua dymnastia. (*Applausos.*)

Não ha nada mais de importante naquelle reino.

L.

INTERIOR.

RELATORIO,

apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra Sebastião do Rego Barros.

AUGUSTOS E DIGNISSIMOS SENHORES REPRESENTANTES DA NAÇÃO.—Em observancia da lei, venho hoje submetter ao vosso exame o relatorio da repartição a meu cargo, e por elle podereis ajuizar não só das necessidades do serviço publico, como do meu procedimento em relação a meus deveres no curto periodo, em que tenho tido a honra de occupar o cargo de ministro da corôa.

SECRETARIA DE ESTADO.

Autorisado pelo § 1° do art. 7° da lei n. 1042 de 14 de setembro do anno proximo passado a alterar os regulamentos da secretaria de estado dos negocios da guerra e das repartições do ajudante general e de quartel mestre general, eu contava poder hoje annunciar-vos estarem feitas as reformas. A importancia porém do assumpto, a consideração de que essas tres repartições são a chave de toda a administração militar, e consequentemente que todo o criterio na sua reorganisação não é demasiado, tem me demorado no estudo da mais conveniente organisação a dar-lhes em ordem a obterem-se os melhores resultados possiveis. Espero todavia communicar-vos ainda na vossa actual reunião estar completada a reforma.

REPARTIÇÃO DE QUARTEL MESTRE GENERAL.

Não obstante todos os esforços da repartição para tornar completa a fiscalisação do material do exercito, ainda nos achamos, força é confessa-lo, longe de podermos affirmar que se tem extirpado todos os abusos. O regulamento da repartição não dando autoridade immediata ao seu chefe sobre os estabelecimentos secundarios que deviam ser-lhe dependentes, torna pelo menos a sua acção tão morosa que a applicação do remedio a qualquer falta é de ordinario tardia. Se, como pretendo, converter a repartição de quartel mestre general em uma directoria geral da secretaria de estado, independente completamente das outras directorias, mas trabalhando sob as immediatas vistas do ministro, deve-se ter confiança em que muito melhorará este ramo de serviço, não só pela rapidez da sua marcha, peada até agora por uma correspondencia fastidiosa, como pela força moral que lhe dará a autoridade do ministro.

REPARTIÇÃO DO AJUDANTE GENERAL.

A reforma desta repartição, autorisada pela lei n. 1042 de 14 de setembro do anno proximo passado, está dependente da secretaria de estado, da qual deve fazer parte, segundo o pensamento que manifestei em relação á repartição de quartel mestre general. Posso afiançar-vos que, reunida a repartição do ajudante general á secretaria de estado formando uma directoria geral do pessoal, se conseguirá no serviço mais rapidez, melhor execução de ordens, e fiscalisação sem duvida mais proveitosa, do que se tem até agora obtido com o regulamento, que instituio essa repartição, subordinada sim ao ministro da guerra, mas longe de sua immediata inspecção, e com autoridade propria, muitas vezes incompativel com a unidade de vistas, que deve existir na administração do exercito.

ARCHIVO MILITAR E OFFICINAS LITHOGRAPHICAS.

Uma unica consideração importante tenho a fazer sobre o archivo militar. Entendi conveniente commetter ao archivo militar o conhecimento e exame de todos os projectos de obras julgadas necessarias, quer sejam ellas pertencentes á classe de fortificações, quer á de quarteis, hospitaes, ou enfermarias. Esta medida não sendo mais do que a execução do regulamento de 7 de abril de 1808, é justificada pelas vantagens que passo a expender. Até agora as obras, a que se procedia nas provincias, eram nellas planejadas e orçadas algumas vezes até por homens não profissionaes, e mandadas pôr em pratica depois de exame muito superficial. Os planos primitivos eram alterados, modificados e executados a capricho dos encarregados das obras, e o governo apenas tinha conhecimento dessas alterações, ordinariamente nocivas ao thesouro, quando o mal já era irremediavel ; o que não succederia se houvesse quem, encarregado de examinar o progresso das obras, comparando os planos approvados com os relatorios periodicos dos trabalhos, fizesse conhecer ao governo que as suas ordens não eram executadas, que se modificavam as disposições resolvidas, e finalmente que o edificio deveria vir a ser outro que não aquelle, cuja construcção fôra autorisada, consumindo-se assim mais tempo e mais dinheiro. Examinados os projectos no archivo militar, onde existem não só documentos que possam esclarecer os assumptos, como pessoal habilitado pelos seus conhecimentos profissionaes e de quasi todas as localidades do Brasil, o governo poderá com confiança deliberar sobre a execução de qualquer obra, certo do zelo com que no archivo militar se acompanhará o andamento dos trabalhos, tanto mais que desse estabelecimento se poderão destacar os officiaes que forem necessarios para os inspeccionarem Afim de que esta medida se torne vantajosa faz-se preciso dar ao archivo militar um regulamento complementar do de 7 de abril de 1808, e se necessidade houver de fazer alguma despeza mais com o pessoal da repartição, será bem compensada pela maior fiscalisação nas obras militares. Esse regulamento está sendo confeccionado, e espero pô-lo em pratica dentro de pouco tempo. Não

devo omittir que muitos dos trabalhos desta natureza remettidos das provincias eram examinados pelo director das obras militares da côrte; mas, por grande que fosse o seu zelo, o tempo que lhe restava do desempenho de seus deveres, seguramente lhe não permittia descer a detalhes dignos de attenção.

Existia no archivo militar uma commissão de engenheiros encarregados do levantamento da planta da cidade do Rio de Janeiro, creada por aviso de 27 de novembro de 1854. A conclusão dos trabalhos desta commissão esta demorada, segundo ella propria informou, pela abertura de novas ruas no morro de Santa Theresa, a que devia attender na respectiva carta. Ora, sendo de presumir que, á vista do incremento progressivo da cidade, iguaes embaraços se reproduzirão, resolvi dissolver uma commissão que tinha tomado o caracter permanente, quando parecêra muito transitoria, na epoca de sua creação.

Na lithographia nada tem occorrido de que deva fazer menção especial.

CONTADORIA GERAL E PAGADORIA DAS TROPAS.

A contadoria tem continuado na sua marcha regular, posto que morosa. A affluencia dos trabalhos e a insufficiencia do pessoal inteiramente justificam tal morosidade. É fóra de duvida que a reforma dessa repartição deve ser levada a effeito quanto antes.

Só assim poderá ella desempenhar os fins de sua creação.

Para que reconheçais a exactidão do que acabo de expender, bastará que attendais a que a contadoria geral da marinha tem dez empregados de pluma mais do que a da guerra, e que pela repartição da guerra se despendem sommas muito superiores aos orçamentos da marinha, sendo, portanto, muito mais penosa á contadoria da guerra a fiscalisação dos dinheiros publicos. Além disso, não se deve perder de vista que o pessoal interessado nos diversos ramos de serviço da repartição da guerra é excessivamente superior ao que depende da marinha, e portanto, muito maior é a massa de pretenções, exames e tomadas de contas que sobrecarrega a primeira destas duas repartições

As mutuas relações da contadoria geral e da pagadoria das tropas aconselham a alteração do regulamento desta ultima repartição, para que possa haver a conveniente harmonia, e por conseguinte, rapidez e perfeição nos trabalhos.

Na presença destas considerações, conhecereis que o governo pretende ser autorisado a reformar as duas estações de que trato, quando entendais que ellas não possam ser modificadas por meio de projectos discutidos no corpo legislativo, sempre occupado por objectos de mór importancia.

Qualquer, porém, que fôr a vossa deliberação, senhores, peço-vos que attendais á exiguidade dos vencimentos dos empregados das duas repartições, e que a justiça reclama sejam elles igualados nos seus honorarios aos empregados de iguaes cathegorias na repartição da marinha.

CONSELHO SUPREMO MILITAR E DE JUSTIÇA.

Tantas e tão ponderosas considerações se tem feito no corpo legislativo, e em quasi todos os relatorios sobre este tribunal, que eu hoje não poderia mais do que reproduzir idéas já de muito conhecidas. Que a existencia deste tribunal com as attribuições que lhe foram dadas é incompativel com as nossas instituições politicas, está de ha muito tempo demonstrado, e então parece ser da maxima urgencia proceder a sua reforma, conciliando a sua organisação com os preceitos constitucionaes. Mas como o governo acaba de nomear uma commissão composta dos conselheiros de estado visconde de Uruguay, João Paulo dos Santos Barreto e Manoel Felizardo de Souza e Mello, para examinarem o projecto de codigo militar redigido pelo auditor de guerra da côrte o Dr. José Antonio de Magalhães Castro, julgo conveniente aguardar o resultado de seus trabalhos para se deliberar ácerca de tão grave materia.

ESCOLAS MILITARES.

O governo, aproveitando-se da autorisação que lhe foi outorgada pelo corpo legislativo, acaba de reformar as escolas militares do imperio. Não emprehenderei a tarefa de justificar as alterações que pratiquei no ultimo regulamento: pertence isso ao tempo: entretanto, por vós mesmos julgareis se melhor distribuição de materias se fez, e se é de esperar que a disciplina e economia das escolas ganhem com a reforma pela qual se não augmentou o numero de annos de estudos e fez-se na despeza a reducção de réis 6.715$700.

ARSENAES E ARMAZENS DE ARTIGOS BELLICOS.

Ainda na presente sessão nenhuma occurrencia notavel tem de ser trazida ao vosso conhecimento ácerca dos arsenaes de guerra. Entretanto, não posso deixar de reproduzir algumas considerações que já teem sido feitas sobre este ramo do serviço, e mesmo de aventurar alguma idéa nova sobre a economia de taes estabelecimentos.

Tem-se procurado o abastecimento dos arsenaes por fórma a estarmos preparados para satisfazer as necessidades do exercito, e para nos libertarmos da imposição dos fornecedores quando se apresentam conhecendo a urgencia de certas compras.

Isso porém, ainda se não obteve completamente.

Por maior que seja o sigillo é impossivel vedar que certas faltas deixem de ser conhecidas pelos individuos habituados a vender aos arsenaes.

Monopolisados os generos de que ha carencia, a administração publica fica obrigada a receber a imposição dos fornecedores, vendo-se impossibilitada de recorrer a qualquer medida em uma praça ordinariamente mal provida de materia prima e de artigos manufacturados de que se faz consummo em todos os misteres do exercito. No intento de libertar-nos de semelhante jugo, tomei a seguinte medida em relação a fardamento. Remetti ás nossas legações em Londres e Berlim amostras de todas as fazendas que entram na confecção do fardamento, e exigi dellas informação do preço por que poderião ficar fazendas de igual qualidade, compradas nos mercados da Allemanha e Inglaterra:

Sendo animadoras as respostas que obtive, e persuadido de que muito se lucrará, não só em preço, como em qualidade, comprando-se as fazendas na Europa, resolvi mandar fazer a acquisição de tudo, quanto era preciso para fardar o exercito em um anno, dando para isso as necessarias providencias naquellas duas capitaes.

Se esta tentativa não se mallograr, isto é, se a qualidade da fazenda que vier corresponder á minha espectativa, se o preço não exceder áquelle que me foi communicado, ainda addicionadas as despezas de fretes, seguros, commissões, etc., ter-se-ha resolvido definitivamente o systema por que se devem prover os nossos arsenaes, e mesmo não será insignificante a vantagem de ver desapparecer das repartições publicas essas questões odiosas, e na maior parte das vezes perdidas, que as desmoralisam, tendo por causa os interesses de alguns negociantes, que se debellam para se tornarem fornecedores privilegiados. Ainda mais: se o resultado da operação fôr como desejo, pretendo que nos futuros fornecimentos, em vez de fardamento por manufacturar, se contrate na Europa, ou na côrte e provincias onde houverem arsenaes, o fardamento já manufacturado, com o que muito lucrará a nossa administração. Entretanto, sobre esta especie, apenas tomei providencias que estavam ao meu alcance, alterando o methodo seguido nos nossos arsenaes para se fabricar o fardamento.

Estava em costume distribuir-se a maxima parte do fardamento, que se tinha de fazer por um numero excessivo de pessoas que se obrigavam a apresenta-lo prompto. Esse methodo era excessivamente desvantajoso para a fazenda publica, pois os extravios se davam repetidas vezes, porquanto a distribuição das costuras se fazia por muita gente, que não offerecia garantia ou a apresentava de natureza muito illusoria, não sendo insignificante o prejuizo, que já teem tido os arsenaes de guerra pela perda de muita fazenda.

Na presença de taes factos, determinei que o fabrico do fardamento seja d'ora em diante praticado por meio de contrato, cujas estipulações garantem completamente os interesses publicos.

A unica objecção que se apresenta com apparencia de algum fundamento contra esta medida, é a de parecer que ella vai tirar a muitas familias pobres um recurso para sua subsistencia, a que já estavam habituadas. Essa objecção é, como disse, apparente apenas. Nem as costuras eram dadas privativamente a familias pobres, nem o novo systema faz com que essas familias deixem de receber o trabalho, consistindo unicamente a differença de havê-lo do contratador e não do arsenal. Grande parte do fardamento a fabricar era distribuido, se não por pessoas ricas, por muitas que não careciam desse recurso para sua manutenção, e que distribuiam o trabalho por outras pessoas realmente necessitadas, fazendo-lhes o pagamento com grande rebate nos preços por que o arsenal paga.

Não são estes os unicos pontos em que a administração dos arsenaes carece de modificação. O regulamento de 21 de fevereiro de 1832, ligeiramente alterado pelos decretos n. 778 de 15 de abril de 1851, na parte relativa á escripturação, contabilidade e fiscalisação da receita e despeza do arsenal de guerra da côrte, e n. 1913 de 28 de março de 1857, que extinguio o lugar de vice-director do mesmo arsenal, já não póde corresponder ás necessidades, filhas do incremento que teem tido taes estabelecimentos.

O governo esteve autorisado para reorganisar os arsenaes de guerra, mas circumstancias emergentes obstaram a que se aproveitasse a autorisação. Parece-me indeclinavel que renoveis a mesma medida, pois a permanencia do actual estado de cousas causa grave damno ao bom regimen administrativo dos arsenaes.

Entendo que os almoxarifados devem ser inteiramente separados das officinas, porque não é dado a um só chefe attender ao mesmo tempo á arrecadação e distribuição da fazenda, e á administração das fabricas: julgo mais que se poderiam supprimir algumas das officinas de que se encontram iguaes fóra dos arsenaes. Essa medida é altamente economica, porque os objectos fabricados no arsenal ficam sempre por muito maior preço do que aquelles que custam no mercado.

Ainda a refórma se deve estender aos conselhos administrativos para fornecimento dos arsenaes, muito principalmente se vingar o pensamento de se contratar o fardamento para o exercito. As funcções dos conselhos nessa hypothese tornar-se-hão nullas, porque a compra de um ou outro artigo para provimento dos armazens, poderá ser feita pela directoria do arsenal, uma vez que haja toda a persistencia em computar as necessidades com a precisa antecedencia, e mandar fazer a acquisição nas fontes da producção.

Não propendo para a composição dos conselhos administrativos com elemento puramente militar. Se é indispensavel a existencia desses conselhos, outra deve ser a escolha do seu pessoal. Qualquer que seja a probidade e zelo dos membros dos conselhos, repetidas vezes serão elles victimas da sua falta de pratica em negocios, que estão bem longe de sua profissão, reduzindo-se a sanccionar o que outros resolvem.

As idéas que acabo de enunciar não estão fixas no meu espirito; são apenas materia para estudo, tanto mais quando ellas podem ser modificadas pelo resultado de operações que emprehendi, ou por observações razoaveis que se me possam fazer no parlamento, ou fóra delle.

Algumas queixas teem apparecido de parte das autoridades militares contra a má qualidade das fazendas compradas para o exercito. Infelizmente na maior parte das vezes essas queixas são fundadas, e se tem reconhecido haver descuido e abuso dos conselhos administrativos. Tenho applicado ao mal o remedio que me parece mais appropriado, já admoestando os conselhos, já mandando proceder contra os responsaveis pelos prejuizos causados á fazenda publica. O governo porém vê-se constrangido quando tem de ser severo, pois acredita que os membros dos conselhos administrativos são induzidos em erro mais pela falta de conhecimentos appropriados do que pela de dedicação serviço.

Os edificios occupados pelos arsenaes de guerra não teem tido grandes melhoramentos, pois o não permitte a estreiteza das localidades em que se acham. O mais importante delles, que é sem duvida o da côrte, vai com tudo recebendo o possivel desenvolvimento, e o governo procura eleva-lo áquelle pé exigido pelas necessidades do exercito. Conto que a fabrica d'armas da Conceição, estabelecimento filial do arsenal de guerra, dentro de pouco tempo estará montada por fórma a produzir grande economia no concerto do armamento, que até agora se inutilisava pela impossibilidade de se reparar, não possuindo nós as machinas e apparelhos indispensaveis para um trabalho perfeito.

A muito util instituição dos aprendizes menores, continúa a ser regida pelo regulamento de 3 de janeiro de 1842, cujas importantes disposições carecem todavia de complemento. Algumas medidas são precisas para o desenvolvimento da instrucção das artes mecanicas desses meninos, que veem procurar a subsistencia, a educação, e um futuro na philantropica creação de 21 de fevereiro de 1832.

Artistas ha que hoje são o arrimo de suas familias; cidadãos uteis ao paiz, que foram educados nos nos arsenaes de guerra; e a prova das vantagens, que as familias pobres hão encontrado na instituição, se manifesta pelo estado completo do numero estabelecido de menores, succedendo repetidas vezes, ou conservarem-se alguns aggregados ás companhias, ou ver-se o governo obrigado a desattender ás pretenções de admissão.

No lugar competente encontrareis o mappa dos menores existentes nos differentes arsenaes do imperio, segundo as ultimas informações recebidas da secretaria de estado.

LABORATORIO PYROTECHNICO DO CAMPINHO.

A necessidade de nos prepararmos para resistirmos á guerra injusta que nos moveu o dictador Rosas, determinou a creação do laboratorio do Campinho, onde se confeccionassem aquelles artificios de guerra de que carecesse o nosso exercito. A creação teve lugar em mui pequena escala, segundo sómente as circumstancias do momento. O estabelecimento era dirigido pelo engenheiro Rodolpho Waehneldt. Mandaram-se para alli alguns operarios do paiz e outros engajados fóra delle. A' medida que os trabalhos se hiam desenvolvendo, fazia-se a acquisição do material preciso, da mesma sorte que se hia continuando na construcção das officinas necessarias aos differentes misteres do laboratorio. Por oito annos já existe o estabelecimento. A sua existencia é hoje reconhecida como indispensavel, porque de outra sorte o governo ver se-hia obrigado a mandar vir da Europa alguns artigos bellicos que alli se preparam e de que não póde prescindir o exercito.

Para regularidade porém de sua administração era de mister dar um regimento por onde ella fosse dirigida. Esse trabalho está prompto: entretanto, eu não quiz publica-lo sem que o corpo legislativo explicitamente legitimasse uma tal instituição.

CORPO E SERVIÇO DE SAUDE.

Nada de notavel tem occorrido do anno passado até hoje no corpo de saúde e respectivo serviço. O meu antecessor vos fez sentir que o pessoal estabelecido pelo decreto n. 1900 de 7 de março de 1857 é insufficiente para acudir ao tratamento dos soldados divididos pelo nosso extenso territorio, muitas vezes em fracções que, se bem compostas de limitado numero de homens, nem por isso dispensam facultativos que velem sobre elles nas suas enfermidades. A exiguidade do quadro do corpo de saúde impoz a necessidade de se contratarem medicos civis que em alguns estabelecimentos substituam os militares destinados a serviço mais arduo. Assim se conservam contratados trinta medicos paisanos, além de oito cirurgiões reformados do exercito que se acham empregados.

O numero dos pharmaceuticos não é tambem sufficiente para os nossos hospitaes ordinarios, e muito menos para os extraordinarios, cuja creação circumstancias fortuitas venham a determinar.

A companhia de enfermeiros ainda não se constituio pelos motivos ponderados no antecedente relatorio. Creio mesmo que não se organisará como está decretado, pois a providencia tomada de se tirarem para ella praças escolhidas do exercito, nenhum resultado ha offerecido.

O unico hospital que mandei constituir nos termos do decreto que organisou o corpo de saúde foi o de Matto-Grosso. Esse mesmo porém ainda não pôde ser bem estabelecido por faltas que procuro remover.

Antes de pôr termo a este artigo corre-me o dever de manifestar-vos a minha opinião ácerca da necessidade de se abolirem os lugares de alumnos-pensionistas dos hospitaes militares. O pensamento que determinou essa instituição foi, na minha opinião, mais o desejo de crear um viveiro d'onde sahissem para o corpo de saúde individuos com algum tirocinio do serviço, do que o de dar coadjuvantes aos facultativos dos hospitaes. Esse pensamento, porém, tem sido falseado, porque os pensionistas, depois de passarem annos nos hospitaes a expensas do estado e em serviço sempre interrompido pelos seus deveres escolares, apenas se formam, abandonam aquelles estabelecimentos e eximem-se a cumprir a condição do artigo 156 do regulamento de 7 de março de 1857.

EXERCITO.

Na proposta que tive a honra de apresentar-vos para fixação da força de terra, apartei-me das disposições contidas na lei, que se acha em vigor. Alli não só se altera o numero de praças, que devem estar em serviço, como se encontram modificadas outras disposições contidas na mesma lei. Corre-me portanto justificar as principaes dessas alterações.

O governo pede 18,000 praças de pret de linha para circumstancias ordinarias, e 25,000 para as extraordinarias. Aquelle primeiro algarismo, comprehendidas as 1,680 praças das 21 companhias de pedestres, está determinado pela necessidade de termos uma força não menor de 12,000 homens, que se possa mobilisar sempre que fôr preciso, e pela de conservar em serviço de guarnição 6,000 praças, com as quaes difficil é contar, quando se tem de praticar qualquer movimento de tropas, pois a isso se oppõem a natureza de sua organisação e a especialidade do serviço a que se applicam.

A totalidade da força pedida está áquem do que exigem as guarnições parciaes de cada uma provincia, e, se attendermos a que é de prudencia conservarmos uma reserva sufficiente para qualquer emergencia, reconheceremos que não só não é ella bastante, como não se dar exageração na proposta.

Das provincias se me informa que, além da força de linha, se carece de policia em numero não menor de 7,000 homens; e, se em algumas dellas esta especie de força não existe, ou não está completa por causas, que vos não são desconhecidas, mais imperiosa se torna a precisão de conservarmos o exercito em tal pé, que possa garantir a segurança interna do paiz, e repellir qualquer aggressão estranha. Infelizmente a força, que tem sido decretada, não se tem completado; e, se comparardes os mappas, que vos apresento, com o que foi submettido ao vosso conhecimento no anno proximo passado, reconhecereis que as muitas causas, que para isso influiam anteriormente, ainda hoje actuam com igual, se não maior intensidade.

As baixas por diversos motivos subiram no anno passado ao algarismo de 3,121, sendo só por deserções em numero de 1,178. É claro que em uma força de menos de 15,000 homens, que perde annualmente mais da quinta parte, ao passo que só recebe muito menor numero de recrutas, o decrescimento é rapido, e dentro de pouco tempo nos veremos obrigados a empregar no recrutamento severidade, nem sempre conveniente, ou a tomar medidas extraordinarias, sob pena de ver desapparecer o exercito.

A vastidão do nosso territorio impõe-nos o dever de conservar a força especial de guarnição, ou fixa, a mais apropriada para o serviço peculiar de cada uma das provincias. A actual organisação, porém, dessa força, bem como da das companhias de pedestres, me parece dever ser alterada, tendo-se em vista as circumstancias de cada um dos pontos, que são occupados por ella.

A organisação das companhias de pedestres sobretudo carece de radical reforma. Soldados de linha, percebendo todas as vantagens do exercito, sujeitos á mesma penalidade, formam elles corpos subordinados na maior parte das vezes a paisanos sem conhecimento das mais triviaes noções da profissão militar. Esses homens, collocados á testa de soldados do exercito, sem habilitações, sem futuro, independentes, nas remotas localidades, que occupam com as forças de seu mando, mais curam algumas vezes de locupletar-se, do que de bem desempenhar os encargos de seu posto.

Assim, entendo que a reorganisação de toda a força fixa é indispensavel, e vai de accordo com a autorisação, que foi concedida pela lei n. 1042 de 14 de setembro do anno proximo passado, em relação aos corpos fixos da provincia de Matto-Grosso; autorisação de que o governo não tem feito uso, na espectativa de obter do corpo legistivo outra mais lata.

A deficiencia do recrutamento para preenchimento dos corpos do exercito, cada vez mais rarefeito, suggerio a idéa de propôr a admissão de estrangeiros, com as vantagens pecuniarias, que percebem os nacionaes, além da de se poderem naturalisar cidadãos brasileiros depois de dous annos de bom serviço.

Pela connexão de materia, vejo-me obrigado a chamar a vossa attenção para cada dia mais palpitante necessidade de se rever o actual systema de recrutamento. Como é elle praticado na actualidade, entregue ás autoridades policiaes, nem sempre dispostas a sacrificarem interesses de outra ordem ao desempenho de deveres impostos pela lei, pouca esperança se deve nutrir de que consigamos elevar a força do exercito ao seu estado completo; e então uma consequencia infallivel desse estado de cousas será ver-se o governo compellido a conservar nas fileiras individuos que já pagaram a divida do serviço corporal, a que eram obrigados.

A iniciativa sobre o recrutamento é privativa da camara dos Srs. deputados; mas não julgo exorbitante que eu aqui aponte qual me parece ser o systema preferivel para confecção de tão importante lei, como seja a que deva regular a distribuição do mais pesado onus, a que se acha sujeito o cidadão brasileiro. Entendo que a maneira de se distribuir esse encargo com a maior justiça é a do sorteio sobre listas dos cidadãos qualificados aptos para o serviço das armas, e em relação ao numero de eleitores que der cada freguezia, fixando o maximo dos recrutas em cada uma dellas em relação ao numero daquelles. Se esse sorteio fôr praticado pelas camaras municipaes, na presença dos arrolamentos fornecidos pelas autoridades do municipio, e ouvidas tanto essas autoridades, como os commandantes superiores e de corpos da guarda naciona, é presumivel que plena garantia haverá para o cidadão de não ser levado a prestar serviço indevido.

A par dessa garantia se encontrará a moralidade do exercito, que deixará de ser receptaculo de vadios e criminosos, uma vez que as disposições regulamentares sejam concebidas de fórma tal, que tornem impossivel o falseamento do systema pela continuação do patronato, pondo em perspectiva a comminação de penas contra aquelles, que não se cingirem pura e simplesmente á lei.

O governo, desejoso de tornar uma realidade a promessa da lei, que manda dar baixa ás praças, que teem acabado o seu tempo de serviço, expedio ordens para que fossem escusos todos os voluntarios, que se achassem naquelle caso, e isto emquanto não podia fazer extensiva semelhante medida aos recrutados, attento o desfalque do exercito.

Esta providencia, aliás justa, ainda não tem produzido as vantagens que se esperavam; e, sem attrahir maior numero de voluntarios, ja tem occasionado embaraços á administração.

A maior força pedida de guardas nacionaes em destacamento procede de pretender o governo estar habilitado para reforçar o exercito em toda a fronteira, e para dispensar no interior muitos destacamentos de linha, para que os corpos desta, reunidos na sua maxima força, se appliquem á instrucção de que tanto carecem, e não podem receber fraccionados, como se achavam.

Neste sentido já o governo providenciou, mandando recolher ás capitaes das provincias todos os pequenos destacamentos disseminados pelo seu territorio; e para que a tranquilidade e segurança publica não periguem, autorisou as administrações provinciaes a destacar tantos guardas nacionaes, quantos sejam precisos para substituição daquelles destacamentos, correndo toda a despeza por conta do ministerio da guerra, emquanto o corpo legislativo não adoptar alguma providencia sobre os corpos policiaes.

O numero de guardas nacionaes, actualmente destacados, está, como vereis pelo respectivo mappa, dentro da autorisação do art. 5.º da lei de 14 de setembro do anno passado.

O exercito ainda não está todo provido das modernas armas á Minié; mas conta o governo que dentro de curto prazo o receberão todos os corpos moveis.

Acerca de fardamento já vos annunciei quanto tem occorrido, quando tratei dos arsenaes.

A disciplina do exercito vai-se mantendo melhor do que se devera esperar do pessoal, que em uma grande parte o compõe. A indole do povo brasileiro é sem duvida a causa de rarissimas vezes se dar no exercito um outro crime capital. A vigilancia dos chefes, entretanto, não póde ser exercida com aquella efficacia, que era para desejar por esse systema de fraccionar a tropa em pequenos destacamentos, subordinados frequentemente a autoridades policiaes, que, desconhecedoras das disciplinas militares, não sabem reprimir a tempo os soldados que perdendo os habitos da profissão, pouco a pouco se vão entranhando no caminho do crime.

Por outro lado o arbitrio em alguns casos desnecessarios da nossa legislação penal militar, atemorisando os nossos soldados, os leva a praticar delictos, a que seguramente não recorreriam, se na lei encontrassem mais garantia contra os abusos. Se conseguir-mos um codigo militar, em que se discriminem melhor os delictos e as penas, de que se tornarem passivos os que os praticarem, é de presumir que grande modificação se possa admittir na penalidade do exercito.

E' de urgencia uma providencia qualquer que embarace a reproducção de discussões pela imprensa entre militares sobre materia de serviço, principalmente com offensas de superiores.

As disposições da legislação ordinaria são summamente offensivas da disciplina do exercito: e se os artigos de guerra impõem castigos rigorosos contra a maledicencia do militar, tem-se entendido que, quando praticada na imprensa, é ella sujeita apenas ao foro commum. É tão obvio o absurdo de uma tal intelligencia, que me parece ocioso fazer considerações para attrahir a vossa attenção sobre a gravidade deste mal.

O decreto n. 1879 de 31 de janeiro de 1857, que estabeleceu as inspecções militares por armas, e o numero dos respectivos districtos, tornava mui difficil a verificação das inspecções, sempre que ellas tivessem de ser feitas com escrupulo, pois que um só inspector não podia com regularidade inspeccionar annualmente todos os corpos da mesma arma, existentes no seu districto; e dahi seguia-se terem ficado alguns corpos sem serem inspeccionados, em opposição ao preceito do art. 34 do regulamento de 31 de março de 1851. Se isto succedia em relação ás armas de cavallaria e infantaria, pelo que respeita á de artilharia era absolutamente inexequivel o que dispunha o citado decreto de 31 de janeiro de 1857, quando estabeleceu um só inspector para essa arma em todo o imperio.

O governo, attendendo ao que acabo de expôr, estatuio pelo decreto n. 2,507 de 8 de dezembro de 1859 que as inspecções fossem praticadas por commissões especiaes incumbidas a officiaes, que o mesmo governo designasse.

Dessa medida segue-se a realisação do pensamento originario daquella disposição do regulamento de 31 de março, que tem por fim fazer conhecer á administração, periodica e regularmente, o estado de cada um dos corpos do exercito.

A instrucção pratica no exercito não se apresenta em gráo tão lisongeiro, como era para desejar. A falta de uma ordenança geral de manobras, em que sejam considerados os melhoramentos introduzidos nos exercitos européos, e mesmo dos compendios adoptados entre nós, a inexequibilidade de outros, a disseminação das forças, a sua insufficiencia para o serviço ordinario das guarnições, tudo concorre para entorpecer o desenvolvimento da instrucção do exercito. Na intenção de remover parte destes inconvenientes, ouvido o conselho supremo militar, e attendida a opinião do general marquez de Caxias, consultado sobre o assumpto por aviso de 26 de março do anno proximo preterito, resolveu o governo adoptar para a arma de infantaria a ordenança ultimamente publicada no reino de Portugal, por parecer a mais consentanea com a organisação do nosso exercito, aguardando apenas a chegada dos precisos exemplares para manda-la tornar effectiva.

Na parte relativa á cavallaria e artilharia espera-se o resultado do trabalho commettido ao mesmo general, que se encarregou de examinar as respectivas ordenanças portuguezas, e propor as modificações e alterações, que convenham ser feitas para serem usadas no nosso exercito.

No lugar denominado « Campo Grande » no municipio da corte se acha estabelecida uma escola de tiro, onde se vão adestrar no uso das armas de precisão os nossos soldados. Essa creação, que por ora tem conservado o caracter de provisoria, deve converter-se em um estabelecimento permanente, e receber o incremento que fôr preciso para que ahi se pratique com aproveitamento toda a especie de exercicio. Está prompto o regulamento, porque se deve dirigir essa util instituição, a qual ja tem dado instructores para os corpos armados á Minié; mas eu não quiz pô-lo em execução antes de trazer ao vosso conhecimento o que acabo de expor.

Na administração economica dos corpos apenas se tem dado um ou outro abuso, immediata e severamente reprimido por meio da acção dos nossos tribunaes militares. E'-me grato manifestar-vos que a raridade de factos dessa ordem muito depõe em prol da moralidade da briosa officialidade do nosso exercito.

Antes de findar este artigo invocarei a vossa attenção para a intelligencia que se tem dado ao art. 26 do regulamento n. 772 de 31 de março de 1851, que manda transferir para o estado-maior de 2ª classe aquelles officiaes que se *inhabilitam* para continuar nas outras armas ou corpos do exercito. Estou persuadido de que essa inhabilidade não póde proceder do estado phisico do individuo, ou antes da incapacidade de prestar serviço activo.

O corpo de estado maior de 2ª classe tem serviços apropriados, que exigem robustez, como é reconhecido por todos quando comprehendem que é elle destinado a fornecer funccionarios para arsenaes, fabricas, depositos, colonias, hospitaes, etc. Ninguem certamente dirá que ahi se dispensem certas condições de actividade, e que o serviço possa ser bem desempenhado por invalidos. A especialidade do trabalho não importa neste caso indifferença para as forças de quem o tem de praticar. Da intelligencia contraria segue-se o absurdo de se restaurar no corpo do estado maior de 2ª classe a extincta 3ª classe do exercito, para onde iam commumente os officiaes, que pretendiam esperar certas vantagens de reforma. Além disso; quando a lei determinou as regras, porque deveriam ser promovidos os officiaes do referido estado-maior, seguramente não pretendeu que esse corpo fosse convertido no antigo de veteranos. A promoção com o systema de transferencias para o estado-maior de 2ª classe de todos os officiaes, que não querem sujeitar-se á disciplina mais rigorosa dos corpos arregimentados, pois só os destes pretendem taes transferencias, será dentro de pouco impraticavel nos postos superiores, como já quasi o tem sido nos subalternos, havendo sempre grande numero de officiaes aggregados, e no caso de tomarem as vagas, que se vão verificando.

Espero que na presente sessão manifestareis qual a genuina intelligencia da disposição, a que acabo de alludir.

FABRICAS.

Havendo o meu antecessor reconhecido que na fabrica da polvora da Estrella se podiam fazer alterações importantes, não só em relação ao fabrico da polvora, como ao seu systema de administração, nomeou uma commissão que indo estudar a materia, propozesse as convenientes modificações no respectivo regulamento por forma que os productos da fabrica, não diminuindo na quantidade, melhorassem na qualidade, e ficassem por menor preço aos cofres publicos.

A commissão apresentou o fructo de seus estudos, e o governo, usando da autorisação que lhe foi concedida pela lei n. 1,042 de 14 de setembro de 1859, publicou o regulamento approvado pelo decreto n. 2,555 de 17 de março de 1860, o qual se acha annexo ao presente relatorio.

A base, em que está fundado este trabalho, é melhoramento de fabrico, diminuição de pessoal e economia para a fazenda publica. O tempo só poderá mostrar se com effeito se consegue melhorar o fabrico do genero pela nova disposição das officinas, no que se adoptaram os melhoramentos já introduzidos em paizes mais adiantados do que o nosso.

A diminuição do pessoal se demonstra pela simples comparação do que dispõe a este respeito o regulamento novissimo e o anterior.

A economia se manifesta a quem attender a essa diminuição de pessoal, de que trato, pois não só se diminuio o numero dos empregados de todas as classes, como os escravos e africanos livres, existentes no estabelecimento, devem ser dalli retirados, e então cessa a despeza com o seu sustento, vestuario e tratamento nas enfermidades, não se querendo ainda considerar a grande vantagem da substituição dos braços escravos pelos livres. Além disso, algumas dependencias da fabrica foram supprimidas, porquanto pretendi transformar este estabelecimento, que era quasi uma fazenda de agricultura, em outro que sirva pura e simplesmente para a confecção da polvora de que necessitarmos.

Acredito que com o novo systema adoptado pelo governo na administração da fabrica e no do fabrico da polvora far-se-ha uma diminuição de despeza que, sem receio de errar, computo em mais de 30:000$.

Ainda espero que esse algarismo se torne muito superior quando se possa conseguir algum resultado das pesquizas, a que se mandou proceder sobre a existencia e qualidade das nitreiras naturaes, que se suppõe encontrar em abundancia em provincias não distantes da côrte. Se a tentativa não ficar mallograda, se o salitre fôr de boa qualidade e o seu transporte não elevar o preço do genero além daquelle, porque aqui fica o importado do estrangeiro, certamente ainda teremos em nosso favor a vantagem, a que alludi. Infelizmente as informações que até agora tenho obtido, não são animadoras, mas ainda conto que na continuação das explorações se obtenha certeza da existencia daquellas nitreiras, (pois que até agora apenas tenho recebido resposta de algumas municipalidades das provincias da Bahia e Minas-Geraes.

Tendo de prover a fabrica de polvora do salitre e enxofre necessario para o consumo do corrente anno, mandei proceder á compra pelos meios ordinarios; mas reconhecendo que seria a fabrica prejudicada na qualidade e preço do genero, por isso que não era possivel libertar-nos dos embaraços, em que collocavam a administração os individuos, que pretendiam arrematar o seu fornecimento, resolvi mandar vir da Europa o salitre e enxofre preciso, e, dando as necessarias indicações á nossa legação em Inglaterra, a incumbi de verificar a compra nos mercados desse paiz. Estou persuadido de que essa operação foi vantajosa, assim como o ha de ser sempre a acquisição dos generos, que se gastam em grande escala, antes nos mercados européos, do que a retalho nas praças commerciaes do Brasil, sempre mal providas, como tenho tido occasião de verificar, e assim, pouco habilitadas a bem corresponder ás necessidades do estado.

Usando ainda da autorisação que foi concedida ao governo pela já citada lei de 14 de setembro de 1859, o governo resolveu levar a effeito a creação das fabricas de ferro e de polvora na provincia de Matto-Grosso.

Dessa commissão incumbio, sob a inspecção do presidente da provincia, o engenheiro civil Rodolpho Waehneldt, que ha muitos annos, se acha ao serviço do imperio. As instrucções que lhe foram dadas impõem-lhe o dever da maior economia, no presupposto de fazer-se antes um ensaio, do que erigirem-se estabelecimentos em larga escala e de natureza permanente.

Grande parte do material e pessoal para a fabrica de ferro de Matto-Grosso é tirada da fabrica de Ypanema; e comquanto o seu transporte deva ser alguma cousa oneroso, attento o volume e peso de algumas machinas, entendi todavia que se deveria de preferencia aproveitar o que se achava em estado de serviço, a mandar vir da Europa todo o machinismo, de que se carecesse, pois que não produziria menos dispendio posto em Matto-Grosso: dispendio que avultaria pela deterioração do que em Ypanema ficasse sem applicação. Não obstante isso, ha necessidade de comprar na Europa algumas machinas de recente invenção, que não possuimos, e mesmo de engajar algum pessoal habilitado, quer para o fabrico do ferro, quer da polvora; não tendo nós sufficiente, de que lançar mão para os misteres dos nossos differentes estabelecimentos.

As considerações que tem sido feitas por muitos dos meus antecessores ácerca da continuação dos trabalhos da fabrica de ferro de Ypanema, a qual sempre seria prejudicial ao estado, sem que nos resolvessemos a sacrificios taes, que poderiam não ser compensados pelos productos da mesma fabrica, decidiram o governo imperial a mandar suspender os trabalhos de suas officinas. No estabelecimento apenas se conservará pessoal muito limitado para cuidar no plantio de arvores e na conservação dos edificios; e então, a consignação de 30:000$, votada annualmente para este serviço, descerá seguramente a 8:000$; despeza que apenas se fará emquanto a fabrica não tiver outro destino determinado. Este alvitre foi aconselhado pela impossibilidade de attender-se á unica proposta de arrendamento, que foi presente ao governo, considerados os termos em que era concebida, e as condições ahi manifestadas.

OBRAS MILITARES.

No art. 14 da lei n. 1040 de 14 de setembro de 1859, fixando a despeza, e orçando a receita para o exercicio de 1859 a 1860, se acha disposto que o governo faça especificar nas tabellas explicativas da proposta annual do orçamento as obras, que deverem ser emprehendidas ou continuadas; que quantias se tem despendido em cada uma dellas; quanto será preciso para conclui-las; e a quota que cumpre consignar-lhes na lei, cuja proposta fôr apresentada. Esta disposição não pode ser satisfeita completamente na proposta apresentada este anno, porque a falta de tempo não permittio colher os dados precisos, e mesmo, independentemente dessa circumstancia, difficil, se não impossivel, será fazê-lo tão litteralmente, como ella parece querer.

As propostas são confeccionadas quasi dous annos antes de serem executadas, e certamente não se exigirá que, salva uma ou outra obra nova, o governo possa com tanta antecipação conhecer quaes as necessidades determinativas da edificação de um quartel, levantamento de uma fortificação, ou reparo dos edificios já existentes; obras estas que muitas vezes são resolvidas em presença de circumstancias imperiosas da actualidade

A declaração do que com cada uma das obras se ha despendido é de tanta latitude, que colloca o governo na necessidade de não lhe poder dar execução. Na fortaleza de Santa Cruz, no edificio da escola central, por exemplo, se fazem continuamente reparos, ou se progride para conclusão do edificio; como hoje saber quaes as sommas despendidas nessas duas construcções, que datam, uma de mais de seculo e outra de cerca de 50 annos? No mesmo caso se acha grande numero de edificios, não só da côrte, como das provincias; assim, pois, persuado-me de que esta disposição legislativa apenas servirá para proximativamente ser executada.

Por diversas vezes teem meus antecessores insistido em chamar a attenção do corpo legislativo para a insufficiencia da dotação concedida á verba—Obras militares—; no presente exercicio é ella de 620:000$, mas attendendo-se a que dessa somma mais de uma terça parte tem applicação especial, resta menos de 400:000$ para acudir a todas as mais obras militares do imperio.

Se se attender ainda a urgente necessidade, que temos de quarteis, não só nas principaes cidades do litoral, mas muito principalmente nas provincias fronteiras, fica claramente patenteado que, com tão escassos recursos, apenas iremos conseguindo conservar o que existe.

O corpo legislativo destinou a quantia de 200:000$ para construcção de quarteis e enfermarias na provincia de S. Pedro do Rio Grande. O primeiro embaraço suscitado foi a escolha dos pontos, em que se hão de collocar esses quarteis, que, servindo de abrigo aos corpos, que guarnecem a extensa fronteira dessa provincia, ao mesmo tempo devem ser construidos por fórma a repellir qualquer insulto praticado á mão armada.

Depois de varios e repetidos exames praticados por diversos officiaes do corpo de engenheiros, a quem se commetteu a escolha das localidades, vendo-se que não se chegava com semelhante systema a um resultado definitivo, foi incumbido o general Pedro de Alcantara Bellegarde de estudar a questão, indicar os pontos em que se hão de levantar esses quarteis, e de organisar as plantas e orçamentos das obras. O general Bellegarde deu conta de sua commissão, mas o governo entendeu nada dever resolver a esse respeito. Agora cumpre-me apresentar a razão de tal proceder, e o farei em poucas palavras.

Julgam-se necessarios 12 quarteis, dos quaes 4 grandes e 8 pequenos. Cada um dos grandes quarteis, attento o systema de sua construcção, está orçado em 600:000$, e cada um dos pequenos em 65:000$.

Temos, pois, que só para construcção dos 12 quarteis se fazem precisos 2,920:000$. Se a isso addicionarmos a somma de 280:000$, em que é orçada a compra dos terrenos para aquellas construcções, e ainda mais a de 140:000$ para a conclusão das fortificações de Caçapava, e cidade do Rio-Grande, complemento do systema de defesa da nossa fronteira do sul, teremos o dispendio total de 3,340:000$.

Sei perfeitamente que essa somma não ha de ser despendida em um só anno; mas tambem se ha de reconhecer que mesmo para a compra dos terrenos não é bastante a consignação marcada na lei do orçamento. Então julguei mais conveniente trazer o que fica exposto ao vosso conhecimento, para que possais resolver como melhor entenderdes; pois o governo não se julgou autorisado a impor tão enorme sacrificio aos cofres publicos, sem que o corpo legislativo resolvesse. Entretanto eu não tenho deixado de tomar aquellas providencias que me teem parecido urgentes, para construir edificios provisorios, que resguardem os nossos soldados da acção athmospherica.

De todas as provincias são constantes e repetidas as reclamações para o reparo dos antigos quarteis, ou construcção de novos.

Na provincia do Amazonas se ordenou a construcção de um quartel em frente á serra do Cucuhy, obra indispensavel para abrigo da guarnição desse ponto. Nas outras fronteiras da mesma provincia de igual medida ha urgencia. O quartel da capital é representado sem a necessaria capacidade.

No Pará ha instante necessidade de construir-se um quartel para o 11º batalhão de infantaria, que tem estado arriscado a ser victima do desabamento do edificio por elle occupado, impondo assim a obrigação de autorisar o governo o aluguel de casas para accommodação desse corpo.

No Maranhão continuam-se as obras do quartel do campo de Ourique, o qual ao mesmo tempo servia de deposito de artigos bellicos, e ainda mais de laboratorio pyrotechnico, com grave perigo dos soldados que o habitam.

O quartel da capital da provincia do Piauhy não está ainda concluido, porque, exhausta a pequena quota, que se lhe pôde destinar, foi preciso suspender os trabalhos.

O quartel do Ceará, além de não ter as precisas commodidades para o meio batalhão, quando completo, carece de alguns edificios accessorios.

Na provincia de Pernambuco os quarteis tem recebido maiores ou menores reparos. Ainda nada se resolveu acerca do que deve ser construido com o producto da alienação da fortaleza das Cinco Pontas.

A provincia das Alagôas reclama a construcção de um quartel.

O de Sergipe consiste em um barracão coberto de palha.

Da Bahia se insta por concertos mais ou menos importantes em todos os quarteis, principalmente no da Palma.

No Espirito-Santo foi de mister que o provincial do convento do Carmo da capital da provincia cedesse parte do seu convento para accommodação da força de linha.

Na côrte apenas se tem continuado nos reparos dos antigos e insufficientes quarteis que existem. Mandei levantar a planta e organisar o orçamento de um quartel para o 1º regimento de cavallaria, aproveitando o terreno da nação onde esteve a fabrica de tecidos de João Diogo Hartley. Esta construcção de ha muito foi decretada pelo corpo legislativo.

Nas provincias do Paraná, Minas-Geraes, Goyaz e Rio-Grande do Norte, ou não ha quarteis, ou são insufficientes, ou carecem de muitos reparos.

Na provincia de Matto-Grosso, finalmente, além dos quarteis já existentes, outros se acham projectados e quiçá em andamento.

Não posso, porém, dar-vos detalhadas informações ácerca destas novas construcções, por isso que ainda não me foram presentes os planos, que mandei organisar, posto autorisasse o presidente da provincia a dar começo as obras.

Á vista de quanto acabo de expôr ácerca deste ramo do serviço, reconhecereis com quanto embaraço luta o governo para acudir a muitas outras obras de indeclinavel necessidade, como sejam: fortificações, hospitaes, enfermarias, arsenaes, armazens de artigos bellicos, e paióes para polvora.

Relatar-vos o que respeita a cada uma especie dessas obras, além de prolixo pouco serveria para providenciar a tal respeito, e assim creio que o melhor arbitrio a tomardes será o de elevar a verba respectiva, se não tanto quanto é preciso, ao menos o que permittirem as faculdades do thesouro.

Antes, porém, de concluir este artigo, julgo conveniente informar-vos de uma providencia que tomei em relação ás fortificações do litoral da provincia do Rio de Janeiro.

Reconhecendo que essas fortificações, pelo estado de seu material e pequenhez de suas guarnições, apenas offereciam uma imaginaria defesa aos pontos em que se acham collocadas, ao passo que eram a origem de não pequenos dispendios com o seu pessoal e com os continuados reparos que ahi se praticavam, ordenei o seu completo desarmamento, a arrecadação do material e a entrega dos edificios á administração provincial.

É provavel que igual deliberação seja adoptada a respeito de muitas outras fortificações das provincias que, posto sejam quasi nominaes, conservam estados-maiores e guarnições, com prejuizo de outros serviços mais proficuos. Essa medida, porém, depende de informações mais amplas, que trato de obter.

COMMISSÕES DIVERSAS.

Commissão de melhoramentos.—A commissão de melhoramentos do material do exercito foi creada pelo decreto n. 663 de 24 de dezembro de 1849.

Para complemento das instrucções, porque ella se regia, entendeu o governo committer-lhe por aviso de 18 de fevereiro do corrente anno a inspecção de todos os estabelecimentos do estado, em que se prepararem materiaes de guerra, e bem assim o exame daquelles artigos bellicos, que sahirem de taes estabelecimentos. Para que semelhante providencia seja uma realidade, attento o pequeno numero de membros da mesma commissão, foi resolvido que os directores do arsenal de guerra, fabrica da polvora, e laboratorio pyrotechnico do Campinho, a ella pertenção como membros adjunctos e assistindo ás sessões e deliberando, quando se houver de tratar das especialidades relativas a cada um dos estabelecimentos, que dirigem.

Esta modificação não produz augmento de despeza. A commissão continúa nos seus trabalhos ordinarios.

Commissão de limites.—Os trabalhos scientificos da commissão encarregada da demarcação de limites do imperio com a republica oriental acham-se concluidos, restando apenas a collocação de alguns marcos divisorios. As cartas e mais papeis pertencentes á commissão foram recolhidos ao archivo militar.

Devendo em outra parte obterdes mais detalhadas informações sobre este assumpto, limito-me ao que acabais de ler, para que conheçais ter cessado a maior parte da despeza, que se fazia com este serviço.

Commissão astronomica.—O meu antecessor, o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, autorisou o engajamento para o serviço do imperio, do astronomo do observatorio de Paris, o Dr. Emmanuel Liais. Chegado este á capital do imperio, resolveu o governo encarrega-lo da importante commissão de fazer o reconhecimento geodesico e hydrographico da costa do Brasil. Essa commissão, porém, para que já se achavam confeccionadas as respectivas instrucções, teve da ser adiada para mais tarde. A importancia do objecto impunha a necessidade de um grande pessoal para a commissão, já tirado da armada, já do corpo de engenheiros: muitos e importantes instrumentos se deviam comprar, e ainda por muitos mezes se conservaria á sua disposição um vapor apropriado para chegar a todos os pontos da costa do Brasil, desde a sua extremidade mais septentrional até os limites meridionaes. Já se vê, pois, que o algarismo da despeza a fazer-se devia elevar-se mui alto, e então as circumstancias do thesouro aconselharam aquelle retardamento.

O governo, porém, resolvido a aproveitar-se dos conhecimentos especiaes do Dr. Liais, entendeu conveniente encarrega-lo de determinar a posição geographica da cidade do Recife; e, além disso, de estudar accuradamente as condições hydraulicas dos portos do Recife e Tamandaré, e de outros pontos e objectos, suggerindo os meios conducentes ao seu melhoramento real e permanente.

Nos annexos encontrareis o primeiro relatorio apresentado pelo Dr Emmanuel Liais, e assim melhor apreciareis os resultados, que se vão obtendo da commissão, que lhe foi incumbida.

Commissão de codificação.—Tendo reconhecido que esta commissão, primitivamente creada por aviso de 8 de agosto de 1844, para rever, additar e continuar o repertorio da legislação militar organisado pelo finado general Raymundo José da Cunha Mattos, depois de mais de 15 annos de existencia, nenhum resultado apresentava de seus trabalhos, julguei conveniente dar por findos estes, dissolvendo-a.

CREDITOS E ORÇAMENTO.

Junto achareis, senhores, os decretos que autorisaram a creação de varios creditos para os exercicios de 1858 a 1859 e 1859 a 1860. Pelas exposições annexas a esses decretos vereis minuciosamente desenvolvidas as razões que me levaram a semelhante procedimento. A' primeira vista parece sempre que os creditos supplementares elevam o algarismo dos orçamentos muito além do decretado pelo corpo legislativo. A má organisação dos orçamentos, devida á falta de dados exactos fornecidos pelas provincias, occasiona dotarem-se certas verbas com sommas inferiores ás necessidades do serviço, entretanto que em outras se verificam sobras; mas como o governo não póde transferir as sobras de umas rubricas para outras, em que se dão as faltas, apparece a necessidade de decretação dos creditos, quando ha plena certeza de que no total da despeza não houve excesso sobre as sommas votadas.

No orçamento que foi apresentado para as despezas da repartição da guerra para o exercicio de 1861 a 1862 se pedem 12,828:928$068. Esta somma é superior sem duvida ás concedidas para os exercicios de 1857 a 1860. Se porém a estas reunirmos as dos creditos autorisados pelo poder executivo, se reconhecerá que as ultimas vão além daquella.

Procurei fazer com que o orçamento se approximasse o mais possivel da verdade, mas não posso assegurar havê-lo conseguido, attenta a incerteza das bases. Essa mesma incerteza influe poderosamente para que eu julgue que do novo orçamento sobrem quantias de bastante vulto, salvas quaesquer circumstancias, que com andecedencia não sejam previstas.

Não pretendo, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, haver fornecido ao corpo legislativo informações completas sobre todos os ramos do serviço publico a meu cargo. Se o zelo sobra, fallecem-me os meios de com lucidez expôr as necessidades do ministerio, á cuja testa fui posto pela confiança de Sua Magestade o Imperador: se attenderdes, porém, aos bons desejos que nutro, relevareis as repetidas lacunas deste trabalho, até porque eu do melhor grado vos prestarei, no decurso da sessão, quaesquer outros esclarecimentos, de que possaes carecer.

ILEGÍVEL

Palacio do Rio de Janeiro, em de maio de 1860.

Sebastião do Rego Barros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pelo vapor da companhia Anglo-luso brasileira, jornaes e cartas da Europa que alcançam a 4 de julho.

Era grave ainda a situação da Europa, e os orisontes politicos não promettiam desanuvear-se tão depressa.

O rei de Napoles proclamou a constituição finalmente: se mais cêdo o tivesse feito, taivez não tivesse tão arriscada como hoje tem o seu throno.

Em todo caso, no dia 26 era dado esté alegrão do povo, e os collegios eleitoraes convocados para o dia 7 de junho

A nomeação feita em Napoles de Sprinelli, para presidente do conselho e de Martina para ministro dos estados estrageiros foi bem acolhida. Não obstante estas medidas liberaes dão-se as ordens mais energicas para continuar a guerre, e o general governador de Messina para que occupe os desfiladeiros de Mancouzan: a cinco leguas da cedadella, com o fim de impedir o bloqueio da praça.

Seja como fôr, Garibaldi e Francisco II, preparam-se para a luta, e a Sicilia não ha de ser annexionada á Sardenha com tanta facilidade como foram os ducados, apezar mesmo dos desatinos e atrocidades que os Bourbons teem commettido, de longa dáta nesta malfadada ilhoa.

Em Messina estavam concentrados 10,000 homens de tropas reaes e havia tambem muitas munições de guerra e bôca; porém, a maior parte das suas forças estão accumuladas do outro lado do estreito, em Salerno e nas costas da Calabria.

Para fortificar a parte septentrional do reino, Francisco II esperava segundo diz o *Times*, grandes soccorros que havia de mandar a Austria; porém ainda que existem já dez batalhões compostos principalmente de havaros, e se espera em breve reunirem-se outros dez;—estas tropas inspiram tão pouca confiança, que um capitão hungaro que serve no exercito italiano de Garibaldi, chegou já a formar uma legião com os que desertaram.

Continuavam a chegar a Palermo navios carregados de armas de fogo, compradas nos Estados-Unidos.

No dia 27 houve na rua de Toledo em Napoles uma manifestação popular, havendo gritos de *viva Garibaldi*, e sendo n'esse acto accommettido o ministro de França que passava na sua carruagem.

O representante da França ficou ferido na cabeça, e sendo conduzido sem sentido ao palacio da embaixada achava-se livre de perigo ao fechar das ultimas noticias.

Na manhãa do dia 28 foram incendiados alguns portos da policia da capital de Napoles.

As correspondencias particulares de Turim, dizem que o conde de Cavour resolveu adoptar uma attitude francamente hostil ao reino de Napoles.

O embaixador deste paiz acredita de na capital da Sardenha receber os seus passaportes, e assegura-se que duas divisões sardas receberão ordem de marchar para a Sicilia.

Varios officiaes de estado maior teem abandonado o exercito piemontez para irem reforçar as fileiras da insurreição.

O decreto de 27 que concedeu instituições liberoes a Napoles é concebido nos termos seguintes:

1.° Concessão de uma anistia geral.

2.° Formação de um novo ministerio que no mais curto espaço de tempo redija os artigos de um estatuto sobre a base de instituições representativas e nacionaes. Encarregar-se-ha da organisação deste ministerio o commendador Spinelli.

3.° Negociar-se-ha com o rei da Sardenha em interesse das duas corôas e da Italia.

4.° A bandeira do reino será igual á da Sardenha conservando-se no centro as armas da dynnastia.

5.° Conceder-se-hão á Sicilia instituições representativas que satisfaçam as exigencias dos povos: será vice-rei um principe da casa real.

Se na organisação militar da Sicilia, Garibaldi foi feliz, não parece comtudo ter obtido tão bom exito a respeito da organisação administrativa da ilha.

Segundo correspondencias que vemos em varios jornaes italianes, o ministerio nomeado pelo dictador foi muito mal recebido pelos sicilianos, a ponto de que as sympathias de que gosa aquelle heroe popular, tiveram significativas demonstrações de desgosto contra os ministros sicilianos de Garibaldi.

O certo é que além desse desgosto, ainda na outro motivado pelas grandes difficuldades que encontra o dictador na formação e organisação militar. Os Sicilianos não teem tradicções nem habitos militares e não é muito facil fazer delles bons soldados:

— Correu o boato de que Mazzini tinha ido a Parlermo, mas parece ser galga esta noticia porque as correspondencias de Turim dizem ter elle renunciado ao projecto de ir á Sicilia com receio de alli ser mal recebido.

De Paris asseguram a um jornal de Lisbôa que o imperador dos Francezes obtivera de Garibaldi a promessa de que não levaria os seus projectos além do reino de Napoles, e que se deteria, sem penetrar nos Estados Pontificios: Na verdade não vemos fundamento para este rumor, porque d'um despacho official anterior enviado pelo ministro dos negocios estrangeiros da França ao Cardeal Antonelli se diz eque posto que S. M. reprove todas as insinuações do Piemonte, e lhe pose da expedição de Garibaldi, e tentativa contra Napoles, tentativa que talvez continue no estado da igreja, nem por isso o imperador estaria resolvido a intervir com a força armada n'esta questão; e que só garantiria á côrte de Roma, a posse da mesma cidade e nada mais; que era pois mui conveniente que S. Santidade entrasse no campo das reformas para evitar mais serios disturbios e complicações na politica geral da Europa. »

As noticias mais recêntes que nos da o telegrapho são de Napoles e Turim de 28 do passado, isto ao fechar em Lisbôa da mala da Europa; por ellas se deprehende que os commissarios dos 12 quarteis de Napoles tinham sido saqueados e roubadas; os archivos queimados, e os empregados assassinados, Proclamou-se o estado de sitio e foram prohibidos os grupos pelas ruas.

A situação de Napoles inspirava ainda mais serios temores de anarchia e de conflictos entre os Lazzaroni e o resto da povoação.

O governo napolitano mandou restituir os navios sardos que tinham sido capturados, e deixar em liberdade os passageiros.

O marquez Antonini foi encarregado de ir a Paris com missão especial de mostrar o sentimento do gabinete napolitano, pelo attentado contra o ministro da França Mr. Bremer; promettendo-se ao mesmo tempo uma completa satisfação publica. Os culpados deste attentado ainda não se descubriram, e attribue-se aos revolucionarios ardentes, que julgam prestar a França appoio ao partido da resistencia,

Os jornaes inglezes publicam um despacho de Napoles que dizem contem noticias officiaes sobre o resultado da missão que levou o Sr. Martina para França. Este, segundo as ditas noticias, recebeu do imperador dos Francezes a segurança formal de que o imperador não reconheceria a alliança da Sicilia ao Piemonte.

Assegura-se tambem que o imperador e Mr. de Thouvenel chamaram especialmente a attenção para o facto de que a côrte das Tulherias não reconheceu a annexação da Toscana e da Romania ao Piemonte.

Um jornal de Cracovia diz ter havido em Wasorvia uma manifestação, no dia 11, por occasião de se celebrarem as exequias de madama de Sownithe, viuva do general que foi morto em 1831 nas fileiras dos insurgentes da Polonia. Seguiam a carro funebre mais de 20,000 pessoas. Parece que a noticia desta demonstração causara em S. Petersburgo muita sensação.

Em Napoles a commissão encarregada de elaborar o projecto de constituição sob a presidencia do conde de Aquila terminou os seus trabalhos no dia 21 do corrente, tendo influido tambem a jovem rainha, para que o governo adopte uma politica liberal.

Attendia-se no meio de tudo isto á defensa do reino. O exercito foi dividido em tres corpos: um destinado a proteger a Calabria, outro os Abruzzos e o terceiro a cidade de Napoles. O rei devia tomar em pessoa o commando deste ultimo corpo.

A 23 tinham apresentado a sua demissão todos os ministros, sendo encarregado, como acima dissemos de formar o novo gabinete, o commendador Sprinelli.

Um telegramma de 27 de Damasco na Syria, diz que a guarnição d'aquella cidade tinha commettido novas violencias e saqueara muitas casas, pelo que fôra demittido o governador assim como os de Alepo e Smirna,

Ao saber-se da destituição do governador de Aleppo, o povo cheio de regosijo gritava: Viva o Sultão, morra Satanaz! Os christãos estão mui satisfeitos com a esperança de que poderão melhorar a sua sorte, porém ainda por em quanto não se julgam na obriga de novas violencias.

Em Constantinopla tem havido muitos incendios.

— Falleceu em Paris no dia 24 de junho o principe Jeronymo Bonaparte com 76 annos de idade, (pois nascera em 1784) o unico irmão que restava de Napoleão I, que o fez rei da Wertelalia, em 1808 e sendo obrigado em 1813 a depôr a corôa retirou-se para a Wurtemberg onde casou com a filha do rei, e tomando o titulo de principe de Mantfort.

Restabelecido ultimamente o imperio na França, regressou á sua patria, e era conselheiro intimo de seu sobrinho Luiz Napoleão.

— Um despacho de Londres de 23 diz confirmar se o assassinato do imperador do Japão. Os assassinos soffreram a pena capital, porém torna-se a insurreição geral.

— Por noticias vindas por New-York, o governo do celeste imperio tinha accedido as exigencias de França e Inglaterra, promettendo pagar a indemnisação reclamada, e abrindo a ambas as nações os portos e os rios do imperio.

— A rainha de Inglaterra passou no dia 23 em Londres, revista a 30,000 voluntarios chegados de varios pontos do reino.

— Preparavam-se quasi todos os homens de sciencia dos observatorios astronomicos da Europe, a partirem para Hespanha, afim de observarem o eclypse total do sol, que deve ter lugar no dia 18 de julho, pela uma hora da tarde. Dos observatorios de Coimbra e Lisboa tambem eram enviados professores para fazerem as suas observações.

— A crença geral nos oitos circulos politicos da Europa era que a entrevista que houvera intimamente em Baden entre o imperador e os principes allemães fora um completo *fiasco* para aquelle porque nada conseguio d'aquella que se propunha.

A Allemanha mostra-se mui desconfiada das vistas de Napoleão, depois do acontecido com Niza e Saboia teme que a França queira ir procurar fronteiras *naturaes* no rheno e que a Allemanha seja desmembrada, para assim satisfazer a cubiça insaciavel da raça napoleonica. Ha porém a notar que aquillo que tam facil foi a a Napoleão I, mais difficil se tornará agora ao sobrinho, pois a Europa não se acha tão desprevenida como então.

No entretanto o resultado das conferencias de Baden começa a fazer-se sentir. A primeira consequencia desta alliança será a reorganisação federal segundo as bases propostas pela Prussia: O que tanto tinha obstado a este accordo era a insistencia da Austria em alcançar da Prussia a garantia de todas as suas possessões territoriaes na Saboia; mas mostrando-se inacessivel o gabinete de Berlim, a Austria devirtia das suas pertenções, por isso que não via a possibilidade de triumphar nos seus exforços

Maravilha lêr as correspondencias de Londres ácerca destas celebres conferencias. Não se encontra nellas mais do que uma longa diatribe contra Luiz Napoleão, a ponto de dizerem que e regresso do imperador a Paris, foi a do cão, de rabo entre pernas; o que não admira, ajuntam os correspondentes, porque na familia ha um canina. O certo é que Napoleão queria que o principe regente da Prussia fizesse a segunda parte de Victor Emmanoel, cedendo a Saboya; porém sahiram-lhe baldados os seus planos, e frustradas as suas *ideas*, unicas porque combate.... Agora que se apresentam tão melindrosas as relações das grandes potencias, apparece um plano gigantesco de M. Gustavo Robert para unir a França á Inglaterra, ou para no melhor accordo do mundo as por em contacto.

Varios projectos se teem proposto nestes ultimos annos para por em communicação a França com a Inglaterra por meio de uma estrada de ferro; mas a ponte enorme que seria mister construir por cima do mar descoroçoou os mais arrojados planisadores. Propor-se depois a abertura de um *tunnel*, mas os longos annos que seria necessario gastar em o perfurar, fizeram renunciar a este projecto.

M. Robert propõe agora a construcção de um molhe ou uma *jetié* de Douvres a Calais; e trata de demonstrar as immensas vantagens commerciaes e politicas deste novo projecto. Sob o ponto de vista de civilisação, diz que, com a reunião das duas capitaes do occidente, diminuem consideravelmente as probabilidades da guerra entre a França e a Inglaterra; que sendo chamadas por identicos interesses a prestar-se um mutuo apoio para a colonisação da Africa, da Asia e da Australia; tambem a Hespanha e a Italia, apoiados na França e na Inglaterra, participarão das vantagens daquelles dous povos, ao passo que a Austria, fortificando-se nos paizes do mar Negro, deve dar ás povoações danubianas a unidade que lhes falta, que a Russia, contida de um lado pela Suecia e Dinamarca, e de outro pela Prussia e Austria applicará á cultura dos seus immensos desertos os meios de que dispõe, proseguindo assim na grande obra da civilisação; finalmente, que, toda a Europa, em vez de pertencer á Russia, á Inglaterra, ou á França, não pertencerá senão a si mesma, podendo então as nações desenvolver o genero de industria, agricola ou manufactôra, que mais convenha ao solo e ao clima de cada uma, sem que por isso deixe de ficar Paris em todo o caso a verdadeira capital do mundo civilisado.

Por um lado a abertura dos isthmos de Suez e Panamá, facilitando as navegações do longo curso, e por outro a união da Inglaterra á Europa, por uma jetée, tunnel, ou ponte, terão um dia de regenerar o mundo.

— A começar do 1.° de junho os voluntarios de Garibaldi usarão do uniforme dos infantes do exercito piemontez.

— A princeza Alice, filha da rainha de Inglaterra parece que despozará o principe allemão Luiz de Hesse.

— No dia 10 de junho deve sahir para sua projectada viagem ao Canadá o principe de Galles, herdeiro da corôa da Brãa-Bretanha. Leva um nomeroso seqnito e vai á bordo de uma não de 90 peças.

Diz-se que a pretexto da inauguração da viagem do principe terá lugar uma grande revista naval no Spitheard, que, seguindo tão de perto a dos 30,000 voluntarios, será uma nova demonstração contra o imperador dos Francezes, como para lhe dizer que se a Inglaterra está preparada para o receber em terra, não menos o está pelo mar e tornar impossivel todo e qualquer desembarque.

Nestas alturas encontra-se a alliança e o homem contra quem hoje se fazem estas bellicosas demonstrações é o mesmo que se recebia em Londres com frenetico enthusiasmo durante a guerra do Oriente; o mesmo a quem a rainha Victoria foi visitar a Paris, o mesmo em cujo braço se apoiava essa rainha para ir derramar lagrimas sobre o sepulcro de Napoleão, cujas cinzas, de regresso de Santa Helena, descançam hoje nos carneiros dos Invalidos; o mesmo que inaugurou o seu reinado sob a epigraphe tentadôra —O imperio é a paz—, e que só combate *por idéas!!!*

Verdadeiramente, taes contrastes são capazes de fazerem desnortear o mais pratico navegante, nos mares da politica europea.

Terminamos a nossa revista noticiando que o navio *Malabar*, que levava para a China os embaixadores francez e inglez, naufragára no cabo de Galles, perdendo-se tudo, excepto as vidas.

Assegura-se como cousa positiva que em Avinhão se está restaurando a toda a pressa o palacio que occuparam os papas n'aquella pouvoação. O que isto quer dizer podem bem calcular os leitores sem que haja mister de nós aqui lh'o indicarmos.

O ex-infante D. Carlos de Bourbon e seu irmão D. Fernando declararam nulla e de nenhum effeito a renuncia que assignaram nas prisões de Tostosa em 23 de abril do corrente anno.

Tratava-se de fazer realisar o pagamento da primeira prestação das indemnisações da guerra pagas pelo imperador de Marrocos ao governo hespanhol.

Os marroquinos insistem pela evacuação immediata de Tetuão e pedem um praso de 4 annos para o pagamento das indemnisações.

Em Portugal cahio o ministerio Aguiar-Fontes. Foi chamado o marquez de Loulé para organisar a nova administração. Os nomes propostos á corôa são os seguintes.

Marquez de Loulé, presidente do reino e estrangeiro.—Carlos Bento, marinha; Moraes Carvalho, justiça; Braancamp, fazenda; Garcez, guerra; Thiago Horta, obras publicas. Sobre a destribuição das pastas, não se tinha chegado a um resultado definitivo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem continuou o processo do concurso á cadeira de francez do Gymnasio, sob a presidencia do Sr. director geral da instrucção e com assistencia dos membros do conselho director.

Na arguição reciproca, revezaram-se os concurrentes pelo modo seguinte: o Sr. academico Hermilio Duperon arguio ao Sr. academico Americo Netto de Mendonça, este ao Sr. Hyppolyto Gadault, este ao Sr. Dr. Jorge Pessôa Dornellas, este ao Sr. Antonio Americo de Moraes Sarmento, e este finalmente ao referido Sr. Duperon.

Hoje deve ter lugar a apreciação do acto, tendo-se em vista a prova escripta dada no primeiro dia.

— A professora de primeiras lettras da povoação dos Afogados foi habilitada, por portaria de hontem, para entrar na percepção da melhoria de vencimentos, conforme a lei n. 367.

— Acha-se nomeado corrector geral desta praça o Sr. Francisco José Silveira, assim como o Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.

— O Exm. presidente acaba de expedir ordens no sentido de garantir, nos termos legaes, os guardas nacionaes do recrutamento; a que ora se procede para complemento das fileiras do exercito.

S. Exc. reconhecendo que o facto puro e simples de ser guarda nacional não isenta do recrutamento, aconselha todavia que para este se despense toda a equidade, uma vez que não seja remisso para com as exigencias do serviço. E assim ordena que, sendo reconhecido o guarda nacional no acto da prisão pelo recrutador, seja solto para logo: e para que não sejam confundidos os merecedores dos effeitos desta medida com os que o não são, ordenou simultaneamente que fossem pelo commando superior apresentados os que não teem direito a essa equidade pelo respectivo proceder.

Esta medida era reclamada pela situação, e S. Exc. pondo-a em pratica, bem obrou.

— Temos noticias do Brejo, que chegam a 18 deste corrente mez.

A comarca gozava de tranquillidade, e a saude publica era vantajosa.

A segunda reunião do jury daquelle termo deve realisar-se no proximo mez de agosto.

Suicidara-se alli o velho Portuguez Manoel Cordeiro de Benevides, primo do coadjuctor da freguezia. Este facto causou alli notavel sensação, porque o suicida sempre desenvolvêra um catholicismo irreprehensivel na sua longa vida de 78 annos. Attribue-se o seu fim lastimavel á desgostos procedentes de um filho, a quem muito estimava. O seu corpo teve apenas sepultura profana, depois de ser vestoriado pela policia.

— Havia seguido para esta capital, por ordem do Dr. chefe de policia, os criminosos João Velho, Clementino Lins e João Menezes. Esse Clementino tentou antes pôr-se ao fresco, subornando a um guarda, mediante a quantia de... 130$000; mas esse guarda revelou isto, e entregou-a ao commandante do destacamento; que em seguida restituio-a ao preso, e tomou suas medidas de segurança.

O inverno que tivera alli bons começos, enfraqueceu, de maneira que as lavouras achamse definhadas; e em alguns lugares nem as ha, nem pasto e nem aguas. Os criadores já retiram os seus gados, tendo havido grande prejuizo no vaccum.

Os generos ainda continuam por altos preços, mormente a carne. Mas este effeito não deriva-se da falta de gado, que além disto tem sido vendido barato, porém procede do monopolio dos marchantes, que querendo ganhar muito, matam pouco.

— Convém que se não consinta serem amarrados ás arvores do caes de 22 de novembro os animaes de matutos, como hoje se pratica.

Esse costume é inconveniente não só para a belleza dessas arvores, como igualmente para a respectiva vegetação. A ourina daquelles animaes tem produzido a morte de algumas dellas, e a continuar, pode muito bem ser, que em breve as de mais tambem pereçam.

— Pelo delegado de policia do termo de Serinhãem foi preso o escravo Theodozio, do senhor do engenho Carneiro, pronunciado no art. 269 do codigo criminal desde o anno de 1856.

— Pelo mesmo delegado foram capturados em flagrante delicto, Pedro Antonio de Mello, José Lopes Tavares Jatobá, Manoel Antonio Machado, Simão José da Fonseca e José Francisco de Paula, que compunham uma quadrilha de ladrões de cavallos. Cada um delles tinha filado o seu *papa capim* quando a policia tambem os filou.

— Foram recolhidos nos dias 21, 22 e 23 á casa de detenção 25 pessoas, sendo 24 homens e 1 mulher; 20 livres e 5 escravos, a saber: á ordem do chefe de policia 3, do delegado do primeiro destricto 1, do subdelegado do Recife 10, do de San-José 1, e do da Boa-Vista 9.

O PORTO DE SWANSEA. — Este porto da Grãa-Bretanha, de que tantas vezes se trata, pertence ao Glamorganshire (Galles do Sul.) Está a 206 milhas de Londres e a 28 milhas O. S. O. de Merthyr Tydwel. Swasea está situada na margem occidental do Taway, que mistura suas aguas com as do canal de Bristol na bahia de Swansea. A cidade de Swansea tambem é situada na margem occidental da bahia, offerece um lindo aspecto, vista do mar. Suas casas são bem construidas, suas ruas são largas, seus arrabaldes compostos de bellas quintas que são residencias verdadeiramente encantadoras. O porto não só é um dos mais bellos do reino, mas ainda um dos mais seguros, e por isso é de grande utilidade á navegação costeira da Grãa-Bretanha. Dous bellos caes bordam o canal a éste e oeste, onde e leito é assás profundo, para que os navios de 300 toneladas possam chegar carregados ao ponto do desembarque, e alli receber a carga completa para exportar. No caes occidental ha um relogio e um pharol com um terraço, d'onde se avista a bahia, a cidade e o paiz ambiente.

A principal industria de Swansea consiste em fundir cobre, que recebe de Cornouniller na Irlanda, da Chile e de Cuba As officinas de fundição estão todas nas margens do Taway, onde tambem existem outras fundições de ferro, vastas manufacturas de louça, cordoarias, fabricas de cortume, e outras officinas de grande importancia; conseguintemente o commercio desta praça é consideravel, e são enormes as quantidades de carvão, de ferro, cobre e madeira que se transportam para Swansea. As grandes vantagens que esta cidade reune concorrem para a tornar o melhor local daquella costa para a industria do cobre. Primeiro que tudo tem muito carvão de pedra; depois goza de um canal seguro e facil para os navios; finalmente a sua proximidade a Carnouailles poupa-lhe grandes despezas de transporte. O concurso de todas estas circumstancias favoraveis asseguram a essa localidade uma notavel preponderancia sobre as outras cidades vizinhas, principalmente ne que respeita ao trabalho de cobre.

Não ha muito tempo ainda, que Swansea não passava de uma insignificante cidade, situada entre duas montanhas cobertas de verdura na embocadura do Taway, adornada de uma grande igreja e de um velho castello normando; seu commercio constava de carvão, que exportava em sumacas e chalupas; agora, tudo está mudado.

Com magnificos diques, e um porto espaçoso recebe os navios de todas as dimensões, e tem um commercio de importação e exportação, que causa inveja a todos os vizinhos.

A cidade tem presentemente novos e magnificos templos, um espaçoso mercado, um instituto philosophico, e numerosos edificios construidos com riqueza e gosto. A sua população tem sextuplicado, e conta acualmente perto de 50 mil almas, quando n'outro tempo não tinha 7 mil.

Igual progresso tem tida a sua navegação. Em 1768 o porto de Swansea contava 694 navios entrados, por anno; hoje conta 5 mil embarcações de todos os lotes. Ainda em 1814 seu commercio com o estrangeiro não carecia de mais da quatro navios, actualmente a sua força tem 160 navios de alto bordo, todos pertencentes aos armadores daquella cidade.

Passageiros entrados de Liverpool e portos intermedios no vapor portuguez *Brasil*, trouxe a seu bordo Henry Hookey, John Brown.

— HOSPITAL DE CARIDADE.—Existem 60 homens e 58 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 24 do corrente para o consumo desta cidade 97 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 24 DO CORRENTE:

Marcolino José Ferreira, branco, casado, 35 annos, um tumor no osso dorsal.

Francelina, branca, 6 annos, angina.

Joanna, parda, escrava, 65 annos, solteira, collica.

Luiz dos Santos Nunes d'Oliveira, branco, solteiro, 41 annos, gastro enterite.

Joanna Maria da Degolação, parda, viuva, 33 annos, anazarca.

Roberto Pereira de Britto, pardo, casado, 50 annos, aneurisma.

José Carlos de Souza Lobo, branco, casado, 52 annos, amolecimento cerebral espenal.

Firmino, preto, escravo, solteiro, 35 annos, abcesso deprostata

Antonia, preta, 5 annos, tuberculo pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 24 DE JULHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Villares, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, Jorge Victor Ferreira Lopes; recorrido, Luiz Carlos de Magalhães Breve.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Figueira de Mello, e Silva Gomes.

Deram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, João Xavier do Rego Barros: recorrido, o juizo

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Figueira de Mello e Gitirana.

Deram provimento e absolveram o réo.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Reginaldo da Silveira Cardozo; appellada, Maria Francisca de Albuquerque.

Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, José Antonio dos Santos Patacão; appellado, José Barbosa de Araujo Pereira.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Siqueira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro de Albuquerque.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Monteiro dos Santos.

Appellante, o juizo: appellado, Laurindo José Cardozo.

Mandou-se averbar a dizima na appellação civel:

Appellante, Santos & Rolim: appellado, Rozendo de Souza da Silva Cunha.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso de qualificação:

Recorrente, José Antonio da Silva Grillo; recorrido, o conselho.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o recurso dequalificação:

Recorrente, Fenelon Bomilcar da Cunha; recorrido, o conselho.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso:

Recorrente, Antonio Monteiro da Silva; recorrido, o conselho.

Ao Sr. desembargador Gitirana, o aggravo de petição:

Aggravante, Francisco José do Amaral: aggravado, o juizo.

A ½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Se o Sr. *Orestes* já está enfastiado de ouvir a Traviata, a ponto de chamar massada, nós ainda não estamos, e comnosco o respeitavel publico que enche o theatro de Santa Isabel sempre que vai á scena essa opera.

Não sabemos quaes as operas que o Sr. Marinangeli tem de levar á scena, mas quando sejam as que menciona o Sr. *Orestes*, não serão ellas operas de força? O que entenderá o Sr. *Orestes* por operas de força? Será pelo apparato do scenario?

E porque suppõe o Sr. Orestes que a excepção da Sra. Beltramini não tem a companhia pessoal para as *operas de força*? Já não executou ella com geral applauso a Traviata? E será esta opera de força?

Na Norma não fallemos, porque segundo o Sr. *Orestes*, foi ella *profundamente enterrada*!!

Ora Sr. Orestes, não diga asneiras, não envergonhe ao seu amigo

Pylade.

Correspondencias.

Srs redactores—Cumpre-me hoje, já que tenho terminado os trabalhos, a que sujeitou meu mano, o homem, com quem os habitantes dos Afogados contam em seus vexames, o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, o que, por espirito de agradar disse ousadamente um quidam, n'uma correspondencia exarada no *Diario de Pernambuco* de 21 de abril de 1860, mas que por ser dito por um réo de policia nada influio nos animos dos Afogadenses, tanto que ficou sem resposta, fazer inteirar ao publico do que se passou

Eu sempre ouvi dizer que era muita cousa o ser-se commandante de batalhão da guarda nacional, porém suppunha que esse dito se referisse ao merito de quem quer que o fosse; entretanto agora conheço que se refere a perseguição, e desespero a que um commandante de batalhão que abusa, póde sujeitar um guarda, que sendo semelhante a um reprobo jámais encontraria justiça se Deus não collocasse acima d'elles homens que tem em mente o juramento que prestam, quando recebem o onus publico, homens que ainda no verdor de seus annos conhecem que é mister acabar os abusos, abater o poderio, e mostrar que sómente o talento, e as virtudes distinguem os homens, sendo certo que do contrario a justiça será impraticavel, existirá liberdade para os potentados, e o resto da humanidade, além da miseria a que é condemnado, permanecerá na escravidão. Esta doutrina, por inconstitucional que é terá funestissimos resultados. Eis a historia:

O Sr. Rego e Albuquerque, esforçando-se por sujeitar-me ao seu dominio, já qualificando-me guarda, apezar de ter a mão direita impossibilitada, já qualificando outro meu irmão, tambem por molestia impossibilitado da guarda activa, por intrigas particulares, agora colericamente atira-se sobre meu pobre irmão Antonio de Mello e Albuquerque, homem de mais de cincoenta annos, como justifiquei, e accusa-o ao Exm. commandante superior da guarda nacional de guarda remisso, e que por isso o havia desiinado para o serviço de 1ª linha.

Quem visse esse velho e doente provando documentadamente ser inspector de quarteirão nomeado em dezembro de 1857, tendo de Jaboatão vindo em novembro do mesmo anno, quando o Sr. Rego e Albuquerque assevera ser guarda ha quatro annos, e como tal auxiliando a guarda nacional em cumprimento d'officios desse, ser sua casa cercada pelo subdelegado supplente da Magdalena, José Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior, seria sem exitar quão injusto e cruel é o Sr. Rego e Albuquerque!!

Porém contra a injustiça ha a justiça, e contra a crueldade a brandura, e essa esperança que nutria minha alma, se tornou certeza, quando inteirado do que se passara o Exm. Sr. presidente desta provincia, que hoje preside aos suus destinos, restituio paz a uma familia inteira, que jazia na desolação, entoando-lhe canticos pela pratica d'uma acção tão meritoria.

Ha aqui muitas viuvas, muitos orphãos, muita pobreza, e esse senhor não poderá provar o soccorro que lhes presta, sendo muito sabido e publico, que ha pouco tempo fallecera nesta freguezia Sebastião Lins de Hollanda Cavalcanti, seu primo e afilhado, não tendo outro leito que uma esteira, posta ao chão, e outro cobertor que a mesma esteira.

Appello para os Afogadenses, aquelles que se dignaram d'o soccorrer com uma esmola, e o viram neste estado, e para a miseravel viuva que mendiga o pão com quatro filhinhos tão bellos e tão dignos de comiseração, que ao ve-los bastará para excitar a caridade, menos a de tal senhor, que com quanto sejam suas parentas, todavia, ao pedirem uma migalha que reparte com quem não precisa, para depois fazer lembrar, lhes disse —vocês me pedem e eu a quem pedirei ?!!

Eis o homem com quem o povo conta nesta freguezia, onde ha tanta gente superior, em virtudes, em dinheiro, e em sciencia!! Só uma penna corrompida, e aviltada poderá tal dizer.

Peço publicação destas toscas linhas, para satisfazer o interesse que tomaram meus amigos nos resultados dos meus trabalhos.

Afogados 24 de julho de 1860.

Sou Srs. redactores, seu constante leitor,

José Thenorio de Mello e Albuquerque.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 24 DE JULHO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0 ao anno.

A directoria resolveu, em consequencia do extraordinario numero de letras a receber, que não houvesse desconto no dia 30 do corrente mez de julho.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 24 DE JULHO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	214:024$379
Idem do dia 24.	6:320$656
	220:345$035

Movimento da alfandega

Volumes sahidos com fazendas . .	8	
» » com generos . .	128	
		136
Volumes entrados com fazendas . .	101	
» » com generos . .	101	
		202

Descarregam hoje 25 de julho.

Brigue americano—Bohio—gelo

Brigue inglez—S. Vicente—carvão.

Brigue portuguez—Tarujo & Filho—diversos generos.

Hiate americano—Joseph Grece—idem.

Importação.

Vapor nacional «Iguarassú», procedentes dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

26 saccas algodão em pluma; á Manoel de Paiva Cavalcante.

12 ditas dito dito; á Vianna & Guimarães.

18 ditas cera de carnauba, 8 couros salgados, 3 ditos espichados, 26 molhos com 259 courinhos miudos, 1 caixote com 25 libras de pennas de ema; a Luiz Borges de Cerqueira.

46 saccas lã de algodão; Tasso & Irmão.

3 caixas relogios, 58 couros salgados, 40 molhos sola, 433 couros miudos e 2 molhos ditos, 8 saccas e 1 barrica cera de carnauba, 25 libras dita de abelha, 3 barricas e 1 volume queijos; a ordem de diversos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	14:922$772
Idem do dia 24.	962$960
	15:885$732

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	2:279$930
Idem do dia 24.	20$771
	2:300$701

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 24 de julho de 1860

Havre—Brigue francez «Bellem», Tisset Freres, 800 couros salgados e 71 ditos espichados.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», A. Irmãos, 52 cascos cachaça.

Liverpool—Brigue inglez «Belle», James Ryder & C., 700 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	39:758$953
Idem do dia 24.	3:317$317
	43:076$270

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	54:596$363
Idem do dia 24.	1:326$567
	55:922$930

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 24.

Liverpool e portos intermedios—23 dias, vapor portuguez *Brasil*, commandante D. P. de Campos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Palhabote nacional *Jorge*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar e mais generos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE JULHO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Fresco	21.4	19.6	76	80	mm 757.0
9 »	Extract.	»	»	25.0	20.0	77	76	756.0
1/2 dia	Cirrus	»	»	26.1	20.8	79	72	756.8
3 da t.	Cumulus	»	»	25.5	20.4	78	79	757.0
6 »	»	»	»	25.0	20.0	77	76	757.5

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 6' da manhãa, altura 6.25 p.

Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de julho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento dos seus municipes e devida execução a postura abaixo transcripta, approvada pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de julho de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 20 de julho de 1860.

O presidente da provincia, tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 18 do corrente sob n. 69, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.° As casas de taipa que se construirem ou reconstruirem nas povoações das freguezias de S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, terão 12 palmos vivos de altura, na frente, da soleira ao alto do frechal, as portas 9 palmos de altura e 4 e 1½ de largura, e as janellas a mesma largura: os infractores serão multados em 5$, e no duplo na reincidencia.

Art. 2.° Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de S. Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia.

Art. 3.° Fica revogado o art. 9 do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, — Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Conforme—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, e de conformidade com o § 15 do art. 26 da lei do orçamento vigente, manda fazer publico que no dia 14 de agosto proximo futuro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra a fazer-se na parte do hospital Pedro II, que tem de ser concluida, avaliada em 50:168$800.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de julho de 1860. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada um mez depois da arrematação, e concluida no prazo de 18 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações tendentes a boa execução da obra, feita pelo engenheiro encarregado da obra.

3.ª Será obrigado a receber para empregar da obra todos os materiaes, portas e grades, etc., que existirem feitas, pertencente ao edificio, para o que indagára quando tenha de construir uma porta, caixilhos, grade de ferro, etc, se taes objectos existirem feitos.

4.ª O pagamento será dividido em cinco prestações iguaes, correspondentes cada uma a cada quinto da obra que seja terminado.

5.ª Descontar-se-ha em cada prestação que tenha de receber a importancia dos objectos que por ventura tenha empregado pertencente ao edificio, tirados os preços de cada um delles, do orçamento junto, para o que precederá ao pagamento um attestado que scientifique ao governo quaes os ditos objectos que foram empregados na parte a pagar.

6.ª Observar-se-ha para tudo o mais disposto na lei provincial. n. 286 —Conforme = O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com as ordens do thesouro nacional ns. 98 e 99 de 26 de junho ultimo, que no dia 10 de setembro vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento de mais uma vaga que ha de praticante na mesma, e outra na recebedoria de rendas internas desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos dos documentos que provem: 1.° terem 18 annos completos de idade: 2.° estarem livres de culpa e pena: e 3.° um bom procedimento

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica, até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de julho de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 11 do corrente, de conformidade com art. 3.° § 10.° n. 4 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado 4 cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma em Gravatá, outra em Timbaúba, outra em Vicencia e finalmente outra em S. Vicente, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859, não só para estas novamente creadas, como para as cadeiras do mesmo sexo vagas do Pilar de Itamaracá, Salgueiro, Buique, freguezia de Una, Taquaritinga, Itapissuma e Rio-Formoso, que tambem se acham a concurso.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de julho de 1860 —O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos de termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo tem de ser arrematado por venda a quem mais der, na porta da sala das audiencias, e findos os dias da lei, as seguintes propriedades:

Um sitio de terras denominado Allemão, com algumas fructeiras, extremando pela frente com o sitio Riacho da Estiva, pertencente a viuva e herdeiros de José do Monte Lima, pela parte do nascente na linha de sul a norte do marco da estrada até o riacho Passo da Ibura e dito sitio Estiva, e pela parte do norte, ao poente, com terras do engenho Uchôa, tendo 2,380 palmos de frente e 4,000 de fundo, com duas casas de taipa cobertas de telhas, avaliado por 5:000$000.

Um terreno de mattas capoeiras, denominado Cacimbas, no mesmo lugar da Ibura, extremando com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, denominado Descanso, em dito lugar da Ibura, que extrema com terra do mesmo José Rodrigues, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, junto a lagoa denominada Zumbi, no sobredito lugar da Ibura, o qual extrema com o sitio Estiva, e com terras de Affonso de Albuquerque, avaliado por 2:000$000 sendo o total do valor do sitio e terrenos annexos a quantia de 10:000$000: todas estas propriedades situadas na freguezia dos Afogados: sendo o dito sitio e mais terrenos pertencentes a viuva e herdeiros do finado Antonio Alves Ferreira, e vai á praça por determinação deste juizo, a requerimento de Antonio Pereira de Oliveira Maia, credor hypothecario do referido casal.

A primeira praça em 31 do corrente, a segunda dita em 3 de agosto, a terceira dita em 7 do mesmo pelas 11 horas da manhãa depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— Pela inspecção da alfandega se contracta por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoia*, a saber:

Pão.
Bolaixa.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhéo.
Carne-verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Dito de côco.
Vinagre.
Vellas de spermacete.
Ditas stearinas.
Ditas de carnauba.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que se quizerem contratar o dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartá fechada até e dia 25 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de julho de 1860.

O inspector

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

CORREIO.

O vapor Viamão recebe a mala para o Maranhão hoje 25 as 4 horas da tarde.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

MUTILADO

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

José Baptista Braga :

5 arrobas de arame grosso de ferro a 240 rs. a libra.

João José da Silva :

5 grosas de parafusos de ferro de n. 3 a 3$500 a grosa, 5 grosas de parafusos de ferro de n. 5 a 3$500 a grosa.

Para o armazem do arsenal de guerra.

Almeida & Andrade :

20 duzias de taboas de pinho americano a 67 réis o pé, 10 duzias da mesma madeira de tres quartos de largura a duzia a 9$500.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 27 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Lençóes 24 ; camisolas 12 ; barretes 12 ; fronhas 24 ; colchões vasios 12 ; travesseiros vasios 12 ; toalhas 24 ; cobertores de papa 12 ; camisas de lãa 6 ; ceroulas de lãa 7 ; tijellas de folha 12 ; pratos de folha 24 ; bules de folha ou de louça 2 ; chicaras de folha ou de louça, cazaes 24 ; colheres para chá 12 ; talheres ; ourinós de zinco 6 ; copos de folha 12 ; livro de 100 folhas em branco 3 ; papeletas impressas 200.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela delegacia do Cabo se faz publico que existe na cadeia daquella villa uma preta de nação Costa, que andava fugida, a qual diz ser escrava do engenho S. João da freguezia da Varzea : quem se julgar seu dono, dirija-se a mesma delegacia, afim de se justificar ser o proprio dono. Cabo 23 de julho de 1860.—O capitão delegado, João Pereira Teixeira.

Caixa filial do banco do Brasil.

Resolveu a directoria da caixa filial que de setembro proximo em diante não serão admittidos a desconto titulos, cujos vencimentos se realisarem em uma mesma data, quando o numero delles fôr incompativel com a respectiva cobrança em um só dia, o que manda fazer publico para que os signatarios do convenio de 6 de fevereiro proximo passado satisfazendo ao art. 3 do mesmo convenio, tomem as providencias necessarias em ordem a conciliar os prazos dos ditos titulos com o serviço da mesma caixa. Recife 13 de julho de 1860. — O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, no segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que não tendo havido licitantes para as rendas das casas abaixo declaradas, vão de novo á praça as mesmas rendas com o abate da quinta parte, no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 10 horas da manhãa.

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Padre Floriano n. 45, rua larga do Rosario lojas ns. 26 e 26 A, rua do Cabugá lojas ns. 1 B, 1 C, e 1 D, rua da Roda ns. 3 e 5, rua Nova n. 59, rua do Fagundes n. 32, rua de Santa Thereza n. 4.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de julho de 1860.—O escrivão interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a escola do 8.º batalhão de infantaria de linha

6 resmas de papel almaço ; 400 pennas de ganço ; 2 canivetes ; 72 lapis ; 6 garrafas de tinta preta para escrever ; 6 libras de areia preta ; 20 collecções de cartas para principiantes ; 20 taboadas ; 6 grammaticas portuguezas de Monte-Verde, ultima edição ; 6 compendios de arithmetica por Avila, conforme o aviso de 12 de junho de 1852 ; 20 traslados de escripta ; 6 pautas ; 6 pedras para escripta ; 24 lapis para as mesmas.

Para o 9.º batalhão de infantaria de linha.

101 covados de hollanda de forro.

Para os sentenciados do 10.º batalhão de linha.

Brim branco, varas 7 1/2 ; algodãozinho, varas 7 1/2 ; esteiras 3 ; manta 1 ; chapéo 1.

Para o meio batalhão de caçadores da provincia da Parahiba.

5 cornetas de toque ; 1 cordão para as ditas ; 1 boccal para as ditas.

Para a companhia de cavallaria de linha.

70 pares de luvas de algodão.

Para a 1ª companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista.

1 sinete com as armas imperiaes e distico da companhia.

Para o armazem do arsenal de guerra.

3 caixas com vidros de 18 a 20 pollegadas ; 2 arame de latão de n. 11.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria da caixa filial, desejando conciliar quanto seja possivel os interesses do commercio com os da mesma caixa, roga novamente aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes estabelecidas nesta e n'outras praças visinhas, que com esta estão em immediatas relações, se sirvam mandar a referida caixa uma copia de seu contrato social, extrahido do registro do tribunal do commercio, e na falta suas circulares, contendo não só assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, como a declaração dos nomes dos socios que podem fazer uso da mesma firma ; assim de facilitar a apreciação dos titulos que lhes forem offerecidos a desconto, ficando certos os mesmos senhores de que não serão admittidos titulos com firmas collectivas, que não constarem pelo modo indicado. Recife 13 de junho de 1860.—O chefe da contabilidade, Ignacio Nunes Corrêa.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 26 de julho

Decima recita de assignatura e quinta da segunda serie para os camarotes

Representar-se-ha a o opera em 3 actos de Verdi :

TRAVIATA.

Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto.

CONCERTO MUSICAL.

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

EM BENEFICIO DE

Giuseppe Bacigaluppi,

Professor de rabeca.

QUARTA-FEIRA, 25 DE JULHO.

Depois da escolhida ouvertura por uma excellente banda militar executará o beneficiado acompanhado pelo Sr. Santini ao piano—PHANTASIA BRILHANTE, sobre o Trovador, por Ardeti.

Segunda parte.

PHANTASIA DE ALLARD, sobre a Norma, a rabeca e piano, sendo todo o recitativo e a Casta Diva, executado pelo beneficiado, só na quarta corda.

Terceira parte.

Fará o Sr. Santini ouvir no piano uma excellente composição sobre—A SOMNAMBULA.

Quarta parte.

Terá lugar pelo beneficiado acompanhado pelo Sr. Santini um difficil—CAPRICHO, sobre a Traviata, por Sessa.

Quinta parte.

Dueto concertante a rabeca e piano sobre motivos de GUILHERME TELL, de Rossini, por Beriot e Osborne.

Sexta parte.

A rabeca com acompanhamento de piano—O CARNAVAL DE VENEZA.

Os intervallos serão preenchidos por bellos pedaços musicaes pela banda marcial.

O beneficiado confessa-se desde já grato ao respeitavel publico desta capital pela protecção, que costumando prestar aos artistas, espera o beneficiado tambem não lhe faltará.

Os bilhetes podem ser procurados ou na casa de residencia do beneficiado, rua dos Pires, ou á noite no palacete da rua da Praia.

Preço dos bilhetes 5$000.

Principiará ás 8 horas em ponto

Avisos maritimos.

PARA o Rio de Janeiro,

segue impreterivelmente no dia 25 o brigue nacional «Eugenia» ; os senhores passageiros que no mesmo vão, queiram ir pagar suas passagens até o dia 23 ; o mesmo recommendamos áquellas pessoas que fallaram para embarcar escravos, queiram ter a bondade mandar os conhecimentos dos mesmos no escriptorio de Azevedo & Mendes, na rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Pretende sahir nestes dias até o dia 22 do corrente, o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa ; para carga e passageiros, tratase com Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife n. 57.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Ceará.

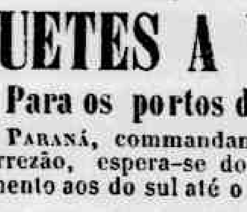
O palhabote «Santa Cruz» segue nestes dias ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Aracaty.

O hiate «Vedeta» recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio Grande do Sul e Porto-Alegre.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional «Venus» : para o resto da carga que lhe falta, trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

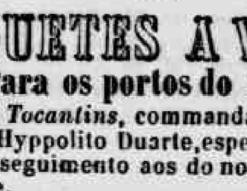


COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Para os portos do sul.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 26 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Para os portos do norte.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Rio de Janeiro.

Palhabote «Piedade» segue com muita brevidade : para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmãos : rua do Madre de Deos n. 2.

Bahia.

No dia 24 do mez corrente sahe o hiate «Santo Amaro» : para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO

Sexta-feira 27 de julho.

O agente Costa Carvalho, fará leilão no dia acima, do resto dos mobilias que ficaram por arrematar na rua Nova n. 65, sem excepção de preço, o mesmo agente espera que o referido leilão seja concorrido pois que o preço porque tem de ser entregue não deixarão de ser arrematados.

LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Uchoa, fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 15, de 4 fardos de algodão da Bahia proprio para saccos, assim como tambem 9 balanças com peso de 500 a 650 libras, e meia mobilia de jacaranda' em meio uso porem em muito bom estado. Tudo sera' vendido ao correr do martello as 11 horas em ponto.

Leilão

Quinta-feira 26 do corrente

AS 11 HORAS EM PONTO

Sem reserva de preço

Não se tendo effectuado o leilão annunciado para terça-feira ultima, o agente Uchoa declara que foi transferido para o dia acima designado sendo

DE

Marca diamante B — 100 barricas com cerveja vinda de Liverpool no brigue Catreikth, a qual será vendida por ordem dos Srs. Tasso & Irmãos na porta do armazem do Sr. Annes confronte a alfandega.

LEILÃO DE DIVIDAS.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha e despacho do Exm. Dr. juz especial do commercio o agente Hyppolito da Silva, fara' leilão das dividas activas pertencentes a mesma massa : quinta-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem n. 35 da rua do Imperador.

LEILÃO DE Mobilia, ferragens. vinho e cognac.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva e por conta e risco de quem pertencer de gigos com champagne, grande quantidade de moveis, cutilerias, ferragens, cognac e wisky em barris e outras muitas miudezas que serão patentes aos senhores arrematantes : sexta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto no caes do Ramos armazem de farinha de trigo.

LEILÃO Hoje

O agente Camargo fará leilão de uma porção de barricas com sardinhas no armazem do Sr. Annes, na escadinha, ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Amelia Augusta da Silva Costa faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa que vai proceder a inventario nos bens que ficaram por fallecimento de seu marido José Domingues da Costa, e por isso devem apresentar suas contas correntes no prazo de 8 dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 24 de julho de 1860.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e faça o mais serviço de casa de duas pessoas : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Vende-se um escravo perito cozinheiro, bonita figura e moço, de excellente conducta : na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados os senhores socios effectivos, para que se dignem de comparecer domingo 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de reunidos em assembléa geral procederem a eleição dos novos membros que tem de funccionar no anno social de 1860 a 1861.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 25 de julho de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

— Jasin W. Stone, subdito dos Estados-Unidos do Norte, se retira para o Pará.

Pedras de Fogo, 16 de julho de 1860.

Tem por aqui corrido o boato de que Virginio Horacio de Freitas morador nesta povoação tem dito que ha de fazer todo mal que puder ao abaixo assignado, até tirar-lhe a propria existencia, o que não crê o abaixo assignado apezar dos máos precedentes do dito Virginio, mas como não tenha este outro inimigo além do referido Virginio, vem por cautela prevenir ao publico de que se alguma tentativa houver contra a sua existencia ella parte do mencionado Virginio, a quem faz responsavel por qualquer mal que lhe aconteça ficando certo de que continuará o abaixo assignado a andar como costuma sempre, inerme nas repetidas viagens, que faz por lugares ermos em consequencia do negocio de que usa.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de dar publicidade a estas linhas o que muito lhes agradecerá o seu constante leitor.

José Pedro de Mello.

— Aluga-se um sotão com bons commodos, na freguezia de Santo Antonio, e por preço razoavel : quem pretender, dirija-se ás Cinco Pontas n. 124, até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, que se dirá quem aluga.

— Precisa-se alugar uma ama forra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

— Na rua da Saudade, casa de sotão de duas janellas, ha para alugar um moleque cosinheiro.

— O arrematante da taberna que foi do Sr. Paulo Francisco Rozendo, sita na rua da Imperatriz n. 54, outr'ora aterro da Boa-Vista, roga a todos os devedores da dita taberna que tenham a bondade de virem a mesma satisfazerem os seus debitos até o dia 30 do corrente, e aquelles que assim não fizerem serão publicados os seus nomes e usara' dos meios judiciaes.

Funileiro.

Precisa-se de um homem capaz e que dê fiador a sua conducta, para administrar uma loja de funileiro, perfeitamente sortida, sendo necessario que entenda alguma cousa do officio, da se interesse vantajoso uma vez que seja solteiro : na rua Direita n. 45.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, para tratar de dous meninos que andam na escola : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

AMA DE LEITE.

Na rua da Gloria n. 18, ha uma pessoa que se encarrega de ir ao mato busca-las, pagando o interessado uma modica gratificação.

— Precisa-se de um homem solteiro que tenha pratica do fabrico de vinagre, para dirigir uma fabrica fóra da provincia ; quem se achar nestas condições e quizer, dirija-se a esta typographia.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

Por ordem do Sr. presidente aviso aos socios do Ensaio Philosophico Pernambucano, que o interesse desta sociedade exige o comparecimento de todos os seus membros na sessão de hoje, ás 4 horas da tarde.

Secretaria do Ensaio Philosophico 24 de julho de 1860.—O 1.º secretario,

Arminio C. Tavares dos Santos.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

— James E. B. Spears, engenheiro machinista, vai ao Rio Grande do Norte sentar um vapor, e deixa encarregado dos negocios de sua casa o seu caixeiro o Sr. Joaquim José da Paixão Santos.

— Teixeira Basto, Sá & C. participam a esta praça, que durante a ausencia do socio João Francisco da Silva Novaes, fica com procuração da sua casa o Sr. Francisco João de Barros.

— Quem no domingo 22, achou ou pegou um cachorrinho que suppõe-se ter sahido pela porta pelo discuido de quem, sahindo, e deixou aberta, pode entrega-lo na rua do Rangel n. 21, pois o cãozinho é o folguedo de uma menina doente de molestia incuravel, mas sem embargo disso se lhe dará o achado e se lhe ficará muito obrigado ; cujos signaes do cãozinho são : côr de telha, todo baco, grande, orelhas cabanas, cauda fina e come muito : faz-se este annuncio para não pegar alguma molestia que terá attrahido, sem fazerem caso, fica livre minha conciencia.

SOCIEDADE

DAS

ARTES MECHANICAS E LIBERAES

DE

PERNAMBUCO.

Não se tendo podido realisar a eleição da nova directoria nas duas reuniões para isso convocadas, convido ainda esta vez a todos os socios a comparecerem para o mesmo fim, no domingo 29 do corrente, ás 12 horas em ponto da manhãa, na casa das sessões ; advertindo que, a continuar a mesma omissão da parte dos socios, serei constrangido por todos os respeitos a usar dos meios postos ao meu alcance, para corrigi-la. Outro sim, declaro, que tendo terminado no dia 20 do corrente o anno do exercicio da actual direcção, não haverão sessões ordinarias da sociedade em quanto não se elegerem os novos funccionarios.

Directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco 24 de julho de 1860.

J. Borges Carneiro,
Director.

— Precisa-se de um cozinheiro ; na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Aluga-se uma excellente sala e dous quartos : na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : na rua do Hospicio n. 34.

— Desappareceu ou furtaram no dia 20 do corrente, dos fundos da serraria de Vicente Alves Machado, um pranchão de amarello com 60 palmos de comprido : quem delle der noticia, dirija-se a rua nova de Santa Rita, na mesma serraria, que será recompensado.

— Pede-se ao Sr. Jezuino da Costa de Albuquerque Mello o favor de ir á rua do Sebo n. 24, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio Aniceto da Silva, que esteve no engenho Pimenteiras na freguezia da Escada, queira mandar pagar uma letra da quantia de 792$966, vencida em 10 de junho proximo passado, na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho. Por se ignorar sua morada, faz-se o presente annuncio.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 31, aluga-se uma sala de um primeiro andar com 2 quartos, propria para escriptorio, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio.

— Aluga-se um mulatinho de 16 annos para compras e recados, e proprio para pagem ; na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Aluga-se um sitio no fundo da fabrica de sabão, na rua Imperial, com casa dentro, e seus arvoredos, e proprio para plantar : a tratar na rua Imperial n. 5.

— Compra-se ouro em moedas de 20$ brasileiras, e 16$ portuguezas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo.

— Declara-se em additamento á um annuncio ácerca da arrematação de uma escrava perante o juiz de orphãos, pertencente a herança de D. Maria Rosa d'Assumpção, que a dita escrava é parda clara, excellente costureira, está avaliada em 1:600$, e já foi partilhada.

ATTENÇÃO.

A. W. Osborns retratista americano avisa ao respeitavel publico que tem um completo sorimento de espelhos os mais ricos que se pode encontrar, assim como tira retratos pelos diminutos preços de 2$, 5$, 10$, 20$ e 30$, com as competentes caixas ; na rua do Imperador onde tem a bandeira americana, o mesmo tambem ensina a tirar retratos podendo ser procurado a qualquer hora.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89,
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, & C., rua da Cruz n 22.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

— Precisa-se de 200$000 a juros a prazo de quatro mezes sobre penhores de ouro : quem quizer dirija-se á rua da Moeda n. 23, se dirá quem quer.

— William Gay, subdito britannico, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço que tem vontade de seguir o commercio, offerece-se para caixeiro de qualquer casa, o qual dá conhecimento da sua conducta ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Paraizo, taberna n. 14, que achará com quem tratar.

— Acha-se em negocio a casa terrea n. 8 sita na rua de S. João da cidade de Olinda, se alguem se julgar com direito a mesma appareça na rua estreita do Rosario n. 15, cartorio do tabellião Costa Monteiro.

Furto.

Em a noite de 18 do corrente furtarão do Engenho Setubal, no Cabo, um cavallo russo, descarnado e inteiro : tem a cara, beiços e os 4 pés brancos, e na anca direita o seguinte ferro G F 11. Este cavallo pertence ao empreiteiro da Via-ferrea. Recommenda-se a actividade da policia ; assim como dá-se uma gratificação á quem o pegar e leva-lo ao supradito engenho.

— Gabinete particular, aonde se ensinam interpoladamente as sciencias e bellas-artes seguintes para o approveitamento da mocidade, dirigido por I. Fachinetti, na rua Direita n. 89, primeiro andar, em todos os dias uteis, das 6 horas da tarde até as 10 da noite. — Sciencias : lingoas italiana, grega e franceza, grammaticalmente, ler, escrever, traduzir e fallar. — Bellas-artes : piano e cantoria italiana pelos melhores methodos, rabeca com sua competente escola de arco, violão, executado á imitação do piano, contraponto severo com fugas e canones, ensinar-se-ha o modo de afinar a rabeca em differentes maneiras para os harmonicos, a uso Paganini. Recebem-se quaesquer composições a fazer, quér theatraes, quér ecclesiasticas, e para qualquer instrumento.

— Sexta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara será arrematada uma casa e sitio no caminho novo da Soledade, já com abatimento do valor dado, por execução de Francisco Alves Monteiro Junior contra Antonio Joaquim Pacheco Basto : é a ultima praça.

— Vende-se um negro robusto e sadio, sem vicios, com muita pratica de trabalho de padaria: na praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca : no pateo do Terço n. 20.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou mesmo com pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, na loja junto ao armazem de farinha n. 62.

— A pessoa na rua da moeda, que annunciou no «Diario» de segunda-feira n. 169 precisar de 200$ a premio sobre penhores de ouro, procure na rua Direita n. 106, que se dirá quem faz este negocio.

— Na typographia deste «Diario» se dirá quem dá 800$ a premio sobre hypotheca de uma casa.

— Aluga-se uma preta de todo o serviço ; na rua da Praia n. 82.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, chegado ultimamente ; na rua da Praia n. 82

Liquidação.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Cortes de vestidos de lãa e seda com 3 babados a 20$000.
Ditos de cambraia e seda a 12$.
Chales de merinó com palma a 6$.
Ditos de chaly muito finos a 6$.
Chales de cambraia de seda estampados a 14$.
Vestidos de seda para menina a 14$.
Ditos brancos para baptisado a 14$.
Organdys muito finos, a vara 600 rs.
Cambraias de cores, a vara 500 rs.
Chaly de duas larguras com listras de seda, covados a 1$.
Manguitos com golas, o par 5$.
Chapelinas muito novas para senhora a 18$.
Brilhantina de vara de largura, covado 600 rs.
Lãa e seda para vestido, covado 640 rs.
Crosdenaple de todas as cores, covado 1$800.
Sedas de quadros, covado 1$200.
Ditas a 1$.
Cortes de vestidos de seda, fazenda de gosto, 70$000.
Peças de esguião de algodão 3$800 ; e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por não haver tempo.

Cabriolet

novo e moderno : vende-se na rua do Hospicio numero 21.

— Na rua Nova n. 18, ha sempre para vender grande porção de tijolos de alvenaria grossa e tapamentos de differentes larguras ; manda-se botar em qualquer porto ou qualquer maré por ser a olaria a margem do rio ; quanto a qualidade do barro e tamanho da fórma estar já conhecido nesta cidade.

Cortes

de chita franceza para vestido a 2$500.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Almanak de Castilho para 1860.

Acabam de chegar de Lisboa estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio ; tambem se vendem collecções completas dos mesmos, a preços commodos, na mesma livraria.

Venda de predio.

Anda em praça pelo juizo da primeira vara civel, para ser vendida, uma excellente casa terrea na rua do Aragão (freguezia da Boa-Vista) de n. 31, a qual tem 32 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, chãos foreiros ; cuja casa vai á praça para pagamento de credores, e se acha livre e desembaraçada : quem a pretender, pode ir ver, e logo será annunciado o dia da ultima praça.

ILEGÍVEL

Companhia de seguros maritimos

SEGURIDADE

NO

Rio de Janeiro,

Agencia de Pernambuco

RUA DO TORRES.

Guilherme Carvalho & C.,
actuaes agentes desta companhia, avisam ao respeitavel corpo commercial e a quem convier, que se acham competentemente autorisados a effectuar qualquer seguro.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Guia n. 16, com um bom quintal que deita para a rua de Apollo, propria para qualquer estabelecimento de qualquer um dos lados, por ter a vantagem de ficar em lugar de esquina; a pessoa que lhe convier, pode dirigir-se ao armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— No sitio do Arraial, de Marcelino José Lopes, ou em sua olaria na rua do Cotovello, aluga-se uma escrava para o serviço de casa.

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7, e por atacado com o inventor Guilherme Scully, professor de calligraphia na rua do Imperador n. 75, sobrado.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Declaro a todas as pessoas que comigo tem transacções, que durante a minha ausencia desta cidade, as unicas pessoas encarregadas das incumbencias de minha casa são: minha mulher D. Francisca de Lagos Ferreira Costa e os Illms. Srs. Francisco Casado da Fonseca e Francisco Cornelio da Fonseca Lima, meus sogro e cunhado.
Malaquias de Lagos Ferreira Costa.

— O juiz de direito *aposentado*!...., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador n.42, e, extraordinariamente, em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e desvélo no desempenho de tão importantes deveres, senão tambem uma illimitada gratidão. Outro sim, (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de remunerar seus serviços.
José Francisco Arruda da Camara.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que um tal Miguel albardeiro de pontas, que não achando quem lhas compre por serem peiores que as de camursa, pois que o mesmo nunca soube o que é fazer pontas, as manda vender por meninos e pessoas grandes, dizendo que são feitas pelo Domingos; portanto o abaixo assignado faz sciente aos senhores donos de carros de aluguel e particulares, que o abaixo assignado não manda vender suas pontas por pessoa alguma, e só as vende em sua casa na praça do capim defronte do Sr. Dr. Sabino.—Domingos José Machado.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua de Agoas-Verdes n. 45, casa terrea.

— Aluga-se um negro bom cozinheiro: na rua da Praia n. 10.

— Precisa-se de uma criada branca, que saiba engommar e fazer todo serviço de uma casa de familia: quem se achar nesta circumstancia, poderá dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar.

— Na rua Direita n. 120 aluga-se um moleque de idade de 14 annos, proprio para qualquer serviço de uma casa.

— Dá-se 800$000 a premio sobre hypotheca de uma casa; quem quizer annuncie, ou dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um sitio: a tratar na rua da Imperatriz n. 18.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca de volta de sua viagem a Europa, acha-se morando na rua do Brum n. 18, prompto a exercer a medicina e cirurgia operatoria, a qualquer hora que o procurem, e das 9 ás 10 horas da manhãa o encontrarão sempre em casa.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, deverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não querer ir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Reaife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— Quem precisar de uma ama captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua Direita n. 51, segundo andar.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebêm para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

— Furtaram do engenho Araripe de Cima, na noite de 11 do corrente mez, dous cavallos, um castanho com alguns cabellos de rusilho, novo, bom tamanho, estradeiro baixo até meio, obrigado, inteiro e muito carnudo; outro cardão muito escuro, pequeno, novo, sem estrada nenhuma e muito carnudo; este ultimo tem o ferro seguinte— E: quem os pegar ou delles der noticia certa naquelle engenho ou nesta praça a Antonio Jorge Guerra, rua do Apollo n. 32, será generosamente recompensado.

— Nos dias 27 e 31, e 3 de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, irá á praça a escrava Aquelina, pertencente ao casal da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, que tenha bons commodos para familia, no bairro da Boa-Vista, ou na rua Augusta; quem tiver, dirija-se a rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

— Precisa-se alugar um bom sitio na Capunga Velha; a tratar na rua do Cabugá n. 8, loja.

— Aluga-se uma casa em Apipucos com commodos para grande familia, estribaria, casa para pretos, etc.; assim como outras mais pequenas á beira do rio com agoa de beber dentro do sitio, e mais outras vantagens: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a fallar com a viuva Villar.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Imperador n. 75.

— Aluga-se uma canoa para conducção d'agoa, coberta ou descoberta, por alguns mezes; quem tiver e quizer alugar, dirija-se á travessa do Pocinho, a fallar com Henrique Jorge.

— Precisa-se contratar um portuguez para feitor de um engenho na freguezia de Serinhãem; na rua da Penha n. 6, loja.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz e as lojas do mesmo; no segundo andar, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

— O Sr. academico João José de Moura Magalhães, tem uma carta, na rua das Cruzes n. 42, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. André Alves da Fonseca Junior queira ir concluir o negocio que não ignora, na rua Nova, loja n. 7.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar salda seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

PARTIDAS DOBRADAS

LIÇÕES PRATICAS
Duas vezes por semana
Quartas e sabbados ás 7 horas da noite
RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

CONSUCTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier
N. 16--Pateo do Paraizo--N. 16.

Consultas todos os dias, das 6 1/2 horas ás 11 horas da manhaa, e das 3 1/2 ás 5 1/2 da tarde. As pessoas pobres que se dignarem recorrer a seus officios serão attendidos gratuitamente; assim como gratuitamente se lhes dará muitos dos remedios precisos para o seu estabelecimento.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco
30—RUA DAS CRUZES—30
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

-- Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Antonio Esteves, que foi almoxarife de Fernando.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Attenção.

Os credores da loja de trastes de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., são convidados a aprasentarem seus titulos no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40, até o fim do corrente mez, para se proceder ao balanço.

— Desappareceu na dia 5 do corrente mez um menino de nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, o qual tem uma pequena ferida em uma perna, proveniente de um carbunculo, levou vestido calça branca, e chapéo de feltro pardo; quem o pegar, leve á rua de Agoas-Verdes n. 50, ou á seu pai Caetano José Ferreira, em Santo Antão, que será bem recompensado.

— Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudino Oliveira fazem sciente aos devedores de contas de livro e lettras vencidas da mesma massa, de virem satisfazer seus debitos na mesma loja, no prazo de 15 dias, e esperam que ditos devedores lhes poupem o dissabor de recorrerem a meios judiciaes. Recife 23 de julho de 1860.—Figueiredo & Irmão.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife. a tratar na loja da mesma.

Aos Srs. logistas e vendelhões.

Constando ao abaixo assignado, que um Africano, que tem em seu poder, de nome Monoel, tem em seu nome tomado em algumas lojas fazendas, e em algumas tabernas generos, declara aos donos, e caixeiros desses estabelecimentos que nada tem mandado comprar nessas casas por esse Africano, e quando manda buscar ou comprar alguma cousa per elle, é com bilhete seu; por isso não se responsabilisa pela menor cousa que elle tenha tomado em seu nome. Recife 18 de julho de 1860.—Antonio Egidio da Silva.

— Precisa-se de uma preta para vender fazenda na rua; a tratar na travessa de Bom Jesus, no Recife, n. 20.

— No dia 27 do corrente, tem de ser arrematado, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, que tera' lugar as 10 horas do dia, uma marqueza, uma mesa de jantar, tres consolos, doze cadeiras e um lavatorio, tudo de amarello, avaliado tudo em 94$, penhorados a Manoel Joaquim Gomes de Souza e Castro por execução de Fortunato Cardoso de Gouveia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita	

sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$600
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$600

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— O consulado suisso incumbido pelo enviado extraordinario da confederação Suissa, no Rio de Janeiro, com a missão de tirar um contrato exacto de todos os cidadãos suissos residentes nas provincis deste districto consular, sendo as de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceara', pede por isto a todos os suissos existentes nas ditas provincias de advertirem este consulado dos seus nomes respectivos, idade, lugar onde nasceram, dia da chegada neste imperio, profissão e residencia actual, acompanhados dos seus titulos respectivos se tiveram, para serem devidamente registrados nos livros do consulado.

Pernambuco 25 de julho de 1860.— O gerente do consulado, F. Linden.

— Precisa-se de 800$, dando-se hypotheca em uma casa; quem tiver, annuncie para ser procurado.

COMPANHIA

ALLIANCE

Estabelecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia dos grandes prejuizos que tem soffrido com a extracção das loterias pelo plano actual obteve do Exm. Sr. presidente da provincia permissão para as ditas loterias serem d'ora em diante extrahidas pelo que abaixo vai transcripto; e nesta conformidade se acham expostos á venda, todos os dias no escriptorio dasmesmas loterias na rua do Imperador n. 26, e na praça da Independencia ns. 14 e 16 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860— *J. M. da Cruz* escrivão.

PLANO.

3200 bilhetes a 10$000.	32:000$000
20 por cento.	6:400$000
	25:600$000
1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	4:000$000
1 Dito de	500$000
2 Ditos de 200$	400$000
4 Ditos de 100$	400$000
8 Ditos de 50$	400$000
14 Ditos de 20$	280$000
962 Ditos de 10$	9:620$000
	32:000$000
993 Premiados.	
2207 Brancos	
3200	

Thesouraria das loterias 30 de junho de 1860. —O thesoureiro, Manoel Camillo Pires Falcão.
Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 2 de julho de 1860.—Leitão da-Cunha.
Conforme.—Antonio Leite de Pinho,

Aos diletantes.

Na rua da Santa Cruz casa n. 28, fazem-se ricos boquets de cravos para offertas.

— Antonio Anaya, subdito peruano, retira-se para Europa.

— Aluga-se uma das melhores casas do Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira para todo o serviço de uma casa de pequena familia, exige-se que saiba particularmente engommar: a fallar na loja de chapeos de sol do Sr. João Falque na rua do Crespo n. 4.

— Domingo 22 do corrente, no omnibus Monteiro, um passageiro ao saltar no Caldereiro, deixou dentro do referido omnibus uma porção de formões, goivas, tudo encambado, e grande quantidade de pregos francezes, sortidos; a pessoa que achou taes objectos, querendo restitui-los, pode levar ao largo de Pedro II, loja de livros do Sr. padre Ignacio, que será recompensada.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentoshomeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.
Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

PRECISA-SE ALUGAR

uma escrava,

Quem tiver e quizer alugar uma escrava para casa de familia que só tem duas pessoas, e tendo as qualidades seguintes, que saiba cozinhar bem, que compre, que engomme alguma cousa, que seja muito fiel e muito humilde, e que não seja vadia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 46 para tratar, ficando o senhor da mesma responsavel por estas condições, e apparecendo não se olha a preço, só se deseja que o senhor afiance estas qualidades.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, tem fixado sua residencia nesta cidade, no pateo do Paraizo n. 16, que faz quina com a travessa de S. Francisco, e ahi offerece os seus serviços medicos: as pessoas que se dignarem honrar com sua confiança, tanto no interior como para fóra da cidade, e a qualquer hora.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

Alerta!!!

Fugio do quartel de cavallaria no dia 21 do corrente mez, um cavallo alazão, pequeno, de crinas grandes e marcado no quarto esquerdo com o n. 25: quem o tiver retido em seu poder e quizer ter a bondade de remette-lo aquelle lugar, sera' gratificado conscienciosamente.

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho, tendo obtido do meretissimo tribunal do commercio, nomeação de agente de leilões, avisa ao respeitavel corpo do commercio desta cidade e a todos a quem possa interessar, que tem aberto seu armazem na rua da Cruz n. 9, onde o acharão sempre prompto para o desempenho de suas funcções, esperando do mesmo corpo do commercio e amigos do annunciante toda a protecção, assegurando-lhes ser solicito no desempenho de seus deveres.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou para botar sentido a algum sitio, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 63.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa competentemente habilitada pela longa pratica de escripturação mercantil por partidas dobradas, e que tem a seu cargo as de algumas casas commerciaes importantes desta praça, propõe se a tomar conta de mais duas ou tres casas para preencher melhor o seu tempo, visto ter feito acquisição de um optimo ajudante. para informações, trata-se em casa dos Srs. Duarte Borges da Silva & C, na loja da rua da Imperatriz n. 18.

— Pergunta-se a quem interessar, qual o motivo do vapor «Persinunga» sahir e entrar sem dar parte por escripto á capitania do porto, como mandam os arts. 43, 44 e 45 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854.—O vigilante.

— O abaixo assignado declara ao publico que desde o dia 15 do corrente deixou de ser professor de latim do collegio do Sr. Jeronymo Pereira Villar.

Recife, 17 de Julho 1860.

Manoel Francisco Coêlho.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

Compras.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se uma preta de 16 a 20 annos, que saiba engommar, cozinhar e cozer, que se affiance sua conducte: na rua da Cruz, armazem n. 33.

— Compra-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, para fóra da provincia, se tiverem boa figura e forem sadios, paga-se bem: na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Vendas.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85,*

vendem-se lãas para bordar da mais fina que ha a 7$500 a libra, luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de choro a 440, 500, 640 e 800 rs., botões de osso a 240 a groza, ditos brancos de louça a 140, ditos de cores a 160, bolsas para meninas de escola a 5$500 e 6$, tesouras finas a 1$ e 2$800, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, a duzia, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de penna de aço de lança a 1$200, ditas de mãozinha a 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs., resmas de papel de quadrinhos a 4$300, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, pentes de alisar de baleia a 240 e 280, ditos de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar de borracha a 600 rs., ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., linha do gaz branca a 800 e 1$, dita preta a 900 rs., miada de linha de peso a 120, linha para marca a 20 rs., fitas com colchetes a 500 rs. a vara, peça de galão de linho com 10 varas a 1$500, dita de bico com 10 varas a 600, 800, 1$ e 1$400, ditas de renda a 600, 800, 900 e 1$300, babados do Porto a 120, 140 e 180 a vara, peças de trança de lãa de carocó a 60 rs., fitas de seda lavrada de largura de 5 dedos com pinta de mofo a 320, ditas finas a 640 a vara, caixinha com grampas a 60 rs., toucadores de jacarandá a 2$600, ditos a 3$200 e 4$, visporas a 900 rs., cartas finas portuguezas a 2$700, ditas finas francezas a 2$800 e 3$800 a duzia, anvelope sortido em cores a 1$280, lamparinas para tres mezes a 60 rs., ditas para seis mezes a 100 rs., sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa a 800 e 900 rs., atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., gravatinhas a Pinaud a 1$400.

Arroz muito bom.

Vende-se arroz a 3$700 a arroba, e 120 rs. a libra: na taberna do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Marmelada

Na rua Direita n. 6, vende-se para liquidar a 1$ a lata com 2 libras.

Cobertas

Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 2$ cada uma; na rua do Queimado n. 9, loja em frente ao Preguiça.

— Vende-se uma parda muito boa cozinheira e uma negrinha de 11 annos, linda figura: na rua Formosa, segunda casa terrea se dirá quem vende: na mesma casa se vende uma urna de jacarandá para ossos.

Vende-se uma preta moça, sadia e de bonita figura, que lava e engomma bem: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1½ quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dira' quem o vende.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 38, rapé de Lisboa, e muitas mais qualidades de rapé; assim como muitas miudezas muito em conta; e só á vista do comprador se dirá o preço de tudo.

Fogões economicos.

Vendem-se fogões economicos de ferro batido de differentes tamanhos, tendo cada um o seu competente forno para assado, e caldeira para agua quente, os melhores que é possivel encontrar, chapas para fogões, portas e grelhas para ditos, bolinetes de balanço para navios, uma moenda para engenho de assucar, tudo por barato preço: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Camisas inglezas

Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Grande pechincha

Cassas muito finas francezas, covado a 240 rs., assim como chitas francezas a 200, 240 e 260 rs.: na rua do Queimado n. 44; a ellas, que se acabam.

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a côr nem o tecido; na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

— Vendem-se duas casas na camboa do Carmo; a tratar na rua Nova n. 37, primeiro andar.

NOVA GUIA THEORICA E PRATICA
DOS
Juizes municipaes e de orphãos.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Fumo de rolos.

Rua do Cordoniz n. 8.

Vende-se fumo em rolos a 8$ a arroba, sendo sua qualidade muito boa, quer em grandes ou pequenas porções para fechar contas; a elle, que está se acabando.

FAZENDAS por todo preço.

Rua do Queimado numero 51.

Cortes de vestido de duas saias bordados a 8$, dito de tres babados de cambraia bordados a 5$500, ditos de dous babados e de tres a 5$, cortes de cassa chita 1$800, roupas feitas de totas as qualidades, cheguem antes que se acabe.

ARMAZEM
DE
Fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas,

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 320.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores fixas, a 160 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez: vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos doafamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.

A 200 rs. o covado.

Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualicades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1½ libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1½ libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Batatas e cebolas.

Vendem-se batatas a 2$600 a arroba, cebolas a 2$ o cento; na travessa do Pateo do Paraizo, casa pintada de amarello n. 16.

Pechincha sem igual.

Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de muceselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

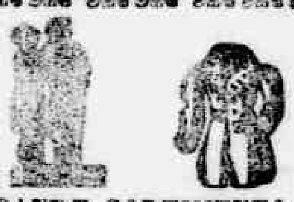
Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

Milho a 5$500.

Vende-se milho novo de Mamanguape a 5$500 o sacco: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n 12.

Farelo.

Vende-se superior farelo de Lisboa vindo no «Tarujo II» a 4$500 o sacco de 96 libras: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 12,

Pechincha.

Vende-se no armazem de Silva & Motta, na rua da Madre de Deos n. 4, fumo em rolos a 6$, saccos grandes de milho muito novo a 5$, farelo a 4$, feijão amarello a 10$, assim como outros muitos generos por monos preço do que em outra qualquer parte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Sabão do deposito do Rio de Janeiro.

Vendem por preço modico, Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Vende-se ou permuta-se por uma escrava 1 bonito moleque proprio para todo e qualquer serviço: na rua da Praia, serraria n. 55.

Bichas hamburguezas.

Sodré & C.

Rua estreita do Rocario n. 11.

Avisa aos senhores barbeiros desta provincia e das provincias visinhas, como sejam, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, que no seu estabelecimento existe sempre um grande deposito de bichas de Hamburgo, e que vendem por preço muito medico, não só a retalho como por atacado.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessa cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras os seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Vasos, figuras, pinhas e globos de louça para jardim e portões.

Vendem-se por preço commodo, na rua do Amorim n. 41.

— Vende-se um preto de 22 annos, crioulo, official de carapina e boleeiro; na rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca, das 7 ás 9 da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Para liquidar.

Na loja que foi de Claudiano Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 55, vende-se fazendas de muito bom gosto e por menos de seu custo para liquidar-se, os freguezes encontrarão um bello sortimento do que é bom e barato.

CALÇADO

45----Rua Direita--45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1½ baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre
—de barriga.	Phtysica ou consump pulmonar.
—nos rins.	Retenção de ourii.
Dureza no ventre.	Rheumatismo.
Enfermidades no ventre.	Symptomas secundarios
Ditas no figado.	Tumores.
Ditas venereas.	Tico doloroso.
Enxaqueca	Ulceras.
Herysipela.	
Febre biliosas	
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro:
no armazem de C. J. Astley & C.

Pelles de guará,

proprias para flores artificiaes e outros enfeites: vendem-se na rua da Cruz n. 27.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsuções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colunnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

— Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1:300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covada a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora o 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Na rua da Imperatriz n. 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$280 rs., dita franceza a 640 rs., cha' superior a 2$400 rs., bolachinhas finas de todas as qualidades proprias para cha' a 1$600 rs. a lata, latas com peras, ditas com ameixas, ditas com pecegos, ditas com ginja a 900 rs., gigos com champanhe das melhores marcas affiançando se a qualidade a 20$, vinho xerez a 1$600 rs. dito Madeira a 2$, dito do Porto a 1$280 rs., dito a 1$600 rs., dito fino a 2$, dito Bordeaux em garrafas e caixas de 1 duzia de superior qualidade a 12$, conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra, vinagre branco a 400 rs., se garante a qualidade dos generos aos freguezes.

— Vende-se uma crioula de bonita figura com idade de 18 annos : na rua do Hospicio n. 15.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA
DE
Murray e Lanman

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno.

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos as pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prefixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kemp droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Gold Street. Nova-York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja de Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

Graixa em bechigas e sebo

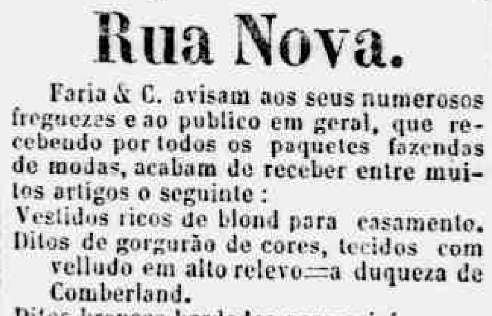
em pães e em rama, em porções e a retalho : na rua do Brum n. 16, armazem.

Loja de marmore, Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte :

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rondós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.



Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmes. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmes. seu amo agradecido.
W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

— Vendem-se 600 esteiras de palha de carnauba por barato preço : na rua do Vigario n. 5.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Fazendas
baratas por todo preço.
Rua do Queimado n. 51.

Corte de casemira a 3$800 rs., chaly de quadros a 600 rs., cassas pintadas a 500 rs., cortes de velludo a 5$, cambraia de cores a 240 rs. o covado, verbutina a 800 rs. o covado, cortes de brim de cores a 1$800, meias casemiras infestada a 800 rs., calças de brim de linho finas a 4$, ditas a 3$, chitas francezas a 280 e 240 rs., ditas inglezas a 260, 240, 200, 160 e 120 rs., paletots branco de brim a 4$600, brim de algodão a 400 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 2$, calças de brim de linho branca muito fina a 5$ e 4$, calças de casemira a 4$, lenços pintados com bico a 160 rs., colarinhos de algodão a 1$ a duzia, paletots de ganga a 4$500, chapeos de seda amazona a 4$500, lenços do Porto para rapé a 200 rs., chales estampados a 3$, camisas finas de lã a 2$200, ditas a 2$, meia de lã para homem e senhora, alpaca de cores para paletots a 400 rs., cheguem a pechincha antes que se acabe.

Confeitos.

Vende-se confeitos de Lisboa, na
Loja de marmore.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vende-se :

Pelles de cabra cortidas.
Vaquetas de boa qualidade.
Couros de bezerro cortidos.
Sola franceza muito grossa.
Farinha de mandioca.

No mesmo escriptorio vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, e charuteiras finissimas de palha do Chile.

Vendem-se

Relogios de ouro. } Patente.
Sellins inglezes.. }

No escriptorio do agente Oliveira.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motivo por que se vende : na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

LOJA
de calçado.

Vende-se a bem afreguezada loja de calçado da rua do Livramento n. 27, propria para qualquer principiante ; a tratar na mesma loja.

— Vende-se um sofá, mesa redonda, 1 banca para jogo e 1 marquaza, tudo de amarello e bem conservado, 1 par de bancas de jacarandá, 1 mesa de pinho e 3 cadeiras americanas ; na rua larga do Rosario n. 50, segundo andar.

— Vende-se uma loja com poucos fundos, de calçado da terra, com boa armação, e toda envidraçada, propria para qualquer um estabelecimento que se pretenda botar, por ser no melhor local da rua do Livramento, está muito afreguezada ; o motivo por que se vende é por seu dono pretender retirar-se da praça ; a tratar na rua do Livramento n. 33, loja.

Botinas de Milié.

Na loja de Burle Junior & Martins, na rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento deste calçado, recebidos pelos ultimos navios do Havre, assim como sapatos finos para dansa, do mesmo fabricante, e outros calçados grossos para o inverno, e muito bons charutos da Bahia.

Calçado francez barato.

Botinas de setim branco e pretos para senhora.
Ditas de lustre para homem a 7$000.
Ditas de dito para senhora a 3$.
ditas de dito para menina a 2$500
Ditas todo de duraque para senhora a 2$.
Ditas de setim branco a 4$.
Sapatões inglezes de vaqueta para homem a 5$.
Ditos de lustre com borracha para homem a 5$.
Ditos de dito para menino a 3$
Ditos de Nantes de bezerro para homem a 3$500 ; na rua do Cabugá n. 16

Approveitem a occasião.

É chegado á loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65, um grande sortimento de balaios bonitos, fortes e baratos para compras, para costura e para guardar roupa, assim como muito lindas cestinhas para meninas trazerem no braço, ditas para se mandar presentes, ditas para se terem com fructas em mesa, ditas para talheres, e outras muitas obras que com á vista os compradores verão : na rua do Queimado, loja da diligencia n. 65.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam : casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veltudo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompta-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompturão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande e completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam :

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanha, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de tódas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Gutta-percha.

Recebeu-se novo sortimento de capas, perneiras e sapatos de gutta-percha (vulgarmente borracha.
Loja de marmore.

Cevada nova.

Vende-se cevada muito nova chegada agora de Lisboa, por commodo preço : no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Codorniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

Queijos do do sertão.

Vendem-se na rua do Caldereiro n. 94.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa» : nos armazens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Sandalo.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques e braceletes de sandalo.
Loja de marmore.

Animaes de roda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo, e por preço commodo, uma porção de bons animaes de roda, proprios para a proxima safra : na rua Bella n. 35, esquina.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Queijos e doce.

Queijos novos a 2$240, doce de goiaba a 800 rs. o caixão : no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

CHARUTOS.

Superiores charutos de Simas ; vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

Uma casa terrea com sotão.

Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, sita em Fóra de Portas, lado da maré grande, rua da Pilar n. 53 : a tratar na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Vende-se a armação de um deposito, na rua de Hortas ; a tratar no mesmo n. 39.

— Vendem-se tres moradas de casas terreas confronte a casa de detenção ns. 9, 11 e 13 ; vende-se mais um terreno com 8 mei-agoas : a tratar com Francisco Pereira da Silva Santos, no mesmo lugar, na taberna n. 17.

Venda de predio e terreno.

Vende-se a meiação de um magestoso predio desembaraçado, situado na rua da Concordia ha 3 para 4 annos, com proporções para nelle levantar-se segundo andar por já estar travejado para esse fim ; e tambem vende-se a meiação de um terreno correspondente ao dito sobrado que dá para nelle edificar-se duas optimas casas, visto que passa entre o terreno uma rua ; para tratar, na rua do Livramento n. 27, loja de calçado.

— Vende-se um cofre inglez de patente, prova de fogo, e uma secretaria de amarello, tudo novo ; na rua larga do Rosario n. 50, segundo andar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 19 do corrente, das 8 para 9 horas do dia, o escravo de nome André, de idade de 40 a 46 annos, já tem cabellos brancos, alto, magro, cara chapada, tem no pé direito junto ao dedo minimo uma ferida, e tem o pé esquerdo cheio de bichos, levou calça de algodãozinho de linho e camisa de brim de listras ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo á casa de seu senhor José Antonio do Amaral, no engenho Ilha da Ponta dos Carvalhos, que serão generosamente recompensados.

— Continúa andar fugido o escravo Rufiano, pardo, de idade 23 annos, official de carapina, bonita figura, intitula-se forro ; este mulato foi escravo de José Jacintho da Silveira, e hoje de Bento José Ramos de Oliveira : a pessoa que o pegar ou der noticia delle, leve á rua da Imperatriz, sobrado n. 15, onde será bem recompensado.

— Fugio hontem 18 do corrente (a noite) um cabra acaboclado, que representa ter 18 a 20 annos, sem barba alguma, estatura e corpo regulares, e tem gancho no pescoço, levou camisa e calça de algodão azul, e um sacco de bordo com roupa ; este cabra tinha fugido ha tempos, e foi preso no mesmo dia em que tornou a fugir : pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo á rua da Cruz n. 8, ou na Capunga, que será bem recompensado.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará) ; portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados ; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

Litteratura.

A Hespanha n'Africa.

No seculo VII Sidi-Okbah-ben-Ouwamir, o Ben-Nafé das legendas do Oriente, partindo de Meca á frente de um exercito de cem mil Arabes, tendo conquistado a Africa e obrigado-a a aceitar o mahometismo, impellio seu cavallo ao mar exclamando que sentia não poder levar mais longe o estandarte do propheta.

Este furor de conquista, de proselytismo armado, que o Corão inspira aos *crentes* desde o primeiro versiculo até o ultimo com uma eloquencia irresistivel, animou todos os successores do primeiro conquistador arabe, os quaes mais felizes do que elle atravessaram os mares, passaram como uma tempestade pelas differentes partes da Europa, e levaram o estandarte do propheta até as margens do Ganges. Durante oito seculos os impetuosos Musulmanos, que pareciam ter prendido á suas armas a victoria, dominaram e offuscaram a Hespanha, convertendo os *infieis* á golpe de alphange, elevando como por encanto maravilhosas alhambras, semeando sobre seus passos as lindas poesias de seus narradores, estabelecendo bibliothecas, abrindo vias novas ás sciencias, e dotando a humanidade com preciosas invenções. Foi como um fogo de artificio, que de repente brilhava na noite da edade media.

O dominio musulmano, porém, tão ephemero como brilhante, não podia por muito tempo impor á Hespanha seu codigo religioso, seu fatalismo, sua polygamia, seu Corão destinado á raças passivas, á raças africanas e asiaticas.

A christandade muito atemorisada pelas victorias dos Mahometanos, e apressadissima em despicar-se, commetteu o erro nos seculos XI, XII, XIII e XIV de ir com suas fracas armadas bater Tunis e as costas d'Africa. O Papa Victor III; Rogerio, rei da Sicilia; D. Sanches, rei de Navarra; S. Luiz; Pedro III, rei de Aragão; Philippe Doria; e o cardeal de Bourbon foram successivamente derrotados em suas cruzadas contra Mehedia de Tunisia, Tripoli e as costas do Riff.

Os Musulmanos eram tão fortes na Africa, quão fracos na Europa: não era em seu territorio que deviam ser batidos, e sim nos paizes, onde tinham mostrado a impossibilidade de organisar uma sociedade livre sobre os preceitos do Corão, e a incompatibilide radical de seus costumes e idéas com as dos europeus. Provado isto, foram elles expellidos da Hespanha com a mesma rapidez, com a qual invadiram-a. Tão pouco solidos eram seus estabelecimentos, que pareceu arrebata-los um furacão contrario, como uma tromba os lançára nas margens da Andaluzia.

No principio do XV seculo, um rei de Granada, Muley-Mahommed—o—canhoto, escapou ao furor de seus subditos revoltados, disfarçando-se como pescador, e foi implorar o soccorro do rei de Tunis. Elle porém não devia mais tornar a ver a bella Granada, que capitulou em 1492, bem como todas as cidades da Hespanha dominadas pelos Mouros.

Foi violenta na Hespanha a reacção contra os Musulmanos. Pela capitulação de Granada garantira-se-lhes a tolerancia de sua religião, a segurança de suas pessoas e bens; mas em opposição á estes formaes compromissos Fernando de Aragão e Isabel de Castella obrigaram á todos os Mouros a receber o baptismo sob pena de perpetuo banimento e confiscação de seus bens. Carlos V promulgou um decreto semelhante; e estes christãos foram chamados *Mouriscos* por ordem do imperador para não se confundirem com os Hespanhoes.

As interessadas conversões dos Mouriscos não os salvaram. Uma pragmatica de Philippe II impellio-os ao cumulo do desespero, prohibindo-lhes que usassem de seu idioma, de seus vestidos, de seus banhos e de todas as suas ceremonias. A resposta que deram á esta inqualificavel pragmatica foi uma terrivel rebellião, que D. João d'Austria suffocou em sangue; e sendo um embaraço ainda os vencidos, dispersados por todos os angulos da Hespanha, Philippe III por longo tempo hesitou entre uma expulsão e *um S. Bartholomeu*: adoptou emfim o primeiro partido, e seu impolitico edito fez voltar para a Africa quinhentos mil Mouriscos, que foram para a pirataria um supplemento terrivel.

A pirataria pareceu aos Musulmanos um acto legitimo de represalias contra a christandade, e principalmente contra a Hespanha, que os expellira de seu solo e os despojára. Os primeiros piratas, que infestaram o mediterraneo, estabeleceram-se defronte da Hespanha, nas costas de Marrocos e de Oran. Lançavam-se do admiravel porto de Mers-el-Kebir (o mar grande) sobre a preza christãa, perseguiam-a em toda a parte oeste do mediterraneo, sorprendiam muitas vezes por atrevidas arribadas as costas da Andaluzia e depois voltavam a abrigar-se em seu inaccessivel retiro.

Desde 1497 o rei Fernando ordenou ao duque de Medina-Sidonia que occupasse muitos pontos da costa africana; mas sendo o duque derrotado em Oran, limitaram-se os poucos successos da expedição á tomada de Melilla nas costas de Marrocos. Em sua volta os Portuguezes entraram em combate. Já se tinham apoderado de Ceuta á entrada do estreito de Gibraltar; mas infelizmente não poderam manter-se nem em Mers-el-Kebir, nem em Oran, que tinham tomado com grande bravura. Foi então que os Hespanhoes começaram contra os Mouros do paiz de Oran uma luta sanguinolenta, que não durou menos de tres seculos.

Cinco mil soldados do rei Fernando de Aragão, commandados por D. Diogo de Cordova, desembarcaram em setembro de 1505 nas costas da Andaluzia, e sitiaram Mers-el-Kebir. Os Mouros conservaram-se um mez na praça, depois retiraram-se para Oran.

« A Hespanha inteira, diz Alvares Gomes, ficou transportada de prazer com a noticia desta victoria. Durante oito dias festas publicas echoaram nas egrejas em agradecimento ao Todo Poderoso por ter concedido aos Hespanhoes um triumpho, que não só ia restituir a segurança ás suas costas, senão tambem abria tambem a Africa aos seus exercitos. »

A Hespanha tinha sido muito apressada em regozijar-se e congratular-se; por quanto tendo o general dom Diogo emprehendido um ataque consideravel sob os muros de Oran, foi seu pequeno exercito feito em pedaços em uma impetuosa sortida dos cavalleiros mouros. Dom Diogo embarcou-se para a Hespanha, e foi expôr á seu governo a perigosa situação em que achavam-se as tropas. Então Francisco Ximenes de Cisneros, confessor da rainha Izabel, primaz das Hespanhas, fez com que fosse mandada uma nova expedição, da qual tomou o commando.

Era a mais forte armada. que a Hespanha até então enviára á Africa: contava muitos navios, e numerosas caravellas carregadas de soldados, que, ápenas desembarcados em Mers-el-Kebir, receberam do cardeal ordem para marcharem sobre Oran, em quanto a frota fundeada defronte desta cidade,bombardearia seus muros. O assalto foi feito á este antigo grito de guerra, usado contra os Mouros: « *Santiago! y cerrar Espana!* » (S. Thiago! e ataca, Hespanha!)

Os Musulmanos, attacados em suas mesquitas, foram feitos em pedaços; quatro mil foram mortos e oito mil foram feitos prisioneiros. Foram tomados cinco mil escudos de ouro e numerosos despojos, que Ximenes enviou á Granada ao rei Fernando, reservando unicamente para si alguns livros arabes. O governador mouro da fortaleza interior da cidade, não quiz entregar as chaves a não ser ao cardeal em pessoa.

« O cardeal partiu para Oran em uma embarcação magnifica, diz Mr. Henry-Leon Fey, autor de uma excellente *Historia d'Oran*. As cores nacionaes fluctuavam ao vento, a cruz achiepiscopal brilhava na prôa, e n'uma larga bandeirola estavam escriptas estas palavras: « *In hoc signo vinces.* » Quando o illustre septuagenario viu os muros d'Oran empavesados de estandartes victoriosos, dirigiu ao céu acções de graças para agradece-lo por uma conquista tão brilhante.»

Atravessando as ruas d'Oran, juncadas de cadaveres, ficou commovido á ponto de derramar lagrimas; o que vendo o commandante de suas guardas, lhe diz:

— Senhor, eram infieis; tal gente não merece compaixão.

— Eram infieis, é verdade, respondeu o cardeal, mas sua morte roubou-me a principal vantagem da victoria; eu queria ganha-los para o imperio bemfeitor do christianismo.

Ximenes tratou com grande humanidade ao governador mouro e aos vencidos, e enviou-os para Tlemcen; depois disto poz em liberdade mais de trezentos escravos christãos, os quaes tinham sido lançados carregados de pesadas cadeias no fundo de prisões subterraneas. Estes infelizes eram habitualmente empregados nos mais repugnantes trabalhos, moendo de manhãa á tarde, debaixo do latego dos chaouchs, limpando os canos, descarregando os navios no porto, construindo calçadas, extrahindo marmore ou cortando pedra. Por unico sustento tinham dous pães negros de meia libra cada um, e dez azeitonas quando trabalhavam Transportados de contentamento,os escravos libertados d'Oran,lançaram-se aos pés de Ximenes, de quem receberam viveres e vestidos; e o cardeal poz termo á sua obra pela purificação e transformação das mesquitas em egrejas catholicas.

Crer-se-hia que depois de ter tomado em sete dias uma cidade fortificada e temivel, ante a qual os melhores generaes hespanhoes tinham sido derrotados, teve o cardeal de ir á Hespanha para manter sua reputação abalada, e combater os numerosos inimigos de sua gloria? A' estas funestas noticias da Hespanha, sentiu Ximenes uma tristeza tanto mais profunda, quanto a tomada d'Oran era a primeira pedra de seu edificio, e ella tinha pensado não somente na conquista d'Africa, senão ainda na da Terra-Santa. Morreu invejado e contestado sem ter podido realisar nenhum dos seus grandes designios.

Até 1512 a pirataria das costas d'Africa tinha ido por assim dizer ao acaso; não tinha tido chefe algum capaz de guiar seus atrevidos ataques e suas temerarias emprezas. Nesta época, porém, o genio do banditismo maritimo incarnou-se nos dous Barbas-russas, filhos de um capitão mercante de Metelin (antiga Lesbos), o qual endo tido excellentes vantagens do officio de pirata, aconselhou paternalmente á seus filhos que continuassem seu commercio, e deu-lhes a educação *ad hoc*.

Baba-Aroudj,o primeiro dos Barbas-russas (pois fizeram dynastia de piratas), começou como muitos grandes homens de terra e mar soffrendo revezes. Feito prisioneiro em um combate contra as galeras dos cavalleiros de Rhodes, conseguiu fugir e continuou a perseguir os navios christãos crusando nas costas da Italia e d'Africa.

Os Hespanhoes tinham-se em pouco apoderado de Bougia. Com o concurso de seu irmão Kair-Eddin, Aroudj teve a audacia de atacar esta cidade fortificada; foi repellido e gravemente ferido; apenas porém curado da amputação de um braço desforrou-se dos Genovezes, que foram rechaçados de Gigelli; e depois dos Hespanhoes, capitaneados por Francisco de Vera, á quem bateu defronte de Argel.

Vendo Barba-russa que tudo era favoravel, julgou opportuna a occasião para fazer-se proclamar Barba-russa 1º soberano de Argel. Afogou sem mais escrupulo em um banho um chefe de piratas, seu rival, em Al-Djezair; suffocou uma revolta de alguns partidarios de sua victima Selim-Entemy, fez-se de sultão, cunhou dinheiro, teve um serralho, um budget, cortezãos, mais subditos dedicados e mais admiradores do que quiz,—tantos, quanto teve o cuidado de fazer lançar a seus contradictores no fundo das masmorras e do mediterraneo. Porém é proprio dos tyrannos não saberem conservar-se, quererem sempre batalhar e subir.

Por desgraça de Barba-russa 1º, elle lançou os olhos para o pequeno reino de Tlemcen, perturbado por causa da successão de Abou-Zian e Bou-Hamrou amigo dos Hespanhoes. Este ultimo triumphou, e Abou-Zian foi feito prisioneiro. Baba-Aroudj tinha-se apoderado de Tenez, quando vieram partidarios de Abou-Zian supplicar-lhe que libertasse o rei captivo.

Tendo o corsario aceitado a proposta, marchou ao encontro de Bou-Hamrou, bateu-o completamente em Arbal, entrou triumphalmente em Tlemcen, e, segundo a promessa jurada sobre o Corão, tirou com effeito da masmorra a Abou-Zian; mas foi para manda-lo enforcar immediatamente e a seus sete filhos. Os outros membros da familia do infeliz Abou-Zian foram affogados em um tanque; e quanto aos setenta notaveis de Tlemcen, que atemorisados tinham passado para o campo de Barba-russa, fê-los degolar sob o pretexto de que tendo já trahido a dous seus soberanos legitimos, mui bem poderiam não mostrar-se fieis á fortuna de um simples corsario. Vê-se que se Barba-russa obrava precipitadamente, não deixava de ter espirito, nem penetração. Depois destes brilhantes feitos o corsario collocou sobre sua fronte a corôa do reino de Tlemcen.

Entretanto o governador d'Oran, inquieto pela perigosa visinhança de Barba-russa, estabelecido á vinte leguas de seu territorio, resolveu-se soccorrer a Bou-Hamrou, que lhe supplicava; e á ordens suas tres mil Hespanhóes, commandados pelo coronel Martinez de Argote, sahiram d'Oran. O coronel hespanhol tendo levado de assalto a fortaleza de Calôa, marchou para Tlemcen, e sorprendeu Barba-russa encerrado no Mechouar. O atrevido corsario em vão procurou passar os muros da fortaleza para juntar-se com o rei de Féz, que lhe trazia vinte mil homens,—os Hespanhóes não o deixaram.

Um pirata não podia deixar-se cahir na ratoeira; conseguio evadir-se por uma galeria subterranea, que communicava com a cidadella, e seguido de alguns dos seus ganhou a fronteira de Marrocos, tendo a precaução de semear por onde passava, ouro, prata, pedrarias, ricos vestidos, afim de encantar os que perseguiam-o; mas o valente coronel Martinez não cahio neste artificio de pirata; sua cavallaria accommetteu a Barba-russa nas margens do rio Ouchda, onde elle, vendo-se assaltado e rodeado, fez a mais heroica resistencia.

Deixamos fallar os autores hespanhóes; e apresentamos a versão de Sandoval, bispo de Pamplona:

« Acabrunhado pela fadiga e pela sêde, refugiou-se Aroudj em um curral de cabras, cercado por um fraco muro de pedras amontoadas sem cimento. Ahi poz-se em defeza com os que não o tinham abandonado, combateu valorosamente e com singular audacia até que Garcia de Tineo, porta-estandarte de Diogo de Andrada, que podia passar por um bravo soldado hespanhol, deu-lhe uma chuchada que o derribou; e arremessando-se sobre elle, cortou-lhe a cabeça, a qual levou á Oran, onde permaneceu. Tineo tomou tambem os seus vestidos: ficou ferido em um dedo da mão direita; a unha estava fendida, e a cicatriz durou toda a vida, com a qual orgulhava-se, e com razão, dizendo que Barba-russa, lançado por terra e tão mal ferido, tinha-lhe dado aquelle golpe.

« Foi assim que morreu Aroudj Barba-russa,em 1515. »

« A cabeça do corsario e seus vestidos, que eram de velludo encarnado, bordado de ouro, diz Marmol, foram enviados ao governo d'Oran, o qual fez presente da tunica ao mosteiro de S. Jeronimo de Cordova, onde servio para fazer-se uma capa, que tem o nome de Barba-russa. »

Tal foi o tragico fim do fundador da dynastia dos corsarios de Argel, que trouxeram em temor a christandade por espaço de trezentos annos.

Morto Barba-russa I, viva Barba-russa II! exclamaram os piratas algerianos.

Kair-Eddin vingou a morte de seu irmão Aroudj, forçou os Hespanhóes á levantarem o cerco de Argel, e dispersou a frota de Carlos V. O grão-senhor de Constantinopla, Selim I, á quem Barba-russa fizera uma politica homenagem, enviou-lhe um corpo de janisaros, um estandarte, e um firman, pelo qual nomeava-o capitão-pachá do mar e conferia-lhe o titulo de vice-rei de Argel.

O nome de Barba-russa tornou-se o terror do littoral mediterraneo; mas felizmente os christãos encontraram um digno adversario para opporem ao temivel corsario dos Musulmanos. O Genovez André Doria susteve os seus successos; e além disto teve em breve Barba-russa de lutar contra Carlos V, o qual, abraçando a causa de Muley-Assan, rei de Tunis, expellido de seus estados, pelo pirata, chegou ás costas de Tunis com uma armada magnifica e um exercito de triata mil homens, tomou o forte da Goulette, apoderou-se de Tunis, poz em liberdade vinte mil escravos christãos, e destruio o exercito de Barba-russa.

Esta expedicção de Carlos V porém (1535) foi mais gloriosa do que fructifera. De balde tentou elle apoderar-se de Argel; Assan-Aga, intrepido lugartenente de Barba-russa,rechaçou-o, causando-lhe perdas consideraveis; Barba-russa entregou-se de novo ao corso; venceu a Doria, e, tendo a honra de ser chamado por Francisco I, reunio sua armada á da França no porto de Toulon. Tendo André Doria evitado o combate, Barba-russa saqueiou as costas da Italia.

Entre os numerosos prisioneiros que fez, achava-se um inimigo mais perigoso que André Doria, que foi a filha do podestá de Reggio, cuja resplandecente belleza inflammou-o. Um corsario velho, amante louco de uma christãa, não podia mais correr após os navios christãos. Como um leão velho, effeminado pelo amor, Barba-russa II foi acabar seus dias em um palacio, que possuia junto de Constantinopla. Succedeu-lhe seu filho Assan, Barba-russa III.

Em quanto os Hespanhóes travavam no mar numerosos combates, cujo desfecho era-lhes quasi sempre fatal, lutavam com egual encarniçamento e difficuldade no territorio de Oran. Expellidos do reino de Tlemcen, deveram á morte de Barba-russa a conclusão de um tratado de paz com os Turcos, que a evacuaram. Sua expedição em 1547 para apoderarem-se das cidades do littoral de oeste á leste não lhes foi mais feliz, e depois de terem assaltado Mazagão,que tres seculos mais tarde devia illustrar as armas francezas, foram derrotados em Mostaganem, commandada por Hassan-Pachá filho de Barba-russa.

Desde então os Hespanhoes, em vez de estenderem as suas operações alem de Mers-el-Kebir e Oran, acharam-se quasi constantemente cercados, bloqueados pelas forças combinadas dos Mouros de Tlemcen e de Mascara, pelas dos pachás de Argel, e pelas dos Turcos:—resistiram até 1792, data de sua definitiva retirada. Narraremos summariamente aos nossos leitores as diversas phases desta luta encarniçada entre os Africanos e os Hespanhoes.

Em 1556 o pachá Salah-Reis preparou uma temivel expedição, destinada a expellir da Africa todos os christãos. Era elle um homem para pôr em execução um tal projecto, por quanto já tinha conquistado Touggourt, Ourgla e Souf, e alem disto tinha tomado as cidades de Bougia, Tlemcen e Fez do reino de Marrocos. Á seu pedido o sultão Selim II enviou-lhe seis mil Turcos e quarenta galeras.

A morte, ferindo subitamente a Salah-Reis, foi a salvação dos Hespanhoes. Um renegado corsario, porém, Hassan-Kaid, proclamado governador de Argel, proseguio este projecto; dirigindo-se por terra á Oran, á frente de 3,000 Turcos e 45,000 Mouros; e já tinha-se apoderado do castello dos Santos, quando foi preciso voltar immediatamente á Argel para apasiguar sérias perturbações que sobrevieram em sua ausencia.

O conde de Alcaudete, livre dos Argelinos, cuidou em vingar-se dos Mouros de Mostaganem. Infelizmente, porém, o cerco desta cidade foi muito prolongado de sorte que deu tempo ao pachá de Argel para trazer soccorros á Mostaganem. As tropas de escalada, commandadas pelo conde de Alcaudete, foram precipitadas das muralhas, começando então uma retirada desastrosa para a infantaria hespanhola, carregada pela excellente cavallaria turca. O exercito hespanhol, totalmente derrotado, morreu quasi todo no dia 26 de agosto de 1558; o conde foi morto, e grande numero de seus soldados, ou foram degollados ou feitos prisioneiros, o que era o mesmo. Assan-Pachá voltou á Argel para em breve ir continuar o cerco de Oran.

Informado da destruição de seu exercito, Philippe II mandou uma esquadra de trinta e cinco velas para Oran; mas uma tempestade arremessou a formosa esquadra do rei sobre a ilha da Herradura, onde pereceu completamente. Apezar de uma tal fatalidade os Hespanhoes de Oran repelliram as columnas de escalada do valente Assan, o qual encolerisado á vista de sua sanguinolenta derrota jogou seu turbante na lama, exclamando: « Oh Musulmanos! é possivel que quatro infames christãos vos resistam em semelhante covil! »

Inutilmente renovou Assan seus assaltos; trinta e cinco galeras christãas, commandadas por Mendoza e Doria, forçaram-o a levantar o assedio mortifero.

Nenhuma cidade teve tantos assaltos a sustentar, como a praça de Oran; ella deveu esta perigosa honra ao seu admiravel porto de Mers-el-Kebir, o mais vasto e mais seguro das costas da Africa:—os Hespanhoes fizeram-a o arsenal de todas as suas expedições maritimas.

Um encarniçado inimigo dos christãos da Africa foi o bey Chaban, que governava o beylick do oeste em 1686. Á frente de suas hordas de Arabes, marchou elle contra Oran, e travou um combate homerico á um tiro de arcabuz da cidade, no qual o commentador da Halfaouia pinta-o assim:

« Elle deu provas no ultimo combate que teve, de um valor capaz de fazer obscurecer as façanhas de Antára, filho de Cheddad. Uma testemunha desta memoravel campanha narra que Chaban quebrou no conflicto dous sabres; seu ardor na acção foi incomparavel; estava adornado com os seus mais sumptuosos vestidos e cavalgava o mais generoso de seus corceis. Em quanto o inimigo tardava em apparecer, ellle pôz em ordem seus combatentes, á quem não cessou de excitar, exclamando: «Ao martyrio! ao martyrio da fé! »

Tendo feito prodigios de valor, o fanatico Chaban foi morto no meio do conflicto.

« Os christãos, accrescenta o commentador, expozeram sua cabeça em cima da porta de Oran, e de noite accendiam um lampião para illumina-la. »

Os Hespanhoes tiveram de sustentar os horrores de um longo cerco:—estavam constantemente bloqueados. Bou-Chelagran, bey de Mascara, succedeu á Chaban, e veio atacar Oran, mas sem successo. Por desgraça em 1708 um thaleb (poeta) de Argel pôz-se a pregar a guerra santa, e o dey inflammou-se com os escriptos energicos e fanaticas predicas desse thaleb, chamado Sidi-Mohammed-Ben-Mohammed-Ben--Aly-Yessead-Ben-Said-Ben-Abd-el-Ouahed-Eben-Yehia-Ebenel-Abas.

O dey Mahommed-Baktache confiou o commando da expedição á seu kalifa Sidi-Hassan.

Assim ameaçada, a pobre cidade de Oran, pedio soccorro á Hespanha; mas o momento era desfavoravel. A guerra da successão estava então na Europa no seu auge, e as traições e deserções se succediam. Em 1706 dom Luiz Mon, chefe de divisão das galeras de Hespanha, comandando vinte e dous navios, foi incumbido de levantar o bloqueio de Oran; mas preferio reunir-se á esquadra ingleza e poz-se á disposição do archiduque Carlos. Ficou portanto a cidade de Oran abandonada em 1708 á sua coragem e recursos; e foi levada de assalto depois de Mers-el-Kebir pelos janisaros de Sidi-Hassan, os quaes, aos habituaes gritos de morte contra os christãos: «Allah akbar! (Deus é grande) ao martyrio! ao martyrio! »—escalaram os muros com o sabre nos dentes, massacraram as tropas hespanholas, fizeram succeder o estupro e o incendio á mortandade, forçando os christãos a desmoronarm as torres de suas egrejas e reduzindo-os á escravidão.

O contentamento radiava em todos os Musulmanos, e o dey do Alger-Mahomed-Baktache, quasi enlouqueceu de prazer, quando escreveram-lhe depois da tomada de Oran: « O' soberano! suas portas abriram-se! » O que não impedio que o feliz dey de Argel fosse assassinado por Dely-Ibrahim, o qual trez mezes depois egualmente o foi, tendo entretanto tido tempo de matar a Sidi-Hassan, cuja gloria invejava, esse idolo dos Argelinos, « o leão conquistador, o nobre personagem, sublime Baba-Hassan, aquelle emfim que expelliu os christãos de Oran ».

Tendo a França, a Inglaterra, a Hollanda e a Hespanha, terminado a desastrosa guerra da successão pelo tratado de Utrecht, cuidou Philippe V em reconquistar aos Musulmanos a cidade de Oran; e á este respeito publicou um manifesto, onde se lê: « A posição da praça e do porto de Oran dá á regencia de Argel temiveis vantagens sobre as provincias meridionaes de meu reino ».

Uma expedição composta de 28,000 homens, embarcados em 51 navios de guerra e 500 de transporte saltou á leste do cabo Falcão á 30 de junho de 1732. Os Hespanhoes derrotaram completamente os 40,000 Mouros, que se opposeram ao desembarque e entraram sem combate na praça de Oran. Não obstante os reiterados attaques dos beys do oeste, a Hespanha conservou Oran até 1792: ella porém recuou antes em frente dos terremotos do que diante dos Mouros; ella foi vencida por uma catastrophe horrivel, que sobreveio na noite de 8 á 9 de outubro de 1790.

A' uma hora da madrugada, quando toda a cidade estava engolphada no somno, começou o terremoto, « tão profundo, tão terrivel, diz o conde de Cumbre Hermosa, em seu relatorio ao rei Carlos IV, que em menos de trez minutos arruinou a mór parte dos edificios, e abalou os restantes das bases aos cumes ».

Vinte e dous estremecimentos derribaram quasi todas as casas de Oran, e sepultaram vivas nas ruinas mais de trez mil pessoas, entre as quaes se contavam setecentos e sessenta e cinco soldados do regimento das Asturias, o governador geral e sua familia.

Nunca o sol illuminou um quadro mais espantoso que o de Oran no dia 9 de outubro. Os que sobreviveram ao terremoto esparavam ser a todo o momento engolidos, e pediam com gritos, padres para confessa-los; porém não havia mais padres; os feridos e os moribundos imploravam soccorro; mas os medicos, os medicamentos e os hospitaes estavam debaixo das ruinas. Os deportados, que por força das circumstancias, percorriam livres a cidade, pediam pão, mas não havia peneira, nem amassadores, nem forno para cosinha-lo: para cumulo de males, pozeram-se a roubar as casas; e os rostos ferozes dos Mouros, attrahidos pela noticia da ruina da cidade, se appresentaram aos habitantes aterrados.

Os Hespanhoes deram então um exemplo de sua heroica tenacidade: tantos desastres não os acabrunharam. A' vista do inimigo reconstruiram os muros, organisaram a defeza e repelliram os Mouros, que já contavam ter uma presa certa.

Mahomed-ben-Osman, dey de Argel, combinou suas forças com as do bey de Mascara afim de tirar do poder dos christãos esta infeliz cidade, cujo ultimo cerco durou um anno, no decurso do qual foi mister fazer cada dia prodigios de valor para repellir o inimigo, furioso desta desesperada defeza sobre ruinas e cadaveres. No dia 23 de julho de 1791 o forte S. Philippe esteve quasi a ser tomado, quando o cavalleiro de Torcy, á frente de trezentos guardas wallões, fez uma impetuosa sortida, lançou nos fossos os assaltantes e voltou com trinta e quatro homens, tendo recebido nove feridas. Finalmente o ultimo assalto, dado á 18 de setembro por todas as tropas do bey de Mascara foi egualmente repellido pelo bravo de Torcy e pelos Hespanhoes.

A côrte de Hespanha, menos constante que seu pequeno exercito africano desesperou da salvação de Oran. O triste rei Carlos IV, reservando todos os seus recursos para a coallição, na qual tinha entrado contra a França republicana entregou sua mais importante possessão da costa d'Africa ao dey de Argel Hassan, mediante uma feitoria hespanhola semelhante á antiga feitoria franceza de La Calle, a autorisação de pescar coral ao longo das costas do oeste e algumas outras estipulações insignificantissimas. A' 5 de março de 1792 os derradeiros soldados hespanhoes sahiram de Oran, e embarcaram-se para a Hespanha, a qual apenas ficou em Africa com as possessões de Marrocos, Melilla, Ceuta e Penon de Velez.

No seguinte dia — 6 de março — os Musulmanos fizeram uma entrada triumphal em Mers-el-Kebir e Oran, que elles conservaram até janeiro de 1831, época em que o conde de Damremont veio em nome da França, extinguir o aviltante despotismo dos beys de Oran.

Bastará um exemplo para que nossos leitores se convençam das aberrações e crueldades dos beys do oeste, que ultrapassaram em criminosas loucuras os Neros e Caligulas. O bey de Oran passava os dias a cortar a cabeça aos desgraçados a quem condemnára: quasi sempre bebado, este bey estupido e feroz, deshonrava em seu palacio jovens, a quem publicamente mandava roubar por seus chaouchs. Tantas infamias suscitaram uma revolta de tribus, á frente das quaes marchou a dos Beni-Ahmer: Mekalech venceu-as em Tomrouza. A poderosa tribu dos Beni-Ahmer, sempre soccorrêra aos Hespanhoes, foi marcado com o *omhoum*, isto é, com um signal no corpo, provando seu estado de vassalagem; signal este, que os Romanos e Godos muitas vezes pozeram os povos vencidos.

Como a natureza humana liga muitas vezes uma certa grandeza ao crime, Mekalech perdoou á um Arabe das Bordjias, que tinha querido vingar o roubo de sua irmãa, disparando um tiro de pistola no bey; mas este Arabe, tornado enthusiasta de um tyranno tão generoso, veio alguns mezes depois revelar-lhe um trama de seus inimigos. O bey em recompensa mandou mata-lo.

O roubo de uma Helena arabe, que se cazára havia poucos dias com o agha dos Zucelas, perdêra a Mekalech. Seus odiosos chaouchs roubaram com a mais odiosa brutalidade a linda esposa do agha e fizeram-a seguir nua diante delles até o castello de Oran, dando pauladas nos Arabes amotinados e indignados deste espetaculo. Elles entretanto conformavam-se com as instrucções de seu senhor, o qual ordenára-lhes que contassem os passos da linda Arabe de sua casa ao palacio de bey, para que se lhe contasse outros tantos *solthanis* d'ouro. Finalmente, cançados do sanguinolento governo de Mekalech, os Arabes de Oran dirigiram suas queixas á Argel. O agha Omar foi mandado a Oran para dar cabo do terrivel bey. Applicaram-lhe um ferro em braza na cabeça, e quando confessou ter esbanjado todas as riquezas do thesouro foi estrangulado por seus proprios chaouchs.

Um outro bey de Oran morreu tambem de um modo tragico. Bou-Kabout, *o homem da pistola*, assim chamado por ter feito cahir-lhe aos pés, com um tiro de pistola, a um cheik, que lhe tinha desagradado, foi entregue aos chaouchs do dey de Alger, os quaes esfolaram-o, abriram-lhe o ventre e penduraram-o pelas costas á um braço de ferro, e assim viveu dous dias inteiros exposto aos ultrages da populaça. Lancemos porem o véu sobre estas atrocidades, e voltemos ás conquistas dos Hespanhoes no paiz do oeste.

Estas importantes possessões da costa da Africa, que tinham custado á Hespanha trez seculos de lutas tão sanguinolentas e tão ruinosas, foram adquiridas pela França depois de algumas horas de fusillada. Verdade é que Argel tinha sido tomada no anno precedente. Entretanto a França teve de combater seriamente na bellicosa provincia do oeste, onde surgiu o ultimo defensor da nacionalidade arabe, Abdel-Kader. Porem ella não commetteu a falta da Hespanha; não contentou-se com occupar um porto importante do mediterraneo, ou pôr uma guarnição em Oran: comprehendeu que se não absorvesse os Arabes pela colonisação, por uma transformação feliz, seria por elles envolvida e devorada, como foram os Romanos e os Hespanhoes; e assim, depois de trinta annos apenas de occupação, acha-se mais solidamente estabelecida na provincia de Oran, do que os Hespanhoes acharam-se depois de trezentos annos.

Convem dizer, em bem da verdade, que existe entre o Mouro e o Hespanhol um odio, nascido do antigo dominio dos Musulmanos na Hespanha, da violenta expulsão dos Mouriscos de um paiz, onde haviam-se estabelecido por tão longo tempo, das lutas seculares sobre as costas d'Africa, cujo quadro dramatico acabamos de desenvolver, e, quem sabe? talvez mesmo do sangue crusado das duas raças; por quanto nada é mais terrivel do que irmãos inimigos. Tenho vivido na provincia de Oran, povoada ainda mais por Hespanhoes do que por Francezes, e nunca vi estabelecer-se uma amizade real ou simplesmente de boas relações entre um Araba e um *Andalus*, como os chamam os Indigenas.

(BENJAMIN GASTINEAU.)

(*Presse.— S. Filho.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XVII

Montereau.—Uma fuza.

(Continuação.)

Cerisette ficou toda admirada sabendo que iam pôr-se a caminho nessa mesma tarde.

— Auxerre, minha querida, disse-lhe Angely, é uma grande cidade onde ha, segundo me dizem, um bello theatro. E' verdade que indo para lá, cada vez vamos ficando mais longe de Bagnolet, sinto isso. Mas o que fazer? O seu official hade ter paciencia.

Cerisette não respondeu á ironia do amante; mas em uma amante o que mais se deve receiar é o silencio, porque o pensamento grava-se mais profundamete do que a palavra.

Os jovens viajantes depois de haverem jantado em Sens, pozeram-se a caminho á tarde em uma especie de carrinho, que ia directamente para Auxerre, caminhando quando muito legua e meia por hora. No dia seguinte pela manhãa tinham chegado á cidade.

Dando balanço á algibeira, ficou Angely admirado da rapidez com que o dinheiro se gasta em viagem. Mas havia theatro em Auxerre e afiançaram-lhe que alli os comicos faziam bons negocios; e por isso Angely encommendou um excellente almoço, para o qual queria convidar dous dos seus novos camaradas.

Entre artistas se fazem ceremonias. Em vez de trazer dous camaradas, Angely voltou com quatro homens e duas mulheres, que compunham uma parte da companhia que representava em Auxerre. Fizeram todos um acolhimento muito cordial a Cerisette; gabaram á bocca cheia o talento de Angely que nenhum delles ainda vira representar, mas affiançaram que sua fama chegára até elles,o que o joven galan acreditou de muito bom grado.

O almoço foi formidavel; bebeu-se champagne com vontade á futura estréa do novo companheiro, e da companheira, apezar desta affirmar que não pretendia mais arriscar-se aos acasos do palco. Depois de terem comido bem e bebido melhor, os comicos lembraram-se de que era tempo de irem ter com os companheiros; mas nada arranjaram com Angely, porque nenhuma das peças que elle representava estava preparada para a companhia de Auxerre, que era muito incompleta e cujo repertorio era excessivamente limitado.

Entretanto, de noite Angely foi ao theatro; queria absolutamente debutar; tanto se afadigou que afinal conseguio que se annunciasse para o dia seguinte *Fra Diavolo* sem côros, representando elle de *Fra Diavalo*. Voltou á hospedaria a fazer os preparativos para apparecer com esplendor na scena de Auxerre; Cerisette foi obrigada a sersir certas partes do vestuario que já estavam em triste estado. Angely deu suas instrucções a moça e deitou-se, afim de não estar muito cançado no dia seguinte, o que lhe roubaria muito frescor á voz.

A moça passou a noite inteira a bordar um manto, á endireitar uma calça, a fazer um cinto, a pôr palhetas sobre uma veste de bandido napolitano; esse trabalho pouco divertia Cerisette, e lhe obrigava a fazer novas reflexões sobre a profissão que exercia o seu amante; comparava-a involuntariamente á veste de *Fra Diavolo*, que era muito brilhante de longe, mas que nenhum encanto tinha vista de perto.

Angely acordou muito tarde. Cerisette tinha pegado no somno sobre o soberbo traje do bandido italiano; o mancebo despertou-a, ralhou com ella; experimentou a roupa, mirando-se em um espelho, e como lhe assentava muito bem, pedio perdão a moça pelos ralhos; despio-se e começou a vocalisar, ensaiando os pedaços que tinha de cantar á noite. Dispunha-se a partir para o ensaio quando lhe vieram annunciar da parte do contra-regra que o espectaculo para essa noite tinha sido mudado. Não podiam representar *Fra Diavolo* porque o Sr. Lulu, que fazia o papel de Lorenzo não podia cantar.

Angely ficou desesperado, arrancaria os cabellos, se usasse de cabelleira.

— Quem é este Sr. Lulu? perguntou Cerisette; parece-me que não veio hontem ao nosso almoço; não ouvi pronunciar o nome delle.

— Oh! não, não veio, e eis a razão porque não quer representar hoje a noite.. Sou capaz de apostar que é a unica razão da sua fingida indisposição! Só convidei a gente melhor da companhia.

— E elle, não?

— Não, e por isso offendeu-se.

— Então devias convidar todos.

— O que eu devia ter feito era não convidar ninguem! Ah! minha pobre Cerisette, tens razão... No theatro nem tudo é prazer, mas veremos!

— E o que vais fazer?

— Em primeiro lugar procurar o Sr. Lulu...

— E depois?

— Depois... dir-lhe-hei... que ou hade representar, ou bater-se em duelo comigo...

— Duelo! oh! meu Deus! e se elle te matasse?

— Então pouco se me dava que não representasse no *Fra Diavolo*.

— E o que seria de mim?

— Tu irias a Bagnolet procurar o teu militar.

Cerisette levantou o lenço aos olhos murmurando:

— Ah! é bem máo o que me está dizendo, senhor.. Pune-me muito cruelmente pelo ter acompanhado!...

Angely não deu ouvidos a Cerisette, porque estava furioso; e sem saber o que fizesse, queria por força vingar-se. Sahio e largou-se para casa do Sr. Lulu. Este mandou-lhe dizer que como estava muito encommodado não podia receber visitas; Angely fez-se surdo, atirou para uma banda a criada que não o queria deixar entrar, e foi dar com o Sr. Lulu sentado á uma mesa e em termos de comer costelletas com pepinos e salada com ovos.

— Meu querido camarada, disse Angely com tom provocador, eis ahi um almoço um pouco pesado para um homem tão doente.

— Com effeito, replicou Lulu com uma rizadinha amarella, é menos delicado do que o que o senhor offereceu aos meus camaradas... Mas este é muito bom para mim, e depois o meu estomago não está doente.

— E tambem, pelo que vejo a sua garganta, apezar de fingir-se rouco.

— E' para curar a garganta que estou comendo carne de porco e salada.

— Deixemo-nos de gracejos, Sr. Lulu, ponhamse de lado esses pequenos meios de que usamos com os autores quando não queremos representar suas obras. O senhor está tão bom como eu e ha de representar esta noite no *Fra Diavolo*... Mando pregar outros cartazes e amanhãa offereço-lhe um almoço monstro...

— Meu charo, sinto recusar, mas realmente estou doente da garganta e não posso cantar.

— Passe por alto alguns pedaços.

— Não tenho esse costume.

— Por uma vez?

— Não represento esta noite.

— E' a sua ultima decisão?

— E'.

— Então, é uma maldade que me faz para impedir que eu estrée.

— Tome lá como quizer.

— E aqui está como tomo.

E Angely agarrando na saladeira e no prato de costelletas atirou-os ás ventas do Sr. Lulu, este deu gritos desesperados porque entrou-lhe vinagre nos olhos o que o vexava horrivelmente. Angely deixou o Sr. Lulú a gritar e retirou-se tendo o cuidado de arrancar quanto cartaz foi encontrando pelo caminho. Dirigiu-se á casa dos artistas a quem na vespera tinha dado almoço e que esperava achar com boas disposições a seu respeito e em casa delles meios de substituir o Sr Lulú. Mas um queixou-se da enxaqueca; outro estava tomando chá; este tinha colica e aquella estava doente dos nervos, por ter bebido muita champagne na vespera.

Angely não pôde achar quem substituisse o Sr. Lulú; pelo contrario, os outros queriam que os substituissem. O amante de Cerisette deixou-os de muito máu humor e dirigiu-se ao theatro. Entrou n'um botequim que havia defronte, pedio uma folha de papel e escreveu em lettras maiusculas:

Não ha espectaculo hoje por que os actores tiveram indigestão.

Depois, com uma duzia de obreias, Angely pregou esse papel por cima do cartaz e voltou á hospedaria onde para pagar o almoço da vespera foi obrigado a vender o seu bello vestuario de *Fra Diavolo*.

Uma hora depois estava Angely de novo a caminho com Cerisette; apenas a malta ia um pouco mais leve e a bolça em identicas circumstancias.

A moça que via o seu companheiro pensativo e sério, não se atreveu a perguntar-lhe para onde iam.

Mas o carro em que viajavam dirigia-se apenas a Joigny, pequena cidade em que havia guarnição, mas onde não havia comicos.

— Tornaremos a partir amanhãa, disse Angely com tom tragi-comico. No entanto, vamos vivendo modestamente para economisarmos a minha guarda roupa. E' um tempo máu que temos de passar, mas depois virão os triumphos, a fortuna, o pagode, os prazeres!

Cerisette não se queixava, mas suspirava muitas vezes.

Passaram-se muitas semanas durante as quaes os dous mancebos correram de cidade em cidade atraz de uma companhia sedentaria; mas era o coração do verão, o tempo estava magnifico, o calor abafadiço, e o theatro fechado na maior das cidades a que foram Angely e Cerisette.

Os viajantes eram obrigados, para pagarem as despezas da viagem, a venderem algumas peças da guarda-roupa do joven galan; e esse mesmo soccorro ameaçava faltar-lhes, porque ao chegarem Angely não possuia na mala senão um traje completo de marquez.

Mas em Montereau acharam o theatro aberto; havia uma companhia. Angely deu um abraço em Cerisette, o que lhe succedia menos vezes depois que era obrigado a vender a sua guarda roupa, e exclamou:

— Está tudo salvo! vou representar aqui, teremos muito dinheiro e viva a alegria!

E correu a procurar os artistas que representavam nesse theatro. Cerisette esperava com impaciencia o seu regresso; Angely voltou satisfeito dizendo:

— Representarei amanhãa; representaria hoje se houvesse tempo para se fazerem cartazes; encontrei bons rapazes, muito amaveis, dispostos a me servirem .... mas que caipóra! Apenas tem com que paguem a estalagem! Não importa. Represento amanhãa *Joconde* ou o *Novo Senhor*.

— Mas tú só tens aquella roupa de marquez.

—Lá quanto á isso elles disseram que nunca se lhes dava.... *Não se devem prever tanto as desgraças*

No dia seguinte, Cerisette, que acompanhára Angely ao theatro para ajuda-lo a vestir-se, reparou que os novos camaradas de seu amante punham collarinhos falsos de papel, babados de papel; um delles obrigado a apparecer de preto, decidio-se, por falta de meias dessa côr, a pôr nas pernas uma camada de graixa ingleza. Outro, não tendo com que comprar carmin vegetal, procurou ginja, cujo sumo exprimia sobre a face; emfim, durante a primeira peça, que se passava no tempo da regencia, só um actor possuia roupa dessa época; e por isso, apenas entrou para os bastidores, tirou a casaca que foi logo vestida pela personagem que entrava em scena; dessa mesma maneira a mesma roupa servia a todos os personagens, mas quando muitos deviam estar em scena, os que estavam em mangas de camisa, fallavam por traz de um biombo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 170.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

ILEGÍVEL